Relatório Financeiro
Julho/2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO	2
2. LEGISLAÇÃO APLICADA	2
3. CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL RPPS	3
4. CENÁRIO MACROECONÔMICO	4-7
5. CENÁRIO INTERNACIONAL	7-9
6. CENÁRIO DOMÉSTICO	10-11
6.1 Taxa Básica de Juros	11-12
6.2 Inflação	12-13
6.3 FOCUS: Relatório de Mercado	14
7 Aplicações Financeiras	15-16
7.1 Renda Fixa	16-18
7.1.2 Desempenho	19
7.2 Renda Variável	20
7.2.1 Desempenho	20-26
7.3 Perspectivas	27
8 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	28-33
8.1 Evolução dos Investimentos	33-34
8.2 Composição dos Investimentos	35-47
8.3 Rentabilidade da Carteira	48-52
8.4 Controle de Risco	53-62
8.5 Meta Atuarial	63-65
8.6 Aplicação por enquadramento	66-69
8.6.1 Estratégias de Alocação e PAI 2021	70-71
8.8 Análise de Liquidez	72
8.9 Alocação por Gestor	73-74
8.10 Value at Risk (VaR)	74-75
8.11 Sharpe	76
8.12 Volatilidade	77-78
8.13 Relatório de Verificação de Regularidade das Instituições Financeiras	79
8.14 Relatório de Verificação de Lastro	79
8.15 Acompanhamento dos artigos 13 e 14 da Resolução CMN nº 3.922 (com alterações resolução CMN 4.695/ 2018)	80-82
10. Resgate e Aplicação	82
11. Conclusão	82-83

1- INTRODUÇÃO

Relatório Mensal de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **Julho de 2021**, contemplando obrigações da Resolução CMN 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº 4.604/2017, Resolução CMN nº 4.695/2018, Portaria 419/2002, Portaria 185/2015 e Portaria MPS 519/2011, apresentando as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2021.
O Relatório Mensal de Investimentos tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.1.
O Comitê de Investimentos do IPMU é o órgão responsável por examinar e deliberar acerca das propostas de investimentos, desinvestimento e redirecionamento de recursos, bem como por acompanhar e avaliar o desempenho dos investimentos realizados.
O Relatório Mensal de Investimentos tem a finalidade de informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da carteira de investimentos do Plano Previdenciário, detalhando os ativos financeiros que a compõe, inclusive quanto aos indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.
A estratégia de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.
O presente Relatório inicia-se por uma breve abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU por classe de ativos, perpassando pela análise dos indicadores de desempenho e risco.
Em seguida, apresenta-se a relação analítica dos ativos e os dados referentes ao gerenciamento de riscos, dentre eles a volatilidade, o retorno mensal e a liquidez da carteira, além da aderência à Política de Investimentos.
Ao final, resume-se a estratégia decisória de alocação adotada no período em análise.

2- LEGISLAÇÃO APLICADA

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

I- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 3.922/2010, bem como as alterações trazidas pelas Resoluções no 4.604/2018 e no 4.695/2018, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
II- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
III- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008; e dá outras providências;
IV- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
V- Política Anual de Investimentos – PAI 2021.

3- CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018.

Em 31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I e em 16/06/2021 alcançou o Nível III.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.

FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil

vinculado ao ente federativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA

implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
Rua Cambarás, 255
Alto da Lapa - São Paulo - SP - Brasil

M06494

A validade deste documento poderá ser confirmada em:
http://www.vanzolinicert.org.br/validade/

SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021

Goiânia, 16 de junho de 2021
Av. Araguaia, nº 1644, Ed. Albano Franco,
St. Leste Vila Nova – Goiânia – GO – CEP 74846-070

SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS VINCULADO À FIEG ICQ BRASIL

4- CENÁRIO MACROECONÔMICO

O segundo semestre de 2021 teve início com o aumento da preocupação quanto à disseminação da variante delta pelo mundo. O rápido aumento de novos casos em países europeus motivou discussões sobre seu possível impacto na atividade global, gerando picos de volatilidade nos mercados e uma queda acentuada nas curvas de juros globais. Apesar da elevação de casos, os números de hospitalizações e mortes cresceram em magnitude muito menor. No decorrer do mês, com a inflexão da curva de contágio no Reino Unido e na Espanha e com o suporte da redução das taxas de juros globais, os principais ativos de risco se recuperaram.

- A **pandemia recrudesceu novamente em julho**, com a variante delta se tornando dominante. O avanço da variante vem ocorrendo inclusive em regiões com percentual elevado de pessoas vacinadas. No entanto, as vacinas seguem bastante efetivas em prevenir casos graves e, assim, o impacto econômico tem sido limitado em países com taxa elevada de vacinação. Neste momento, os países do sudeste asiático, que ainda estão na fase inicial da vacinação, estão tendo maior impacto econômico.
- Na **China**, uma série de medidas regulatórias em diversas indústrias impactou a confiança no mercado acionário local, em adição a certa acomodação recente dos indicadores de atividade.
- Nos **EUA**, a economia segue avançando em bom ritmo e a inflação pressionada por itens relacionados a abertura econômica. Porém, há evidências de surgimento de pressões de preço de natureza mais duradoura, como no custo de habitação ou na própria elevação dos salários. Desta forma, apesar da variante delta, analistas entendem que a política monetária segue na direção de redução dos estímulos em um futuro próximo.
- No **Brasil,** a proximidade da divulgação do novo programa social do governo, a redução na estimativa do espaço disponível no teto de gastos e a notícia de forte aumento da despesa com precatórios elevam as incertezas sobre o orçamento do próximo ano. Ao mesmo tempo, a percepção sobre a inflação continuou deteriorando, com o mercado incorporando uma maior disseminação de pressões. Indicadores de alta frequência da atividade no setor de serviços mostram uma retomada mais forte do setor, podendo implicar uma aceleração da inflação do segmento nos próximos meses. Desta forma, e dada a sinalização do último Copom, visão de que o Banco Central acelerando o ritmo de ajuste da política monetária e adotando um discurso mais duro sobre o combate à inflação na reunião deste mês.

Pelo Mundo

CENÁRIO GLOBAL: Assim como nos meses anteriores, os dados divulgados ao longo de julho seguem reforçando os sinais de recuperação global, apenas com algumas variações na velocidade de uma região para outra, de acordo com a fase da vacinação em que se encontram.

VARIANTE DELTA: O ponto de atenção segue na variante Delta. A cepa já é dominante ao redor do mundo, e causa preocupações no mercado quanto a recuperação da atividade econômica global. Primeiro por ser uma variante, ao que tudo indica, mais transmissível. Segundo por atingir também os mais jovens. Por outro lado, as vacinas aparentam ser efetivas contra casos graves ou fatais da doença.

INFLAÇÃO NOS EUA: Os preços devem seguir pressionados, de acordo com líderes do próprio FED, banco central americano, por itens ligados à reabertura da economia. Ainda é possível que a inflação cresça até o fim do ano. É por isso que o cenário base continua na discussão sobre Tapering (processo de redução de compra de títulos por parte do governo americano), dependendo do ritmo da recuperação dos empregos e da média de renda, podem começar só no fim de 2021, enquanto os juros voltariam a subir apenas em 2023.

BANCO CENTRAL AMERICANO: Além de manter os juros como o esperado, sem alteração, os dirigentes do FED sinalizaram que"a entidade não está nem próxima de considerar a elevar juros nos EUA". Isso tem acalmado os mercados, afastando rumores de uma mudança de direção no curto prazo, caso identifiquem alta pressão no índice.

No Brasil

PANDEMIA: No Brasil, o processo de imunização acelerou significativamente no mês de julho. Com isso vem também uma diminuição no número de casos e óbitos no país. Embora a variante Delta continue sendo um sinal de alerta pelo potencial alto de transmissão.

RADAR POLITICO: Os desdobramentos da CPI da Covid no Senado geraram um ambiente de instabilidade política com denúncias de corrupção. Outro ponto sensível foi a Proposta da Reforma Tributária entregue ao Congresso no fim de junho, que foi recebida com ponderações pelo mercado. Embora ainda haja muito debate para ocorrer, é possível que o governo ceda em alguns pontos, buscando acomodar melhor as requisições.

ATIVIDADE ECONÔMICA: O cenário econômico continua apresentando dados positivos que sinaliza reaquecimento da economia. Destaque para a recuperação do setor de serviços que deve ser o principal motor de crescimento no segundo semestre. A indústria também cresce, embora com dificuldades pontuais pela falta de insumos. Para 2022, o cenário é de cautela pela expectativa da retirada dos incentivos monetários.

JUROS E INFLAÇÃO: Sem reunião do Copom, a inflação tomou as atenções do mercado. O cenário segue com pressões sobre os índices de preços locais, tanto em torno de um possível choque da oferta de alimentos afetados pela frente fria no Brasil, quanto pela situação hídrica que afeta as bandeiras tarifárias de energia. Além disso, temos a retomada econômica que também pode trazer uma pressão adicional aos custos de serviços e reajustes de salários.

MERCADO DE AÇÕES: O Ibovespa apresentou volatilidade ao longo do mês tanto por fatores externos, como a cautela internacional por conta do avanço da variante Delta, quanto por fatores internos como a Proposta da Reforma Tributária e o quadro fiscal, fechando o mês com queda de 3,94%. Para o segundo semestre, perspectivas positivas para o mercado de ações, ao analisar o cenário internacional favorável junto dos sinais de reaquecimento na economia local.

COVID-19

A variante Delta vem gerando forte aumento dos casos de Covid-19, porém sinais preliminares apontam para um menor impacto no sistema de saúde. O processo de vacinação no Brasil ganhou impulso em junho e tem se mantido acelerado em julho. Perspectivas para o segundo semestre desse ano permanecem positivas, com oferta de vacinas e expansão da vacinação.

O vírus da Covid-19 apresentou nova mutação que deve se tornar preponderante em diversos países em um curto espaço de tempo, dada sua maior capacidade de transmissão. Essa velocidade de dispersão tem trazido preocupações com respeito a internações e óbitos, cujo aumento poderia levar a um novo caos hospitalar e necessidade de medidas de restrição à mobilidade. Segundo estudos preliminares em diversos países podemos notar que talvez essa variante seja menos letal que as anteriores. Os dados do Reino Unido já mostram um descolamento relevante entre aumento de casos e de óbitos, considerando as médias móveis semanais por milhão de pessoas. Além disso, as internações também permanecem baixas, considerando a mesma metodologia. Pela dinâmica das "ondas" anteriores, os óbitos já deveriam ter aumentado, dada a data de início do aumento nos casos. É provável que a menor letalidade ou necessidade de hospitalização em relação ao número de casos frente às ondas anteriores esteja relacionada à maior proporção da população já vacinada.

O processo de vacinação no Brasil ganhou impulso em junho e tem se mantido acelerado em julho. A perspectivas de vacinação no 2º semestre estão positivas. Segundo estimativas do Ministério da Saúde, haverá

vacinas em agosto e setembro suficientes para manter o ritmo atual de vacinação. A partir de setembro o ritmo de 1ª doses deve cair, aumentando o de 2ª doses, correspondente àqueles que receberam a primeira dose a partir de junho e julho. Com a efetividade das vacinas e o avanço do processo de vacinação, as medidas de restrição à mobilidade devem ser flexibilizadas ao longo do segundo semestre. Um importante teste da robustez da resistência ao contágio e casos graves devidos ao vírus deverá ocorrer com retorno às aulas presenciais em agosto.

Mercados Financeiros

Os últimos meses têm sido intensos no que se refere a acontecimentos econômicos e, por vezes, de acordo com os analistas econômicos e financeiros, é necessário fazer algum esforço para trazer à memória um passado relativamente recente. E cada vez que olhamos para o passado com as lentes do presente, fica nítido o entendimento de que estamos diante de uma recuperação econômica cíclica e que a retomada ao "normal" será mais heterogênea do que gostaríamos. E por se tratar de uma retomada cíclica, é incerto qual será o novo normal para o crescimento nos próximos anos.

Não faz muito tempo, o mercado estava bem cauteloso quanto ao crescimento de 2021. Nos primeiros meses do ano o Real se desvalorizava fortemente, havia muitas dúvidas sobre o fiscal (dúvidas que retornaram mais recentemente), o que alimentava a desvalorização cambial, e eram incertos os efeitos sobre o ritmo da recuperação econômica provenientes do fim do auxílio emergencial (que, no final, foi renovado por alguns meses). Doses de pessimismo, em alguma medida, também permearam as análises prospectivas, sobretudo quando nos vimos diante da segunda onda da pandemia de Covid-19 no Brasil.

Felizmente essas perspectivas não se materializaram e finalizamos o primeiro semestre com um crescimento significativamente acima do esperado inicialmente. Empresas e famílias adaptaram-se às medidas de contenção da pandemia e a economia mostrou-se mais resiliente, fato que contribuiu positivamente para a surpresa com a atividade. Além disso, tivemos a importante contribuição do agronegócio, alavancada pelas exportações. Somando tudo, é inegável que a atividade econômica surpreendeu e levou a uma rápida mudança para cima nas projeções de crescimento.

Indicadores do consumo das famílias sugerem que o setor de serviços, depois de um longo período, acorda da hibernação. Por exemplo, o consumo em bares e restaurantes, postos de gasolina e mesmo no turismo mostram números consistentemente melhores do que em 2020. De acordo com os analistas, se passamos a circular mais, temos incentivos a renovar o guarda- roupa, o que também melhora as vendas de vestuário e calçados. Se estiverem corretos, esses são alguns dos segmentos com grande potencial de crescimento no segundo semestre.

Apesar de existirem razões para acreditar em dias melhores, uma dose de cautela sempre nos acompanha. Não devemos nos esquecer que recuperações cíclicas não se confundem com trajetórias mais sustentáveis. Estas dependem de fatores mais estruturais e de médio prazo que ainda estão em construção.

Tradicionalmente, o desempenho da economia no médio prazo conta com três forças principais: **crescimento da força de trabalho**, **expansão da capacidade produtiva** (resultado dos investimentos) e **evolução da produtividade** (tanto do capital como do trabalho). E quais são as perspectivas para essas forças olhando para além de 2021?

No que diz respeito à **força de trabalho**, infelizmente estamos cada vez mais distantes do bônus demográfico, de modo que a expansão acelerada da força de trabalho não será a alavanca do crescimento para o médio prazo, como já foi em décadas passadas. Também não parece ser o caso esperarmos grandes avanços na produtividade do trabalho vindas da educação, olhando para um horizonte de cinco anos a frente. Portanto, a tarefa recairá

sobre os **investimentos** e os **ganhos de produtividade** daí resultantes. Ambos são empiricamente interligados e respondem pouco a elementos conjunturais, possuindo uma alavanca em comum. São sensíveis a reformas que criem um ambiente favorável aos negócios. E essa deveria ser a prioridade nas discussões da sociedade.

O desafio da inflação

Ao longo do último mês, vimos um cenário mais desafiador no front inflacionário. Após a queda observada em junho, as commodities em reais viraram, e subiram para patamar superior ao da última reunião do Copom, contrariando a nossa expectativa de arrefecimento. Tivemos também pressão em alimentos por causa de geadas no sul e sudeste que se soma aos riscos altistas da crise hídrica. O IPCA-15 de julho mostrou medidas de núcleo mais resilientes, rodando num patamar muito superior à meta. Desta forma, revisão das expectativas de IPCA deste ano para 2021. As expectativas de inflação de 2022, horizonte relevante da política monetária, que pareciam ter feito pico no último mês, voltaram a subir na última semana do mês de julho/2021.

5- CENÁRIO INTERNACIONAL

Avanço da atividade econômica global traz boas perspectivas aos mercados internacionais, mas variante Delta e inflação seguem no radar.

CHINA

Na China, os dados de atividade seguiram suaves. O PIB do segundo trimestre teve leitura ambígua, e seguimos assistindo ao regulador chinês em diversas frentes. Atividades especulativas têm sido inibidas, empresas do setor financeiro e tecnológico têm sofrido intervenções, e há uma espécie de contração de crédito para o setor não bancário. A fim de equilibrar tais impactos, o PBoC executou um corte nos compulsórios do país. Na mídia local, fala-se em algum tipo de estímulo fiscal ao longo do segundo semestre, ainda que tímido, para contrabalancear impactos na demanda doméstica. Para os analistas parece razoável crer que a posição do regulador chinês será de maneira mais ativa nos mercados locais. Essa posição deve seguir gerando volatilidade nos próximos meses.

A desaceleração econômica em curso se somou a uma série de intervenções governamentais em empresas privadas de diversos setores, adicionando volatilidade aos mercados. Primeiro, com alegações em torno de violações quanto à coleta e uso de dados de usuários, o governo ordenou que a "DiDi" fosse removida das lojas de aplicativos poucos dias depois de seu IPO. Em seguida, a fusão da "Tencent" com duas grandes empresas de streaming de videogame também foi bloqueada. Ainda, decidiram impor restrições severas para o setor de ensino, o que eliminou centenas de bilhões de dólares de valor de mercado das empresas atingidas e aumentou a preocupação quanto à possibilidade de ações análogas em outros setores. Por fim, um novo surto de covid despertou preocupação quanto à necessidade de se implementarem restrições à mobilidade dada a estratégia recorrente chinesa de suprimir a propagação do vírus. Com isso, ao longo do mês, as autoridades passaram a demonstrar maior necessidade de apoiar a economia e decidiram cortar em 50 pontos base o "*Reserve Requirement Ratio*" mais cedo do que o esperado.

Na elaboração de teses de investimentos, analistas consideram que a economia global seguirá em expansão, ainda que em ritmo menos acelerado, suportada pela evolução dos planos de vacinação e pelos processos de reabertura ao longo do ano. O ponto de partida positivo dos balanços das empresas e famílias e a recuperação do emprego servirão de impulso ao ciclo econômico.

EUROPA

Na Europa, os dados econômicos seguiram mais favoráveis, no geral. A vacinação seguiu acelerando, e a maior remoção de restrições sanitárias tem promovido otimismo aos negócios e ao setor de serviços. Contudo, os dados alemães tiveram um desempenho aquém do esperado. A sua indústria seguiu sofrendo com a escassez de insumo para a parte automotiva, e no mês se destacaram as fortes enchentes que devem impactar o desempenho econômico. Como nos EUA, casos da variante Delta seguem colocando algum risco de baixa para a retomada cíclica. No Reino Unido o número de casos fez pico e está caindo em boa velocidade. Como observado, o aumento do número de casos não se traduziu em um forte aumento do número de mortes. Tal sinal é positivo para a continuidade do processo de reabertura global.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. O total do Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP) foi mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise atual tenha se encerrado. Como novidade, essa foi a primeira reunião sob a nova estratégia de política monetária, anunciada há duas semanas. Reconhecendo que as taxas de juros estão no seu limite inferior há algum tempo, enquanto as perspectivas de médio prazo para a inflação ainda estão muito abaixo da meta, o BCE assumiu o compromisso de manter a política monetária persistentemente acomodatícia até alcançar a meta de 2%. Nesse sentido, o comunicado adiciona que o aumento da taxa de juros apenas ocorrerá se o BCE estiver seguro que a meta de inflação será atingida em um horizonte curto. Sobre o cenário de retomada da economia, a presidente do BCE, Christine Lagarde, segue construtiva apesar de ainda reconhecer os riscos relacionados à pandemia. Em suma, a reunião com o mais novo escopo adotado pelo BCE reforça o quadro de manutenção do estímulo monetário por um período prolongado.

EUA

Entramos no mês de julho observando o resultado da criação de postos de trabalho nos EUA que veio acima da previsão dos analistas. O bom resultado seguiu localizado na recuperação dos empregos em setores mais afetados pelo choque do Covid-19 (como hotéis, restaurantes e educação). Os dados de mercado de trabalho têm sido o foco da política monetária do país, e do mundo. Na reunião desse de julho/2021, o FED manteve um discurso otimista nesse sentido, e o argumento para o viés mais *Hawk (*pessoa que acha que a inflação elevada é um problema maior para a **economia** do que o aumento no desemprego, e que isso justifica o aumento na taxa de juros ou manutenção dos juros em patamar elevado) introduzido no mês anterior segue sobre a mesa. Associado a isso, os dados de inflação seguiram esticados no mês, ainda refletindo a escassez de alguns insumos, mas um pouco mais disseminados. Em termos de dados econômicos, o PIB do segundo trimestre veio mais fraco que o aguardado, porém, mostrando um consumo robusto. Cabe ter em mente, contudo, a ajuda dada às famílias com o pagamento de transferências pelo governo. Ao longo do último mês, mais de vinte estados removeram tais pagamentos. A maneira como os agentes privados irão lidar sem o auxílio governamental ainda é incerto. Por ora, a mudança de bens de consumo para serviços tem acontecido de forma morosa. É justamente o setor de serviços o maior responsável pela dinâmica empregatícia e pelo PIB do país. Um risco que cabe monitorar, é o aumento de casos proveniente da variante Delta: apesar da vacinação avançada, há algumas regiões do país mais vulneráveis.

A tramitação do novo pacote de infraestrutura com novos gastos de 550 bilhões continuou avançando e é esperado que seja aprovado nos próximos meses. Quanto à pandemia, o ritmo de vacinação permaneceu em um

nível baixo no mês e o número de novos casos se elevou na maioria dos estados com o alastramento da variante delta. Como esperado, o aumento de casos e hospitalizações não ocorreu de forma homogênea entre os estados, com a elevação sendo mais pronunciada naqueles menos vacinados. Nos estados mais afetados, o número de novas hospitalizações está chegando a patamares próximos das ondas anteriores, o que requer atenção. Até o momento, as autoridades locais têm optado por estimular a vacinação e o uso de máscaras. Quanto à política monetária, o Federal Reserve reconheceu que a economia está progredindo em direção aos seus objetivos e demonstrou baixa preocupação com o possível impacto na economia da nova onda de covid.

O Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e reconheceu que a economia segue em recuperação firme. O banco central reafirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US$ 120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e de inflação. No comunicado, o Fed manteve a avaliação que a inflação elevada corrente decorre de eventos transitórios. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, revelou que os membros do comitê de política monetária debateram eventuais estratégias para a redução da compra de ativos. Contudo, uma decisão final será tomada apenas nas próximas reuniões, uma vez que se obtenha maior clareza sobre a velocidade de recuperação do emprego. Powell reforçou que não existe qualquer perspectiva de alteração da taxa de juros no horizonte. Gradualmente o Fed reconhece os avanços no mercado de trabalho e na inflação, abrindo espaço para o anúncio da redução dos estímulos, que no cenário dos analistas deverá ocorrer formalmente na reunião de dezembro, com redução efetiva das compras a partir de janeiro.

A confiança das famílias americanas subiu novamente em julho e atingiu o maior patamar desde o início da pandemia. E a dificuldade em conseguir emprego está no menor patamar desde 2000, reforçando a perspectiva de que a procura por trabalhadores por parte das empresas continua muito alta.

O aumento do emprego está expandindo a massa salarial e deve sustentar o consumo das famílias daqui em diante, mesmo com a redução dos benefícios sociais oferecidos pelo governo nos últimos meses. Assim, mantém a projeção de expansão do PIB real americano em 6,5% nesse ano.

Sobre a inflação, o Fed manteve o diagnóstico de que o aumento desde o início desse ano é transitório, o que não exigiria uma normalização rápida da política monetária. Parte relevante dessa aceleração foi gerada pela combinação de aumento do preço das *commodities*, problemas nas cadeias de produção e forte recuperação da demanda com o suporte dos estímulos fiscais.

O PIB dos EUA teve crescimento de 1,6% na margem no 2º trimestre e superou o nível pré-pandemia. Entre os componentes do PIB, o consumo das famílias teve alta acima do esperado (2,8% na margem), com destaque para a expansão da demanda de serviços. Dentro da parcela de investimentos, destaque para a parte não-residencial que teve alta na margem de 1,9%, enquanto a parte de investimentos residenciais recuou 2,5%, após três trimestres seguidos de forte alta. A parcela de estoques também contribuiu negativamente para o resultado trimestral do produto americano. Com o avanço da vacinação e a volta da mobilidade, no 3º trimestre o PIB deverá apresentar crescimento de 2% na margem. No ano, a expectativa é de crescimento de 6,5%, ante queda de 3,5% em 2020.

6- CENÁRIO DOMÉSTICO

Brasil

No Brasil, além do impacto da volatilidade dos mercados externos, os ativos tiveram desempenho ruim em meio aos desdobramentos políticos locais. No cenário fiscal, a tramitação da reforma tributária foi um dos grandes destaques. Há muita discussão sobre quanto o capital privado poderia ser onerado ou o governo poderia abrir mão de receitas para sustentar uma elevação nas faixas de isenção do imposto de renda para pessoa física. Dado o impacto relevante em determinados setores e grupos de interesse, há elevada incerteza quanto à sua versão final.

Uma decisão da justiça no final do mês de julho/2021, elevou o nível de despesas com precatórios para o ano de 2022 de R$ 55 bilhões para R$ 89 bilhões. Com isso, um aumento do Bolsa Família dentro do teto de gastos, que é uma das prioridades do governo, fica inviabilizado e deve requerer alguma mudança constitucional.

No campo econômico, os dados de inflação divulgados apresentaram surpresa significativa em serviços, continuando a mostrar pressão disseminada entre os componentes de bens e serviços e com os núcleos rodando em níveis bem superiores aos compatíveis com o cumprimento da meta de inflação. Adicionalmente, a crise hídrica não deu sinais de arrefecimento, contribuindo para esse ambiente inflacionário mais pressionado com a elevação das bandeiras tarifárias à frente. Diante da deterioração do balanço de riscos para inflação, analistas acreditam que o COPOM deve acelerar o ritmo de normalização da política monetária em sua próxima reunião, conforme levantado como possibilidade em seu último comunicado.

No quadro sanitário, o ritmo de vacinação se manteve elevado ao longo do mês com uma parcela considerável do grupo de risco já totalmente imunizada. Com isso, os números de novos casos e mortes caíram de forma disseminada pelos estados. Essa dinâmica tem possibilitado a continuação dos planos de reabertura pelo país. Apesar da melhora observada recentemente, considerando os riscos apresentados pela disseminação da variante delta e conforme as restrições à mobilidade são removidas, o número de casos pode voltar a subir. Assim, o quadro sanitário deve continuar sendo monitorado, uma vez que pode impactar ainda mais a situação fiscal, que continua sendo o principal ponto de atenção no país. Estamos especificamente atentos ao:

(i) cumprimento do cronograma de vacinação;
(ii) trajetória da inflação corrente e postura do Banco Central;
(iii) discussão e possível tramitação das reformas tributária e administrativa;
(iv) crise hídrica e possibilidade de racionamento;
(v) possíveis desdobramentos da CPI da Covid e preparação política para o ciclo eleitoral;
(vi) decisão sobre a acomodação dos precatórios e bolsa família no orçamento, bem como possíveis novos gastos.

Do lado político, tivemos algum ruído por causa das ameaças do presidente ao processo eleitoral, mas sem nenhuma consequência prática. Porém, do lado fiscal, vimos um estresse maior por causa de despesas bilionárias com precatórios que ameaçam o espaço no teto de gastos para a ampliação do Bolsa Família. Em relação ao Covid no país, vemos uma dinâmica benigna com queda de casos e mortes, e ocupação de UTIs atingindo um patamar bastante controlado. Acreditamos que a vacinação avançando e a contaminação prévia elevada, devem ajudar a conter um surto da variante Delta.

Energia Elétrica

A média dos reservatórios do Sudeste e Centro Oeste passou de 36% em meados de abril para apenas 26% no final do mês de julho/2021, patamar historicamente baixo. Essa queda do volume armazenado de energia é consequência de alguns fatores, como:

- ✓ Fraco volume de chuvas no período, o que prejudicou o ingresso de água nos reservatórios. Isso pode ser observado pela ENA (Energia Natural Afluente) abaixo da média histórica desde abril.
- ✓ Aumento do consumo de energia elétrica, dada a recuperação da atividade econômica. A carga de energia está 10,5% acima do mesmo período do ano passado e 4,9% acima do mesmo período de 2019.

Para diminuir a necessidade de uso dos reservatórios do SE/CO, algumas medidas de aumento de oferta de energia vêm sendo adotadas pelo governo. A implicação mais evidente até agora foi o acionamento de usinas térmicas, inclusive aquelas com elevado custo de produção.

A expectativa é que o nível médio dos reservatórios do SE/CO deverá ficar entre 11% e 15% em novembro desse ano. Esses números indicam a conveniência de medidas preventivas de racionalização do consumo de energia, a fim de minimizar o risco de insuficiência no suprimento, especialmente nos horários de pico. Além disso, o sistema estará sob stress no final do ano, o que exigirá um bom regime de chuvas para evitarmos um apagão em 2022. Enfim, a incerteza energética representa algum risco para a atividade econômica nos próximos meses.

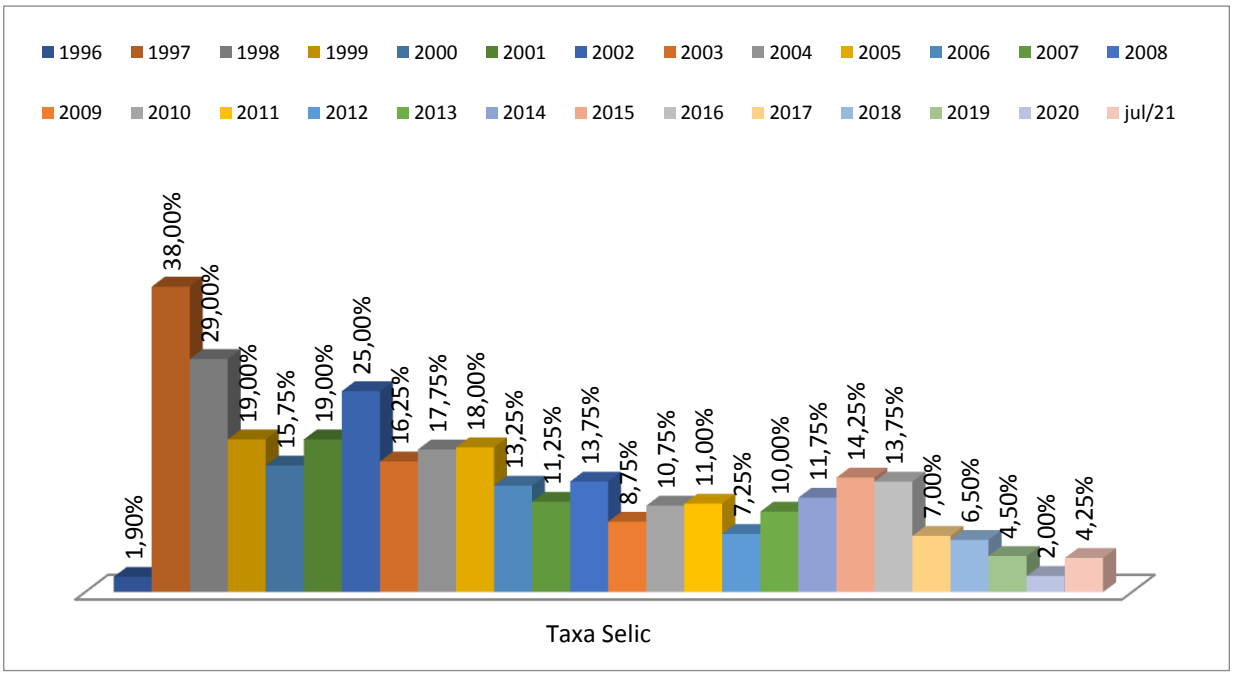
6.1- Taxa Básica de Juros

Copom eleva taxa Selic para 4,25% a.a. O Copom entregou a alta esperada de 0,75 p.p., elevando a taxa Selic para 4,25% a.a., e retirou a menção à "normalização parcial". O comitê indicou ainda que seu próximo movimento provavelmente será uma nova alta de 0,75 p.p. e acrescentou, em uma mudança de tom, que caso as expectativas continuem piorando, pode ser necessário acelerar o ritmo de normalização monetária, abrindo a porta para um aperto ainda mais rápido. Em decisão unânime, a autoridade monetária decidiu aumentar a taxa Selic de 3,50% para 4,25%, alcançando o patamar pré-pandemia. O movimento marca a continuidade do processo de ajuste da taxa de juros, confirmando as expectativas do mercado e a alta sinalizada em sua última reunião.

No comunicado, o Copom eliminou a referência a uma sinalização de normalização parcial, indicando ser apropriado elevar a taxa de juros para patamar considerado neutro para mitigar a disseminação dos choques sobre a inflação. Na avaliação sobre o cenário, o Copom admite que a evolução recente da atividade econômica tem surpreendido positivamente, com redução significativa dos riscos para a recuperação econômica. A pressão inflacionária, por sua vez, revela-se mais persistente que o esperado, em especial entre os bens industriais, segundo o Banco Central.

Para a próxima reunião, o Banco Central indicou um aperto monetário de mesma magnitude. Entretanto, o comunicado deixou em aberto uma possível alta de 100 pb, caso ocorra uma deterioração das expectativas de inflação para o horizonte relevante (2022). As dificuldades para a normalização nas condições de oferta e a resiliência da demanda contribuem para manter a inflação elevada no curto prazo, enquanto o patamar mais valorizado do câmbio pode gerar algum alívio. A desvalorização cambial, escassez de produtos no mercado local e o retorno da atividade continuarão sendo fontes de pressões inflacionárias e ditarão a velocidade do ajuste na política monetária.

Levando em consideração a análise do balanço de riscos para inflação, atividade e fiscal, o Banco Central iniciou um processo de normalização da política monetária no mês de março e caminha para a taxa neutra.



6.2- Inflação

Surpresas altistas na inflação tem sido bastante frequentes neste ano. E, de acordo com as projeções, essa escalada não parece ter chegado ao pico ainda. O destaque da abertura do indicador foi a alta de passagens aéreas, cuja variação foi de 36% frente ao mês anterior. Outras surpresas para cima ocorreram em automóvel usado, em seguro voluntário de veículo, em aluguel e em condomínio. Vale notar que quase todos os destaques citados são itens relacionados a serviços. Essa uma característica que tem ficado mais evidente nas leituras recentes de inflação. À medida que a reabertura econômica ganha tração, há um deslocamento da demanda de bens para serviços, o que abre espaço para repasse de custos para preços, que antes pareciam desalinhados.

Obviamente há uma volatilidade elevada em alguns itens do IPCA, além de efeitos sazonais.

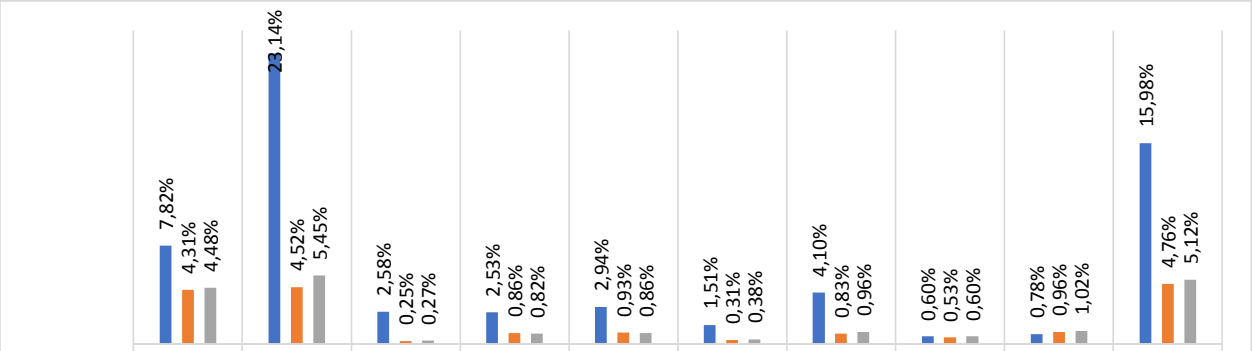
O IGP-M de julho registrou alta de 0,78% m/m (33,83% a/a), abaixo da expectativa do mercado de 0,90% e bem abaixo da nossa estimativa de 1,13%. Embora ainda seja um nível muito alto, a inflação continuou perdendo tração com a tendência passando de 28% para 26%. De fato, esta é a segunda leitura seguida que a inflação desacelera em 12 meses, vindo de 37% a/a em maio para 36% em junho e 34% agora. De qualquer forma, os números seguem em níveis desconfortáveis. De maneira geral, apesar das incertezas, em nossa opinião é provável que a inflação anual do IGP-M esteja chegando em seu pico. Segundo os analistas, alguns choques devem começar a se dissipar. O rali de *commodities* deve diminuir, com seus preços ao menos subindo mais lentamente ou até mesmo começando a cair. A taxa de câmbio também pode se estabilizar em um nível mais apreciado, seguindo o ciclo de alta de juros (pelo menos no curto prazo, enquanto as eleições presidenciais de 2022 ainda não são um tema relevante para o mercado). Preços agropecuários podem sofrer no curto prazo por conta dos eventos climáticos adversos, mas devem ser temporários.

IPCA em linha com as expectativas

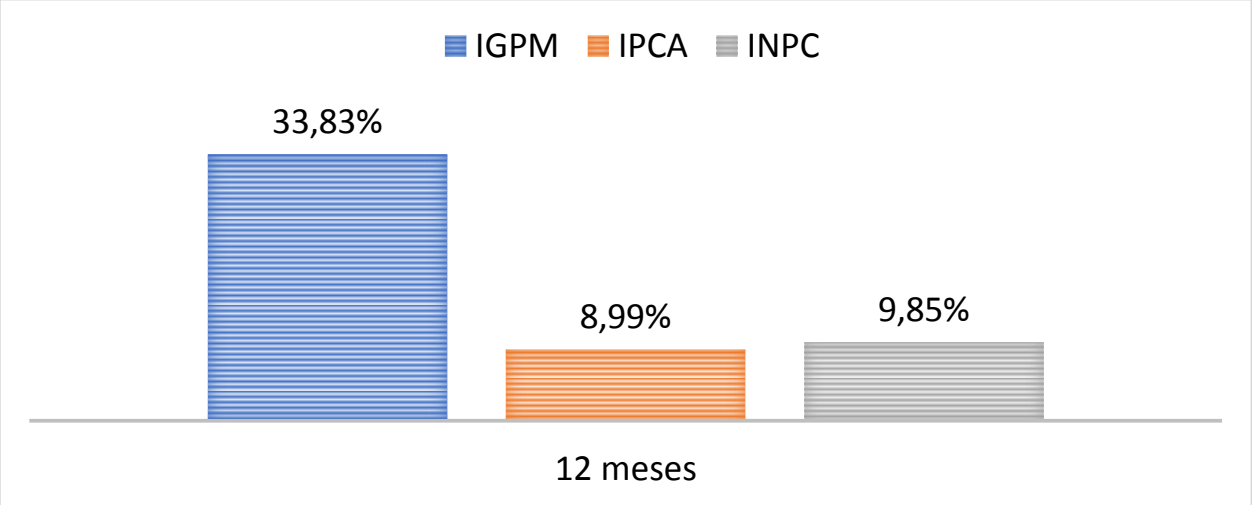
Os dados de julho mostraram uma deterioração adicional da inflação. Se até então tínhamos mundos opostos na variação de preços, com os preços dos bens transacionáveis subindo de forma acelerada em função do repasse das pressões de custos (commodities, câmbio, insumos e componentes) e a inflação dos serviços ainda em um patamar

baixo e se movendo de forma lenta, os dados de julho mostraram uma aceleração dos serviços, sem acomodação dos bens transacionáveis. Neste ambiente, o IPCA de julho ficou em 0,96%, em linha com as expectativas do mercado.

O cenário inflacionário tornou-se mais complexo, uma vez que se vê os efeitos da abertura da atividade econômica nos preços dos serviços, que se somou a uma inflação ainda elevada e ascendente dos bens transacionáveis e dos preços administrados. Como bem pontuou o COPOM na ata da reunião do dia 4 de agosto, "a inflação ao consumidor continua se revelando persistente. Os últimos indicadores divulgados mostram composição mais desfavorável". Tal comportamento aumenta o risco da inércia inflacionária sobre o cenário prospectivo para a inflação de 2022.

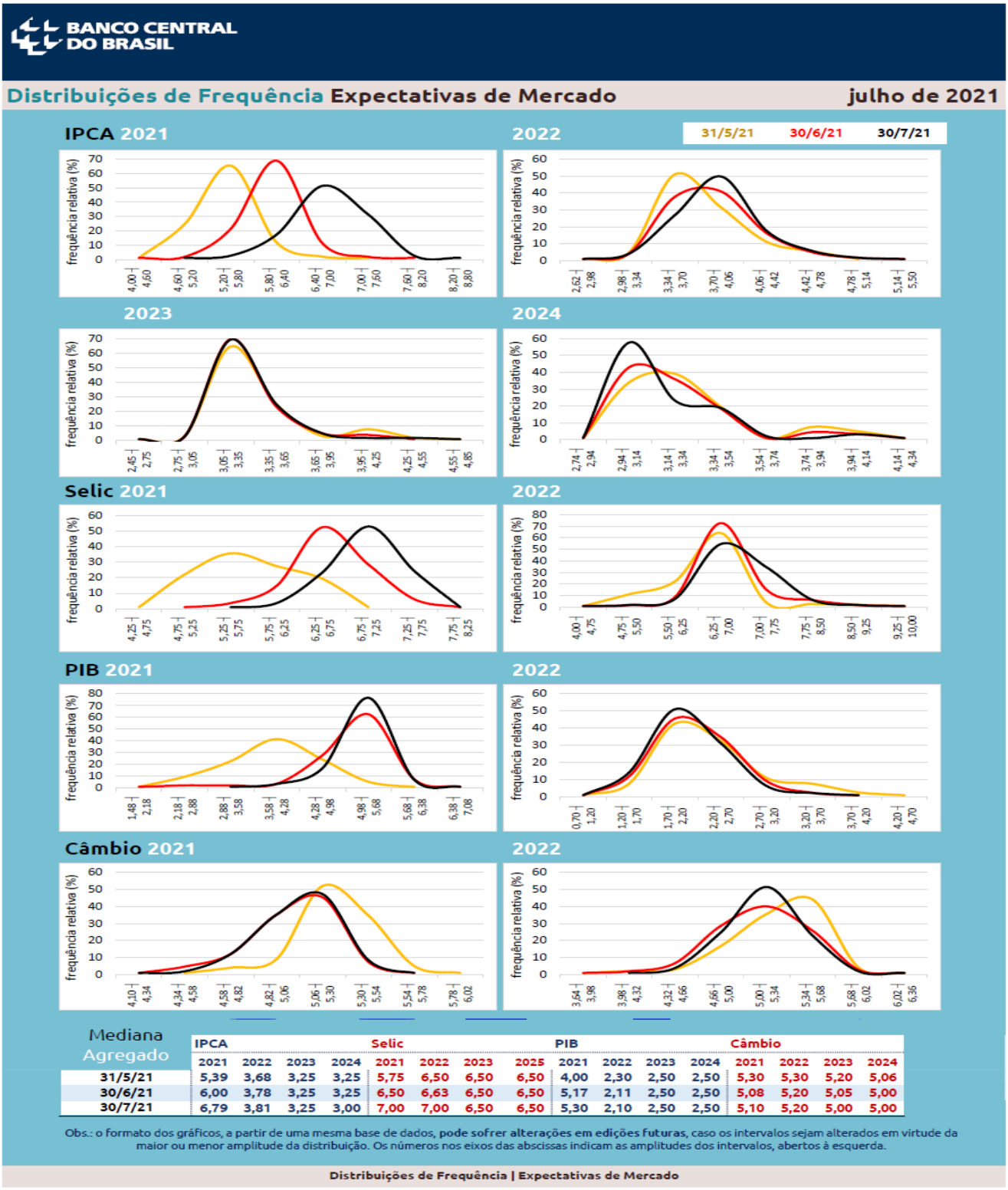


	2019	2020	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	maio/21	junho/21	julho/2021	2021
IGPM	7,82%	23,14%	2,58%	2,53%	2,94%	1,51%	4,10%	0,60%	0,78%	15,98%
IPCA	4,31%	4,52%	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	0,96%	4,76%
INPC	4,48%	5,45%	0,27%	0,82%	0,86%	0,38%	0,96%	0,60%	1,02%	5,12%



6.3- FOCUS: Relatório de Mercado

A última atualização do relatório apresentou nova alta das projeções para PIB e IPCA em 2021: 5,26% e 6,11%, respectivamente. A previsão para a taxa Selic também foi elevada, tanto para 2021 quanto para 2022, chegando ao patamar de 6,63% e 7,00%, respectivamente. Já a previsão para o câmbio subiu ligeiramente para 5,05 R$/US$ ao final de 2021 e se manteve estável em 5,20 $/US$ ao final de 2022.



Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2025	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
31/5/21	5,39	3,68	3,25	3,25	5,75	6,50	6,50	6,50	4,00	2,30	2,50	2,50	5,30	5,30	5,20	5,06
30/6/21	6,00	3,78	3,25	3,25	6,50	6,63	6,50	6,50	5,17	2,11	2,50	2,50	5,08	5,20	5,05	5,00
30/7/21	6,79	3,81	3,25	3,00	7,00	7,00	6,50	6,50	5,30	2,10	2,50	2,50	5,10	5,20	5,00	5,00

7- Aplicações Financeiras

Julho foi marcado no mercado financeiro pelo ruído político brasileiro e internacional, ainda que contasse com o recesso parlamentar local, com o recrudescimento da pandemia, por conta do avanço da variante Delta da Covid-19, a inflação em ascensão, temporada de balanços corporativos, desaceleração na China, a decisão de juros por parte do Federal Reserve e a busca pela aprovação do plano de infraestrutura de Biden nos EUA.

A inflação tem sido um dos temas mais presentes neste momento no Brasil e no exterior, em grande parte devido ao impacto de diversas questões recentes, como o choque global de ofertas, que começou com o processo acelerado de formação de estoques da China e se estendeu de 2020 a 2021, acelerando com a recuperação econômica global; por aqui, a forte volatilidade cambial que afetou uma série importante de itens na cesta de preços e o impacto da questão climática no Brasil, com a falta de chuvas afetando desde o custo de alimentos até habitação, com alta de energia elétrica. Com este tema, aliou-se ainda a pressão de custos de serviços com a retomada da atividade econômica de maneira mais acentuada, em vista ao processo mais acelerado de vacinação no Brasil, em especial no estado de São Paulo. Ainda assim, tal pressão de preços foi meramente marginal, o que concentra o grande peso da elevação da inflação exatamente para os fatores que não respondem prontamente à política monetária: clima, câmbio e choque de oferta.

Em resposta aos indicadores de atividade, porém mais precisamente aos de inflação mais alta, o mercado fortemente precificou durante todo o mês de julho uma elevação de juros por parte do COPOM acima dos 75 bp anteriormente precificados, com alta agora de 100 bp. Eis o **grande ponto ainda em aberto**, pois neste momento, o melhor argumento para a autoridade monetária arriscar a recuperação econômica que ainda não aconteceu (semelhante como o Fed citou nos EUA) e pode usar um expediente de juros ineficiente, é a ancoragem das expectativas de inflação futura.

Há ainda muita discussão sobre o **papel das expectativas de inflação na concretização da mesma**, tanto aqui quanto no exterior, porém dadas as características recentes das pressões de preço no Brasil, as duas opções ao COPOM são estas: ancoragem de expectativas e redução de pressão cambial.

O problema da segunda parte é a dependência do fluxo de capital estrangeiro, o qual após um momento de retorno em massa ao Brasil, se rendeu à realização de lucros em nível global, dada a questão pandêmica e ao ruído político local, com forte influência de locais na desvalorização do real frente ao dólar.

Tal ruído político permaneceu durante o mês e ainda permanece, em especial pela busca desenfreada de Paulo Guedes por uma fonte de financiamento dos programas sociais da presidência e uma reforma tributária anunciada - no mínimo desastrosa para a economia.

O problema continua nos sinais de **populismo fiscal** e **rompimento do teto de gastos**, sendo emitidos mais constantemente por Guedes e que deterioraram os ativos locais na última sessão do mês, a qual já vinha com bolsa de valores em queda e dólar em alta.

Dados de atividade econômica e inflação mais alta nos EUA não foram suficientes para reverter o papel *dovish*, ou seja, de alívio de juros e estímulos por parte do Federal Reserve. O banco central americano, em especial seu presidente, Jerome Powell, reforçou a necessidade da **continuidade dos estímulos e da aquisição de títulos** para garantir a liquidez do sistema, o crédito abundante e o humor do mercado.

A inflação mais forte por conta do choque de oferta, a redução na oferta de mão de obra e a recuperação da economia americana, a qual foi citada como não completa pelo Fed, não foram suficientes para reverter o processo de estímulos e ajudou o mercado a manter o ritmo mais positivo. As pressões de preços não têm o caráter temporário como o Fed cita e como também foi citado no Brasil, e o cenário atual é em direção à continuidade das pressões de preços em nível global, com diversas localidades, como o Brasil, também afetadas por questões climáticas.

Daí um movimento temerário do Fed em manter os estímulos e não sinalizar o fim da compra de ativos, ainda que alguns de seus membros comecem a emitir sinais de preocupação e de necessidade do início do *taper tantrum* (fim da compra de ativos).

Unem-se a tal contexto o aumento da demanda por commodities, a contínua pressão de preços e o plano de Biden, que passou em uma forte discussão política durante todo o mês de julho e chegou a um acordo muito mais próximo dos números republicanos do que democratas, porém ainda assim tem foco em infraestrutura.

A discussão entre a inflação elevada e o plano de estímulos à infraestrutura teve como respaldo ao Fed a piora na situação da Covid-19 em nível global, em especial no hemisfério norte com o verão de alta temperatura, portanto a autoridade monetária americana permanece ancorada num cenário econômico que pode sofrer os efeitos renovados da pandemia, o que afetou os mercados para ambos os lados.

Neste contexto, a China emitiu diversos sinais nos indicadores econômicos que a atividade está perdendo ritmo e ainda não ganhou tração, afetada também pela inflação global e choques de oferta, trazendo preocupações semelhantes ao PCCh. Com isso, o corte de 50 bp no compulsório chinês foi visto com preocupação, pois demonstra que apesar do impacto da elevação generalizada de preços, a China está mesmo preocupada em não desacelerar.

Por fim, a OPEP acordou na produção de adicional de 400.000 barris dia, o que tirou parte da pressão da commodity, porém nada suficiente para reduzir a defasagem de preços no Brasil e manter os valores elevados na bomba.

De modo geral, o mês de julho foi marcado por um aumento de cautela dos investidores por conta de um crescimento de incertezas relacionadas a variante delta do Coronavírus, e seu potencial impacto principalmente na Europa e Estados Unidos. Além disso, intervenções políticas em empresas de tecnologia e educação na China aumentaram a volatilidade dos mercados e as preocupações dos investidores globais. No mercado doméstico, as discussões em torno do orçamento do governo e seus potenciais efeitos fiscais negativos também acabaram se somando aos movimentos globais, impactando negativamente a bolsa brasileira.

Julho foi um mês positivo para as bolsas de países desenvolvidos e negativo para as de mercados emergentes. Medidas de intervenção dos reguladores chineses em diversos setores vêm afetando os preços dos ativos. São alguns os fatores levantados como justificativa para esse controle: proteção dos bancos locais, diminuição do poder de grandes conglomerados privados, segurança de exposição de dados e até busca por mais igualdade social. No Brasil, o ritmo de vacinação contra coronavírus se mantém elevado, com casos reportados desacelerando. Do ponto de vista fiscal, a discussão da vez gira em torno dos gastos com precatório do governo federal que pode atrapalhar o cumprimento do teto de gastos no próximo ano.

Em commodities, o petróleo teve um mês levemente positivo subindo entre 1% e 2% nos mercados internacionais. As commodities metálicas tiveram uma performance mista. O minério de ferro fechou em queda de 10% e as cotações de aço subiram entre 9% e 11%. O níquel subiu 7% e o cobre 4%. A celulose fechou em baixa de 16% no mercado chinês. Por fim, o açúcar fechou perto da estabilidade. O Ibovespa caiu 3,94% e o índice de Small Caps foi negativo em 5,80%.

7.1 Renda Fixa

O mercado de renda fixa local permaneceu volátil ao longo de todo mês. A divulgação do IPCA-15 de julho representou um momento de mudança na expectativa dos agentes do mercado para o aumento da taxa SELIC na próxima reunião do COPOM ao revelar uma dinâmica inflacionária mais negativa, especialmente no setor de serviços.

Com a piora do balanço de riscos para a inflação, houve também uma revisão da projeção do tamanho do ajuste total do aperto das condições monetárias a ser adotado pelo Banco Central. Este ciclo levaria a taxa SELIC para o campo restritivo ainda em 2021 de forma a garantir a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante

da política monetária.

Dessa forma, **as taxas de juros nominais apresentaram uma forte elevação** no mês, principalmente na parte intermediária da curva. As taxas de juros de longo prazo também subiram, mas em menor magnitude, provocando uma diminuição da inclinação da curva de juros nominal. A curva de juros real apresentou o mesmo padrão de alta, mas em menor intensidade, com as inflações implícitas abrindo ao longo do mês.

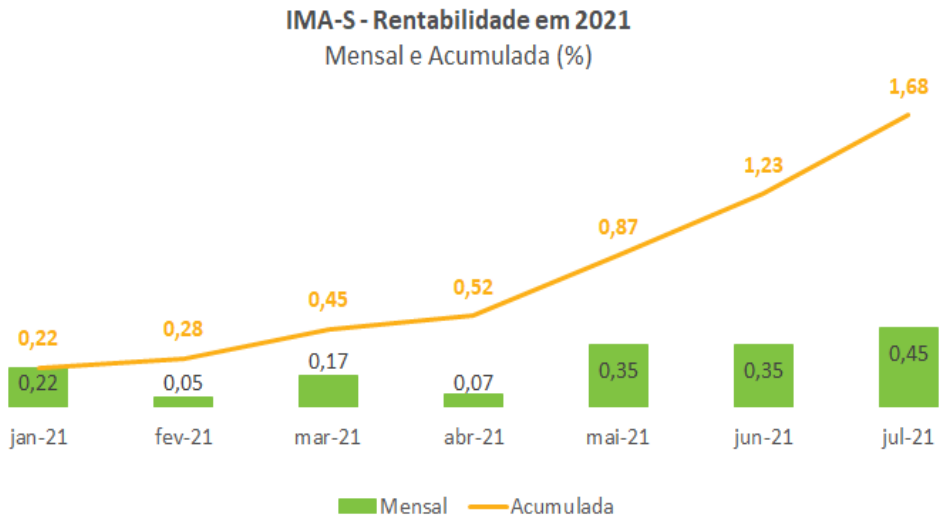
O movimento das **taxas de juros locais foi o oposto àquele ocorrido no mercado de renda fixa global**, principalmente nos países desenvolvidos, onde as preocupações com a variante Delta do Covid tem causado revisões para baixo de crescimento para alguns países. Além disso, apesar dos dados de inflação estarem surpreendendo para cima, o Banco Central Americano tem sustentado a tese de que as surpresas inflacionárias são transitórias.

Na parte política, seguem as discussões a respeito da Reforma Tributária. O projeto continua sem consenso e apoio para ir à votação. O governo tem recuado em alguns pontos conflitantes, dialogando com os diversos setores da economia envolvidos, mas muitas indefinições ainda permanecem, deixando empresários, analistas e políticos insatisfeitos.

Juros e Câmbio

A reaceleração da pandemia em algumas regiões e alguns dados marginalmente mais fracos de atividade, principalmente nos EUA, trouxeram algum questionamento sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Apesar do fechamento expressivo de taxas em decorrência dessa visão, seguimos no campo que acredita que a economia americana segue em ritmo forte e com riscos inflacionários. A visão é que o processo de redução de estímulos seguirá seu curso e se intensificará nos mercados internacionais. No Brasil, o quadro inflacionário segue bastante conturbado e acredita-se que o Banco Central seguirá endurecendo sua postura. Na parte de moedas, o real acabou revertendo a expressiva valorização do mês de junho, depreciando em linha com a maior parte das moedas emergentes. O Banco Central voltou a intervir de maneira pontual no mercado, vendendo swaps na tentativa de reduzir a intensidade do movimento.

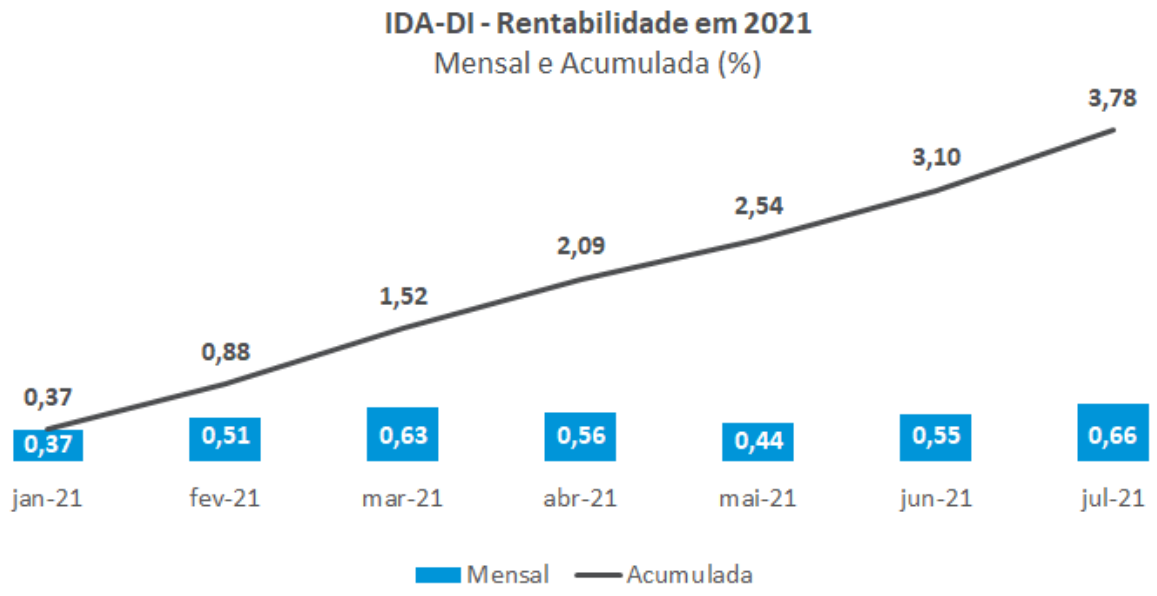
Carteira de títulos indexados à taxa Selic diária torna-se a mais rentável no mês e no ano. O destaque em julho foi o aumento de 0,45% do IMA-S, subíndice que reflete o comportamento dos títulos públicos indexados à taxa Selic. Com esse desempenho, a carteira alcançou a maior rentabilidade da família IMA no ano, valorizando-se 1,68% no período. É possível que a indicação dada pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) de normalização da taxa de juros venha despertando o interesse dos investidores por esses papéis.



As sinalizações do Banco Central de que a taxa de juros pode se situar em torno da taxa neutra da economia, o que indica a perspectiva de um aumento no ritmo de elevação da Selic, comprometeram a rentabilidade das carteiras com títulos pré-fixados em mercado, sobretudo a do IRFM-1+, com títulos acima de um ano de vencimento, que exibiram a maior desvalorização em julho e em 2021, de 0,83% e 4,11%, respectivamente. No IRFM-1, que reproduz o comportamento dos títulos de até um ano de vencimento, houve dinâmica semelhante, com a carteira rentabilizando somente 0,19% no mês e 1% no ano.

O rendimento do subíndice IMA-B5+, que representa os títulos com mais de cinco anos de vencimento e indexados à inflação, diminuiu 0,76% em julho, acumulando redução no ano de 3,29%. A performance dessa carteira está mais relacionada às percepções de riscos de longo prazo, refletindo o aumento das incertezas dos investidores em relação ao cenário econômico. Para o IMA-B5, que exprime o desempenho dos títulos de até cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, o resultado mensal indicou estabilidade (0,03%), acumulando rentabilidade de 1,31% em 2021.

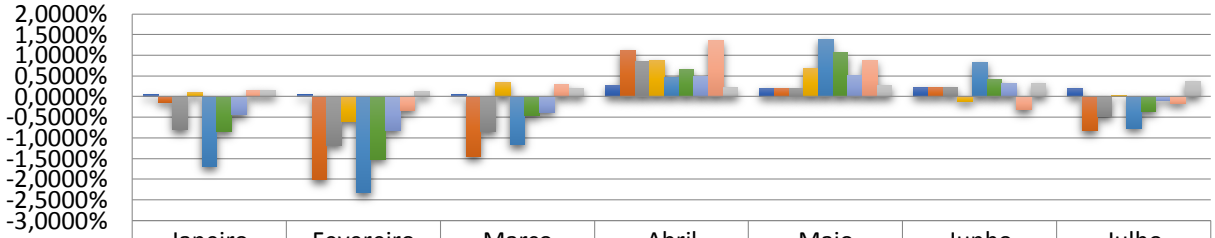
No lado dos títulos corporativos, aqueles indexados à taxa diária de curtíssimo prazo também se destacaram em julho. O IDA-DI (carteira de debêntures indexadas ao DI diário) apresentou 0,66% de rendimento, ampliando sua performance para 3,77% em 2021. Em seguida, tanto o IDA-IPCA Infraestrutura (que reflete as debêntures de infraestrutura em mercado) quanto o IDA-IPCA ex-Infraestrutura registraram variação negativa no mês, com o primeiro próximo de 0% e o segundo com 0,17%. Ainda assim, acumulam no ano valorização de 2,51% e 4,13%, nesta ordem.



7.1.2 Desempenho

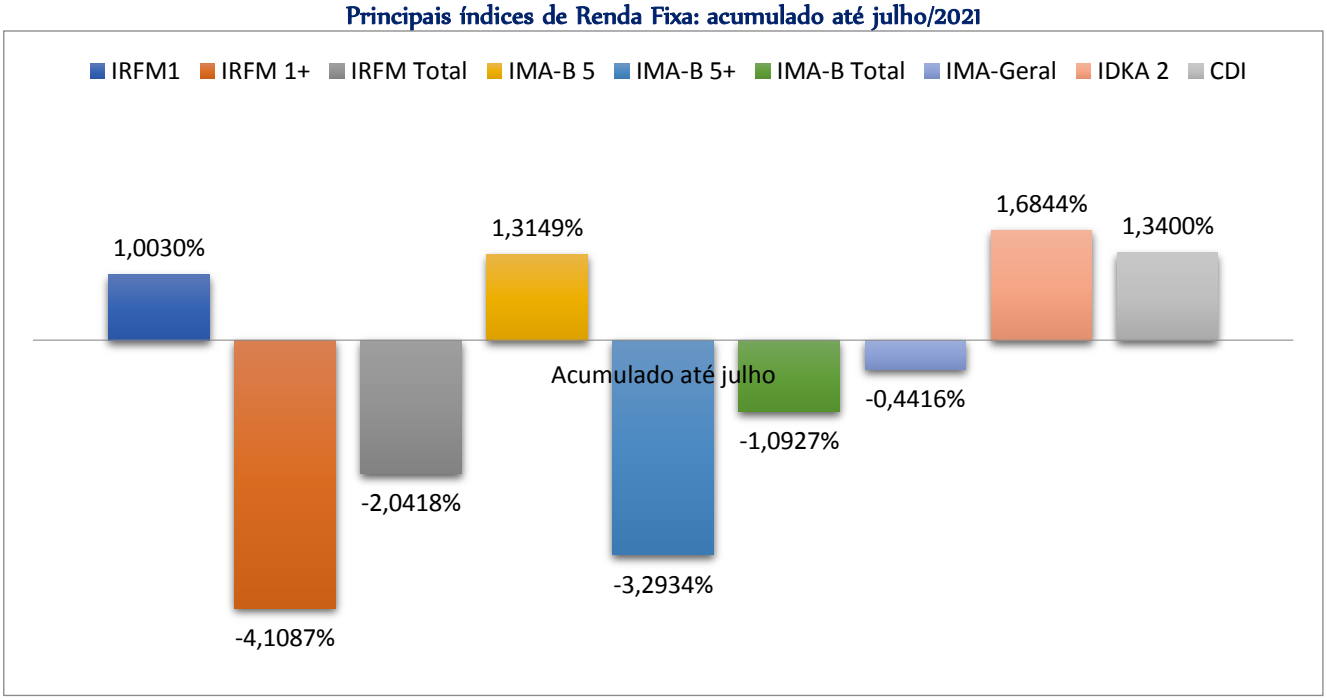
Desempenho dos principais índices/indicadores de renda fixa. Os indicadores formam um conjunto de índices nos investimentos que são usados para referenciar um fundo de investimentos e também como ferramenta para acompanhamento e comparação de rendimentos de investimentos, que subsidiam as tomadas de decisões do Comitê de Investimentos.

Principais índices de Renda Fixa



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
IRFM1	0,0435%	0,0394%	0,0443%	0,2746%	0,1965%	0,2119%	0,1891%
IRFM 1+	-0,1390%	-2,0109%	-1,4494%	1,1235%	0,1997%	0,2151%	-0,8320%
IRFM Total	-0,8026%	-1,1789%	-0,8430%	0,8409%	0,1993%	0,2143%	-0,4740%
IMA-B 5	0,1059%	-0,5967%	0,3431%	0,8743%	0,6901%	-0,1303%	0,0285%
IMA-B 5+	-1,6874%	-2,3277%	-1,1696%	0,4531%	1,3829%	0,8287%	-0,7632%
IMA-B Total	-0,8514%	-1,5168%	-0,4610%	0,6511%	1,0580%	0,4203%	-0,3734%
IMA-Geral	-0,4386%	-0,8252%	-0,3817%	0,4892%	0,5018%	0,3193%	-0,0992%
IDKA 2	0,1500%	-0,3447%	0,2881%	1,3491%	0,8751%	-0,3166%	-0,1782%
CDI	0,1500%	0,1300%	0,2011%	0,2078%	0,2703%	0,3078%	0,3600%

Principais índices de Renda Fixa: acumulado até julho/2021



7.2 Renda Variável

O Ibovespa apresentou queda de 3,9% em julho. A queda foi liderada por empresas de varejo, educação e setor financeiro ex-bancos. Do lado positivo, empresas de alimentos como JBS e do setor industrial, como Weg, fecharam em alta. No mês as estratégias de renda variável foram negativas. As perdas foram apenas parcialmente compensadas por ganhos com proteções e ganhos em posições não-direcionais como operações Long & Short. O destaque negativo veio da estratégia direcional acompanhando a performance do Ibovespa. A estratégia com opções de Ibovespa foi negativa pela parte direcional, mas levemente positiva em volatilidade.

Os mercados globais mantiveram desempenho positivo com o S&P subindo 2,3%, seu sexto mês consecutivo de alta em consequência dos bons resultados das empresas e política monetária favorável. Na contramão, a bolsa brasileira sofreu com as revisões altistas das expectativas da Selic e notícias ambíguas vindas de Brasília.

7.2.1 Desempenho

Desempenho dos principais índices/indicadores de renda variável. Os indicadores formam um conjunto de índices nos investimentos que são usados para referenciar um fundo de investimentos e também como ferramenta para acompanhamento e comparação de rendimentos de investimentos, que subsidiam as tomadas de decisões do Comitê de Investimentos.

BDI Boletim Diário de Informações

REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 30 DE JULHO 2021 - Nº 143

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 121.800 -3,08%

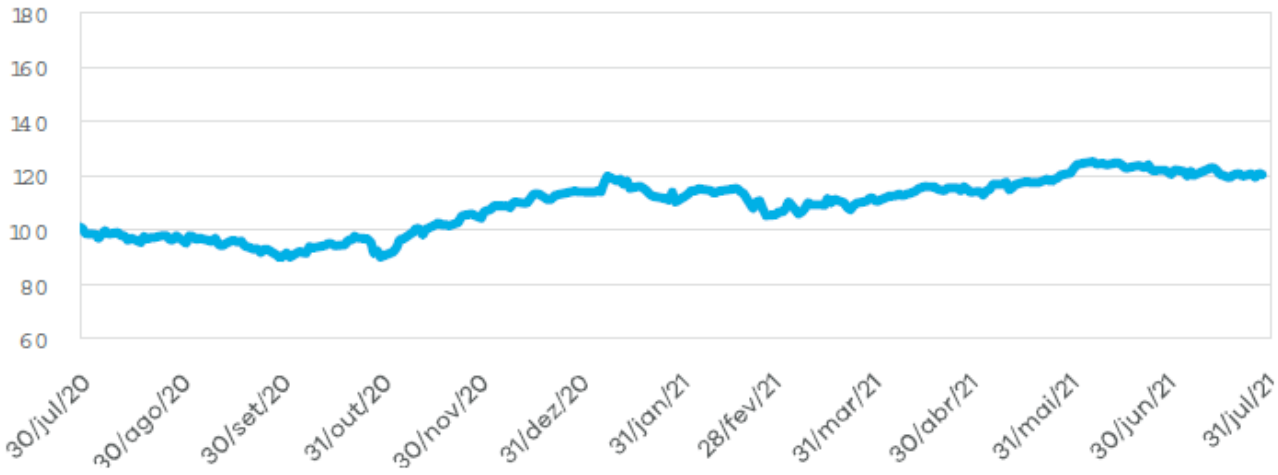
DERIVATIVOS	
CONTRATOS COM MINIS	54.770.507
CONTRATOS SEM MINIS	30.578.487

AÇÕES	
VOLUME NEGOCIADO	35.258.301.774,31
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS	4.123.321

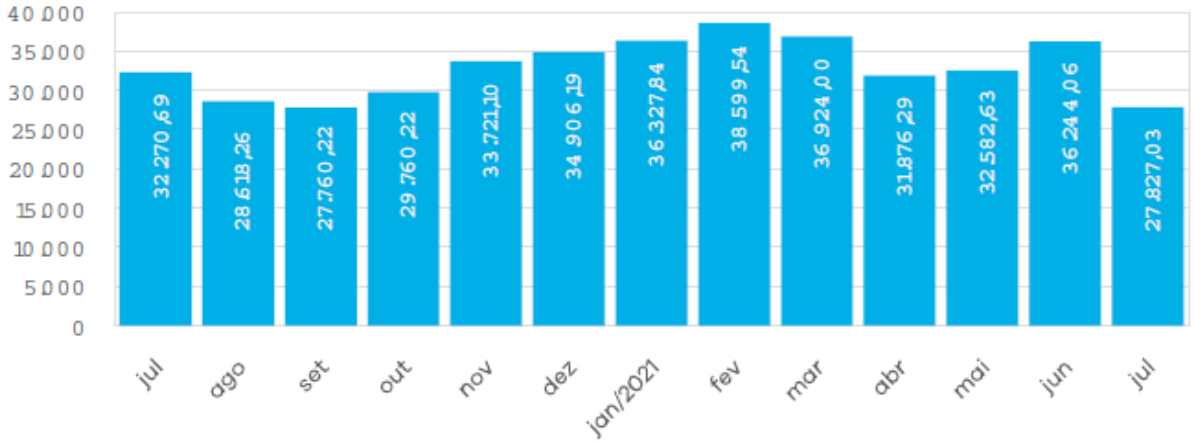
EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	-3,08%	-3,52%
ONTEM	-0,48%	-0,56%
NA SEMANA	0%	0%
EM UMA SEMANA	-2,60%	-2,70%
NO MÊS	-3,94%	-3,85%
EM UM MÊS	-3,94%	-3,85%
NO ANO	+2,34%	+4,91%
EM UM ANO	+15,99%	+19,46%

IBOVESPA – EM UM ANO



MÉDIAS DIÁRIAS – VOLUME EM UM ANO R$ MILHÕES



Evolução dos Índices

IFIX L B3

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	1.250
MÍNIMO	1.250
MÁXIMO	1.253
FECHAMENTO	1.252
MÉDIA ARITMÉTICA	1.252
MÉDIA PONDERADA	1.252

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	36
BAIXAS	18
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	58
MÁXIMO NO ANO	1.288 - 05 FEV
MÍNIMO NO ANO	1.199 - 28 JUN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,17%
ONTEM	+0,06%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-0,25%
NO MÊS	+2,49%
EM UM MÊS	+2,49%
NO ANO	-2,12%
EM UM ANO	+2,89%

IBRASIL

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.128
MÍNIMO	4.959
MÁXIMO	5.128
FECHAMENTO	4.961
MÉDIA ARITMÉTICA	5.023
MÉDIA PONDERADA	5.007

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	18
BAIXAS	159
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	178
MÁXIMO NO ANO	5.266 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.424 - 26 FEV

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,24%
ONTEM	-0,48%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,89%
NO MÊS	-3,93%
EM UM MÊS	-3,93%
NO ANO	+5,45%
EM UM ANO	+19,35%

ICO2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.506
MÍNIMO	2.435
MÁXIMO	2.506
FECHAMENTO	2.436
MÉDIA ARITMÉTICA	2.465
MÉDIA PONDERADA	2.456

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	57
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	62
MÁXIMO NO ANO	2.655 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.267 - 01 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,79%
ONTEM	-0,56%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,16%
NO MÊS	-3,55%
EM UM MÊS	-3,55%
NO ANO	-4,03%
EM UM ANO	+3,06%

IBRX100

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	54.487
MÍNIMO	52.619
MÁXIMO	54.487
FECHAMENTO	52.632
MÉDIA ARITMÉTICA	53.314
MÉDIA PONDERADA	53.144

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	94
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	100
MÁXIMO NO ANO	56.006 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	47.167 - 26 FEV

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,40%
ONTEM	-0,59%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,95%
NO MÊS	-3,99%
EM UM MÊS	-3,99%
NO ANO	+4,47%
EM UM ANO	+18,48%

ISE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.108
MÍNIMO	4.010
MÁXIMO	4.108
FECHAMENTO	4.013
MÉDIA ARITMÉTICA	4.053
MÉDIA PONDERADA	4.040

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	4
BAIXAS	43
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	47
MÁXIMO NO ANO	4.393 - 15 JUN
MÍNIMO NO ANO	3.787 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,32%
ONTEM	-0,75%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,56%
NO MÊS	-5,11%
EM UM MÊS	-5,11%
NO ANO	-3,38%
EM UM ANO	+0,37%

IEE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	79.699
MÍNIMO	78.026
MÁXIMO	79.909
FECHAMENTO	78.147
MÉDIA ARITMÉTICA	78.797
MÉDIA PONDERADA	78.611

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	18
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	18
MÁXIMO NO ANO	85.292 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	72.997 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,25%
ONTEM	-0,47%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,72%
NO MÊS	-2,86%
EM UM MÊS	-2,86%
NO ANO	-5,67%
EM UM ANO	+2,64%

INDX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	26.910
MÍNIMO	26.339
MÁXIMO	26.910
FECHAMENTO	26.347
MÉDIA ARITMÉTICA	26.558
MÉDIA PONDERADA	26.509

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	36
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	43
MÁXIMO NO ANO	27.661 - 14 JUN
MÍNIMO NO ANO	23.250 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,09%
ONTEM	+0,03%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,54%
NO MÊS	-1,05%
EM UM MÊS	-1,05%
NO ANO	+12,64%
EM UM ANO	+31,94%

IMOBILIARIO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	947
MÍNIMO	918
MÁXIMO	947
FECHAMENTO	919
MÉDIA ARITMÉTICA	931
MÉDIA PONDERADA	927

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	20
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	22
MÁXIMO NO ANO	1.080 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	841 - 09 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,96%
ONTEM	+1,14%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,82%
NO MÊS	-6,03%
EM UM MÊS	-6,03%
NO ANO	-12,56%
EM UM ANO	-13,64%

IMAT BASICOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	7.001
MÍNIMO	6.766
MÁXIMO	7.002
FECHAMENTO	6.766
MÉDIA ARITMÉTICA	6.847
MÉDIA PONDERADA	6.832

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	12
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	13
MÁXIMO NO ANO	7.544 - 11 MAI
MÍNIMO NO ANO	5.449 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,37%
ONTEM	+0,75%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,09%
NO MÊS	-1,95%
EM UM MÊS	-1,95%
NO ANO	+24,43%
EM UM ANO	+82,84%

ICONSUMO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.356
MÍNIMO	5.196
MÁXIMO	5.356
FECHAMENTO	5.210
MÉDIA ARITMÉTICA	5.257
MÉDIA PONDERADA	5.244

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	10
BAIXAS	60
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	71
MÁXIMO NO ANO	5.665 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.887 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,72%
ONTEM	-0,08%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-4,34%
NO MÊS	-5,22%
EM UM MÊS	-5,22%
NO ANO	-2,08%
EM UM ANO	+0,40%

IFINANCEIRO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	12.020
MÍNIMO	11.688
MÁXIMO	12.083
FECHAMENTO	11.713
MÉDIA ARITMÉTICA	11.870
MÉDIA PONDERADA	11.818

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	18
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	20
MÁXIMO NO ANO	12.911 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	10.549 - 01 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,55%
ONTEM	-0,78%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,93%
NO MÊS	-3,93%
EM UM MÊS	-3,93%
NO ANO	-4,58%
EM UM ANO	+5,36%

UTILITIES

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	8.601
MÍNIMO	8.383
MÁXIMO	8.601
FECHAMENTO	8.403
MÉDIA ARITMÉTICA	8.472
MÉDIA PONDERADA	8.447

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	24
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	25
MÁXIMO NO ANO	9.220 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	7.631 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,32%
ONTEM	-0,65%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,29%
NO MÊS	-3,30%
EM UM MÊS	-3,30%
NO ANO	-4,06%
EM UM ANO	-0,15%

IVBX2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	16.983
MÍNIMO	16.501
MÁXIMO	16.983
FECHAMENTO	16.522
MÉDIA ARITMÉTICA	16.675
MÉDIA PONDERADA	16.627

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	3
BAIXAS	47
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	50
MÁXIMO NO ANO	17.808 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	15.309 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,72%
ONTEM	-0,02%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,28%
NO MÊS	-3,36%
EM UM MÊS	-3,36%
NO ANO	+3,29%
EM UM ANO	+9,78%

IGC TRADE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.767
MÍNIMO	5.575
MÁXIMO	5.767
FECHAMENTO	5.579
MÉDIA ARITMÉTICA	5.647
MÉDIA PONDERADA	5.630

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	17
BAIXAS	152
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	170
MÁXIMO NO ANO	5.910 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.993 - 26 FEV

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,25%
ONTEM	-0,51%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,03%
NO MÊS	-4,11%
EM UM MÊS	-4,11%
NO ANO	+5,18%
EM UM ANO	+18,64%

ITAG

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	28.631
MÍNIMO	27.688
MÁXIMO	28.631
FECHAMENTO	27.710
MÉDIA ARITMÉTICA	28.040
MÉDIA PONDERADA	27.954

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	33
BAIXAS	214
ESTÁVEIS	5
SEM NEG.	-
TOTAL	252
MÁXIMO NO ANO	29.272 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	24.856 - 26 FEV

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,21%
ONTEM	-0,45%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,08%
NO MÊS	-4,15%
EM UM MÊS	-4,15%
NO ANO	+5,46%
EM UM ANO	+18,92%

IGC

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	20.944
MÍNIMO	20.254
MÁXIMO	20.944
FECHAMENTO	20.267
MÉDIA ARITMÉTICA	20.504
MÉDIA PONDERADA	20.444

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	33
BAIXAS	226
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	263
MÁXIMO NO ANO	21.435 - 14 JUL
MÍNIMO NO ANO	18.264 - 26 FEV

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,23%
ONTEM	-0,42%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,41%
NO MÊS	-4,18%
EM UM MÊS	-4,18%
NO ANO	+5,99%
EM UM ANO	+19,08%

IGNM

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.654
MÍNIMO	4.502
MÁXIMO	4.654
FECHAMENTO	4.505
MÉDIA ARITMÉTICA	4.553
MÉDIA PONDERADA	4.542

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	26
BAIXAS	160
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	188
MÁXIMO NO ANO	4.793 - 14 JUL
MÍNIMO NO ANO	4.171 - 24 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,20%
ONTEM	-0,37%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-4,11%
NO MÊS	-4,01%
EM UM MÊS	-4,01%
NO ANO	+4,70%
EM UM ANO	+15,83%

MIDLARGE CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.488
MÍNIMO	2.403
MÁXIMO	2.488
FECHAMENTO	2.404
MÉDIA ARITMÉTICA	2.435
MÉDIA PONDERADA	2.428

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	4
BAIXAS	63
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	67
MÁXIMO NO ANO	2.546 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.139 - 26 FEV

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,36%
ONTEM	-0,55%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,75%
NO MÊS	-3,64%
EM UM MÊS	-3,64%
NO ANO	+5,53%
EM UM ANO	+19,57%

SMALL CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	3.039
MÍNIMO	2.953
MÁXIMO	3.039
FECHAMENTO	2.962
MÉDIA ARITMÉTICA	2.988
MÉDIA PONDERADA	2.979

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	14
BAIXAS	95
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	110
MÁXIMO NO ANO	3.224 - 21 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.586 - 09 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,53%
ONTEM	-0,05%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,93%
NO MÊS	-5,80%
EM UM MÊS	-5,80%
NO ANO	+4,96%
EM UM ANO	+17,88%

IFIX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.819
MÍNIMO	2.819
MÁXIMO	2.824
FECHAMENTO	2.824
MÉDIA ARITMÉTICA	2.823
MÉDIA PONDERADA	2.822

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	56
BAIXAS	36
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	96
MÁXIMO NO ANO	2.897 - 12 FEV
MÍNIMO NO ANO	2.705 - 28 JUN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,18%
ONTEM	+0,07%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-0,15%
NO MÊS	+2,51%
EM UM MÊS	+2,51%
NO ANO	-1,60%
EM UM ANO	+3,31%

BDRX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	13.292
MÍNIMO	13.078
MÁXIMO	13.415
FECHAMENTO	13.415
MÉDIA ARITMÉTICA	13.281

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	118
MÁXIMO NO ANO	13.943 - 13 ABR
MÍNIMO NO ANO	11.601 - 04 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,94%
ONTEM	-0,75%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,21%
NO MÊS	+5,91%
EM UM MÊS	+5,91%
NO ANO	+16,57%
EM UM ANO	+35,54%

I DIVIDENDOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	6.932
MÍNIMO	6.795
MÁXIMO	6.933
FECHAMENTO	6.806
MÉDIA ARITMÉTICA	6.861
MÉDIA PONDERADA	6.844

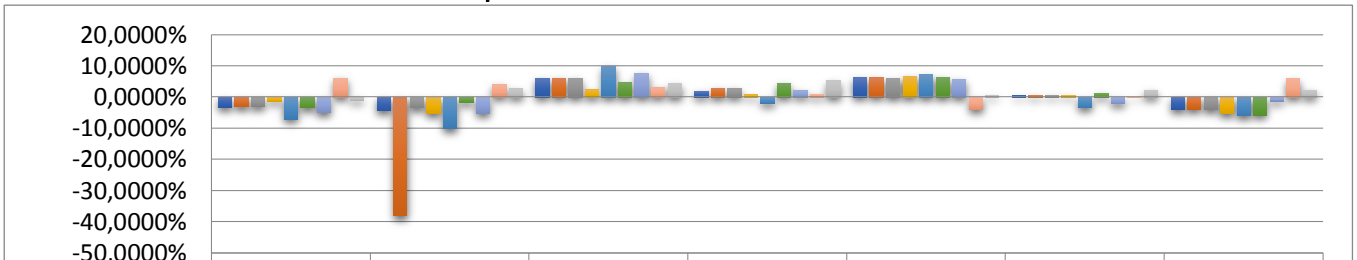
COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	35
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	40
MÁXIMO NO ANO	7.362 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	6.039 - 01 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

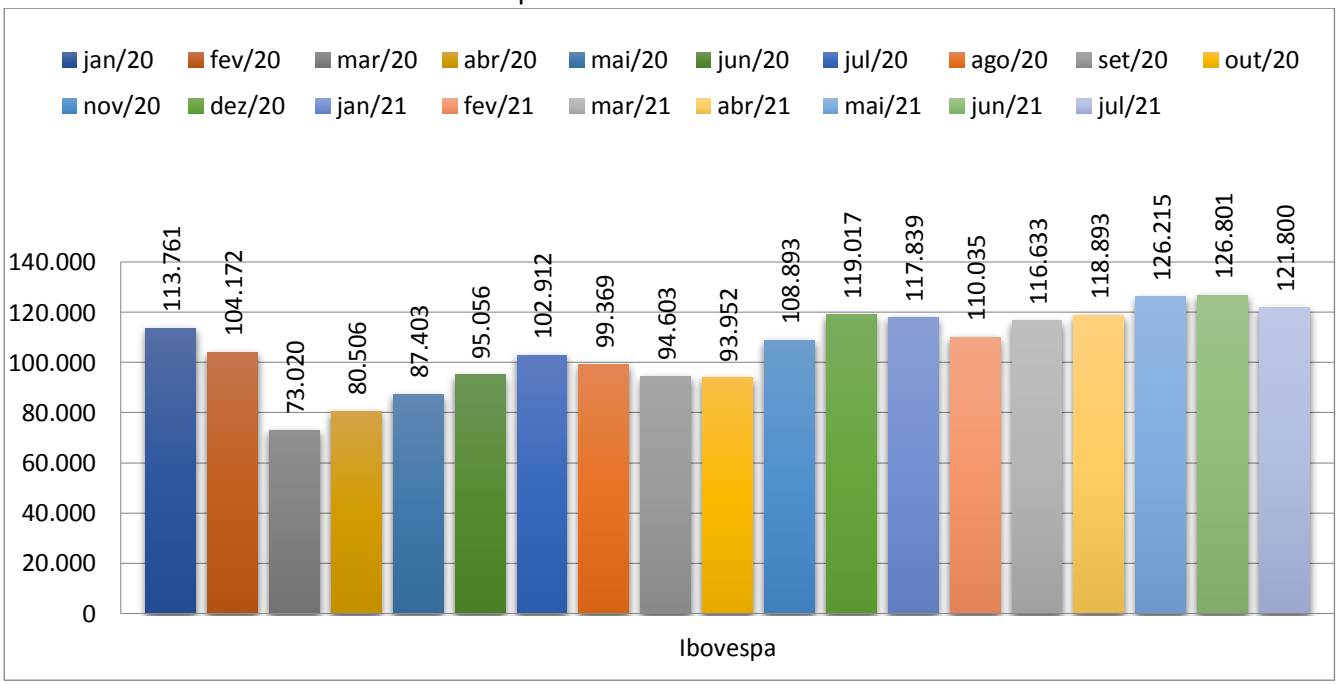
NO DIA	-1,84%
ONTEM	-0,24%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,12%
NO MÊS	-1,72%
EM UM MÊS	-1,72%
NO ANO	+0,31%
EM UM ANO	+13,69%

Principais Índices de Renda Variável em 2021



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Ibovespa	-3,3200%	-4,3700%	6,0000%	1,9400%	6,1600%	0,4600%	-3,9400%
IBRX-50	-3,1000%	-38,0000%	6,0800%	2,9000%	6,1800%	0,6600%	-3,8500%
IBRX-100	-3,0300%	-3,4500%	6,0400%	2,8400%	5,9200%	0,6300%	-3,9900%
Iconsumo	-1,2800%	-5,2900%	2,3200%	0,7600%	6,5100%	0,6400%	-5,2200%
Imobiliário	-7,0300%	-10,1100%	9,7400%	-2,0200%	7,1400%	-3,3500%	-6,0300%
Small Caps	-3,4300%	-1,8400%	4,5600%	4,3800%	6,3200%	1,2900%	-5,8000%
Idividendos	-5,0800%	-5,2100%	7,5700%	2,0300%	5,6400%	-2,1700%	-1,2700%
BDRX	6,1100%	3,9300%	3,0800%	0,9800%	-3,8500%	-0,2800%	5,9100%
S&P 500	-1,1100%	2,6100%	4,2400%	5,2400%	0,5500%	2,2200%	2,2700%

Ibovespa em Pontos – Dados Históricos



7.3 Perspectivas

O contexto está desafiador em nível global e local, dado que os desafios continuam os mesmos.

No **Brasil**, além da inflação brasileira que pressionou na elevação de 75/100 na taxa Selic por parte do COPOM (gerando uma resposta limitada) semelhante inflação continua presente na economia mundial e pouco ainda pode ser feito para sua reversão, dada a imprevisibilidade do choque de oferta.

Continuamos dependentes da questão climática para resolver dois problemas que impactam os preços (**energia** e **alimentos**) e a decisão do COPOM que gera um impacto mais expressivo no câmbio para desta forma aliviar as pressões inerentes à uma economia altamente dolarizada, ainda que fechada. Assim o Banco Central mostrou uma postura mais pragmática e acima de tudo, realista em relação à inflação brasileira e neste cenário, reforçou uma perspectiva dura com os juros (*hawk*), inclusive ao claramente contratar mais uma elevação de juros no trecho do comunicado: "Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude".

No **exterior**, os temores com a pandemia só foram aliviados pela temporada de balanços, a qual termina em breve e por trazer a variante Delta de volta ao escopo e atenção dos investidores.

Resta agora saber o quanto a política deve prevalecer, com os problemas brasileiros relacionados à reforma tributária, CPI da Covid, alterações no governo, judiciário e no exterior, a contínua briga dos democratas nos EUA para tentar aprovar um plano de estímulos baseado em padrões “sociais” e não “econômicos”.

Apesar da recente revisão do ciclo total de alta da taxa SELIC, analistas acreditam que o nível atual das taxas de juros nominais e reais já incorpora tal cenário. O mercado deve monitorar atentamente o risco decorrente do efeito que a inércia inflacionária deste ano provocará sobre a inflação de 2022. Contudo, com a perspectiva de um banco central ainda mais *hawkish,* dificilmente a alta dos preços deste ano provoque uma deterioração muito grande nas expectativas de inflação para o ano que vem.

Para os analistas os riscos relacionados ao cenário global se encontram mais equilibrados. A possibilidade de redução dos estímulos monetários nas economias desenvolvidas, afetando o fluxo de investimentos para países emergentes (entre eles o Brasil), parece baixa no atual momento.

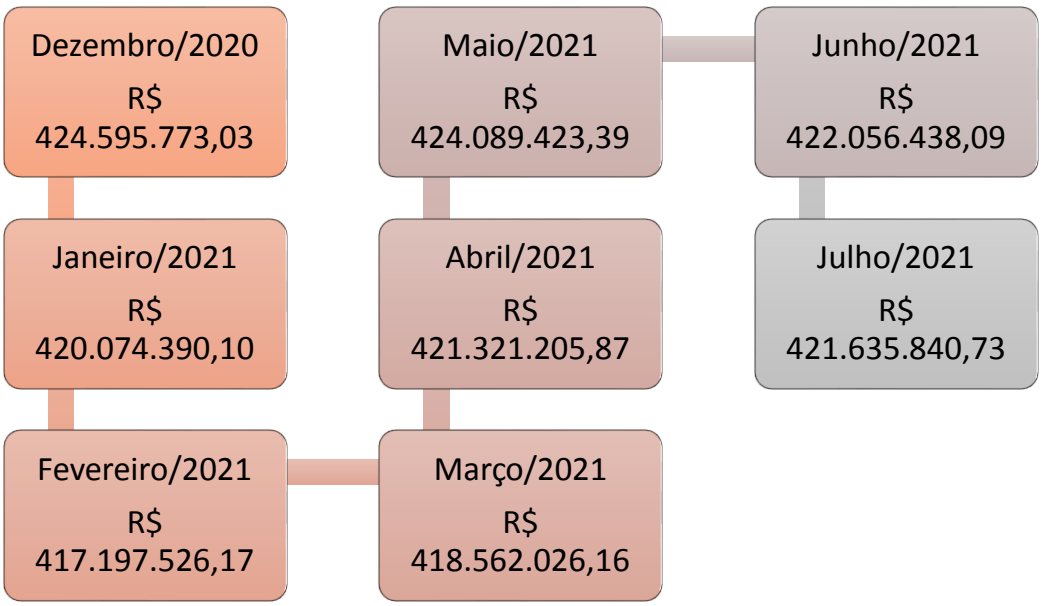
8- CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

O Patrimônio do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU apresentou retração de -0,26% no mês de julho em comparação ao mês de junho/2021.

Depois de alguns meses de recuperação, a carteira do IPMU no mês de julho de 2021 sofreu desvalorização, em virtude de dois motivos principais: a leva queda dos índices de renda fixa, atenuada pelo impacto positivo da inflação na remuneração dos títulos públicos; e principalmente pela forte queda dos índices da bolsa brasileira, que cederam por conta das preocupações dos investidores com o avanço da variante Delta, que tem causado o aumento de casos de Covid no mundo, e pela instabilidade política no Brasil.

Apenas os fundos de investimento no exterior fecharam no positivo, beneficiados pela valorização do dólar frente ao real e também pelo avanço dos principais índices do exterior. O Banco Central do Brasil vem elevando o ritmo de alta da taxa de juros básica da economia brasileira em virtude da piora dos dados e da aceleração da inflação. Nos Estados Unidos, por sua vez, a inflação está sob controle, porém o número de mortes continua a crescer, devido à resistência da população quanto à vacinação. Na China, a expectativa novamente é de crescimento econômico, após meses de dúvidas com relação aos índices.

O saldo das aplicações financeiras encerrou o mês com desvalorização de **R$ 1.119.597,36** (um milhão cento e dezenove mil quinhentos e noventa e sete reais e trinta e seis centavos), e patrimônio de **R$ 421.635.840,73** (quatrocentos e vinte e um milhões seiscentos e trinta e cinco mil oitocentos e quarenta reais e setenta e três centavos).



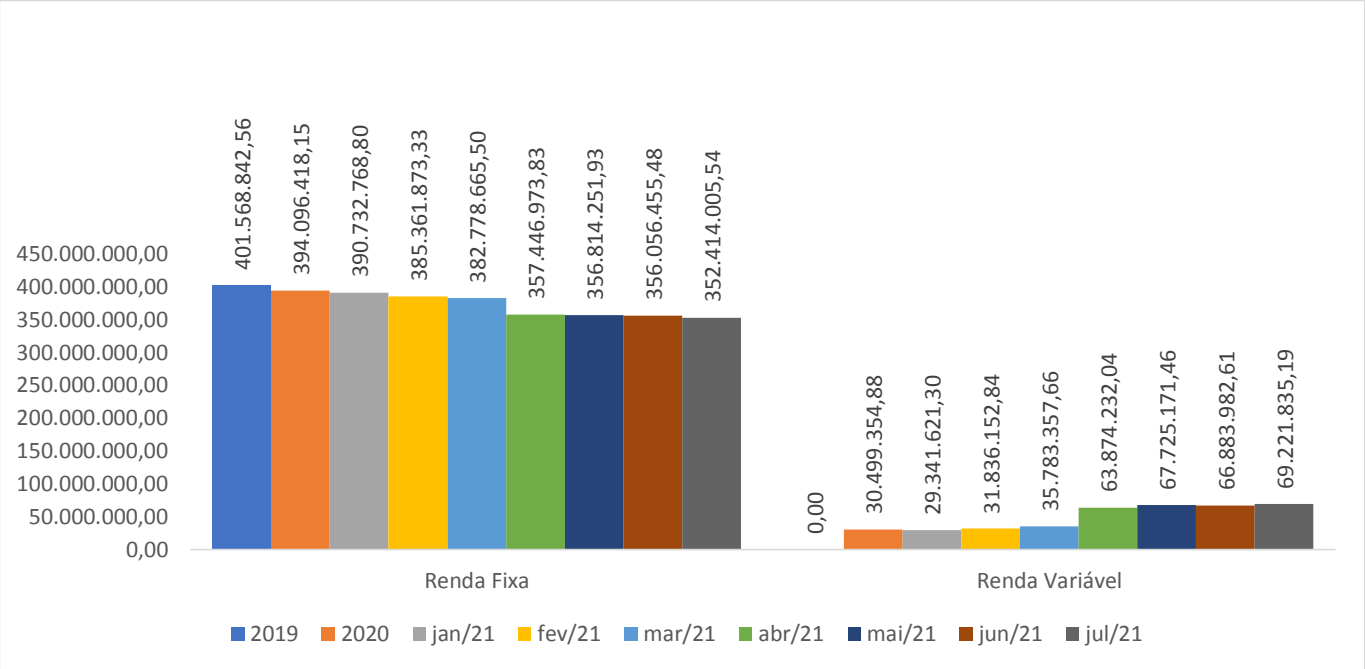
A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

	31/12/2019	31/12/2020	Jan/2021	Fev/2021	mar/2021	abr/2021	maio/2021	junho/2021
Artigo 7º I A	62.877.843,20	67.704.345,18	68.437.663,50	67.262.310,24	67.942.474,78	43.671.581,40	43.912.064,12	43.777.017,69
Artigo 7º I b	246.181.192,14	208.876.680,80	207.683.254,41	205.241.026,93	204.668.144,87	205.921.416,90	207.294.397,82	207.783.560,47
Artigo 7º IV	92.509.807,22	117.515.392,17	114.611.850,89	112.858.036,16	110.168.045,85	107.853.975,53	105.607.789,99	104.495.877,32
Artigo 8º II	0,00	30.499.354,88	29.341.621,30	30.509.320,53	32.169.880,53	33.173.922,51	36.691.643,99	36.918.904,71
Artigo 9º II	0,00	0,00	0,00	0,00	2.048.115,41	12.714.482,30	13.189.764,12	12.870.622,55
Artigo 9º III	0,00	0,00	0,00	1.326.832,31	1.565.361,72	17.985.827,23	17.393.763,35	17.094.455,35
	401.568.842,56	424.595.773,03	420.074.390,10	417.197.526,17	418.562.023,16	421.321.205,87	424.089.423,39	422.940.438,09

Renda Fixa	401.568.842,56	394.096.418,15	390.732.768,80	385.361.373,33	382.778.665,50	357.446.973,83	356.814.251,93	356.056.455,48
Renda Variável	0,00	30.499.354,88	29.341.621,30	31.836.152,84	35.783.357,66	63.874.232,04	67.275.171,46	66.883.982,61
	401.568.842,56	424.595.773,03	420.074.390,10	417.197.526,17	418.562.023,16	421.321.205,87	424.089.423,39	422.940.438,09

	julho/2021
Artigo 7º I A	43.705.295,69
Artigo 7º I b	206.798.762,57
Artigo 7º IV	101.909.947,28
Artigo 8º II	37.583.864,18
Artigo 9º II	13.631.038,65
Artigo 9º III	18.006.932,36
	421.635.840,73

Renda Fixa	352.414.005,54
Renda Variável	69.221.835,19
	421.635.840,73



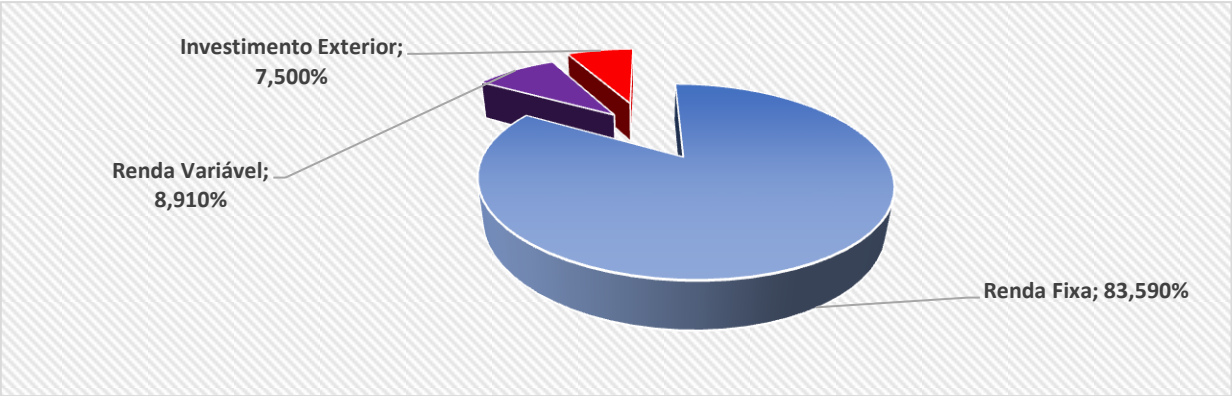
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 2021

JULHO	Valor	% PL	% Política				Rentabilidade	
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	43.705.295,69	10,37%	15,00%	Limite 25%			Mês	2021
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.705.295,69	10,37%					-0,16%	0,09%
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	206.798.762,57	49,05%	50,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2021
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	59.547.209,63	14,12%		8.971.094.737,57	0,6638%	590	-0,250%	-0,929%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.804.349,84	1,61%		204.146.378,29	3,3331%	45	0,656%	2,856%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	9.149.406,69	2,17%		1.320.833.768,28	0,6927%	268	-0,776%	-3,389%
Caixa FI Brasil IMA-B	56.713.230,51	13,45%		5.838.267.480,63	0,9714%	881	-0,399%	-1,231%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	61.218.202,83	14,52%		15.935.669.880,46	0,3842%	984	-0,776%	-0,064%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	13.366.363,07	3,17%		1.611.861.055,76	0,8293%	313	-0,765%	-3,400%
7º – Inciso IV (até 40%)	101.909.947,28	24,17%	20,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2021
Itaú Alocação Ativa	52.966.384,99	12,56%		3.344.605.737,75	1,5836%	252	0,160%	1,160%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	9.434.699,13	2,24%		889.322.592,48	1,0609%	102	0,280%	1,090%
BB RF Retorno Total	12.246.770,81	2,90%		4.460.514.993,96	0,2746%	582	-0,111%	-0,504%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	17.267.242,32	4,10%		1.505.438.532,85	1,1470%	197	-0,200%	-1,000%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	8.136.911,85	1,93%		1.093.587.561,20	0,7441%	144	-0,607%	0,107%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.857.938,18	0,44%		889.322.592,48	0,2089%	102	0,280%	1,090%
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	0,00	0,00%	4,00%	PL Fundo	% PL	Cotista		
Artigo 8º – Inciso I - B (até 30%)	0,00	0,00%	1,00%	PL Fundo	% PL	Cotista		
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	37.583.864,18	8,91%	5,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2021
Caixa FI Ações Small Caps Ativo	19.441.027,48	4,61%		1.198.050.351,88	1,6227%	12.532	-5,252%	5,598%
Caixa FI Ações Infraestrutura	18.142.836,70	4,30%		454.562.888,49	3,9913%	6.689	-0,309%	-0,656%
Artigo 8º – Inciso II - B (até 20%)	0,00	0,00%	1,00%	PL Fundo	% PL	Cotista		
Artigo 8º – Inciso III - B (até 10%)	0,00	0,00%	1,00%	PL Fundo	% PL	Cotista		
Artigo 9º – Inciso I - A (até 10%)	0,00	0,00%	1,00%	PL Fundo	% PL	Cotista		
Artigo 9º – Inciso II - A (até 10%)	13.631.038,65	3,23%	1,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2021
Caixa Multigestor Global Equities IE	1.945.221,73	0,46%		186.881.869,38	1,0409%	1.106	4,048%	7,202%
Santander Global Equities	11.685.816,92	2,77%		2.038.058.820,37	0,5734%	13.001	5,200%	12,970%
Artigo 9º – Inciso III - A (até 10%)	18.006.932,36	4,27%	1,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2021
BB Ações ESG Globais	8.355.109,63	1,98%		1.012.432.125,91	0,8253%	23.499	5,243%	13,638%
Caixa Ações BDR Nível I	9.651.822,73	2,29%		3.076.433.383,80	0,3137%	454	5,420%	14,230%

Consolidado	421.635.840,73	100,00%

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

	2018	% PL	2019	% PL	2020	% PL	jul/21	% PL
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**56.911.029,10**	**16,38%**	**62.877.843,20**	**15,66%**	**67.704.345,18**	**15,95%**	**43.705.295,69**	**10,37%**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	18.268.012,89	5,26%	19.674.136,21	4,90%	22.901.635,47	5,39%	0,00	0,00%
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	38.643.016,21	11,12%	43.203.706,99	10,76%	44.802.709,71	10,55%	43.705.295,69	10,37%
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**187.536.780,59**	**53,97%**	**246.181.192,14**	**61,30%**	**208.876.680,80**	**49,19%**	**206.798.762,57**	**49,05%**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	67.731.632,55	19,49%	60.841.715,28	15,15%	60.105.619,51	14,16%	59.547.209,63	14,12%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.077.820,45	1,75%	6.588.229,70	1,64%	6.786.833,43	1,60%	6.804.349,84	1,61%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	0,00	0,00%	16.942.925,22	4,22%	9.470.364,98	2,23%	9.149.406,69	2,17%
Caixa FI Brasil IMA-B	51.302.817,33	14,76%	58.967.972,55	14,68%	57.419.792,55	13,52%	56.713.230,51	13,45%
Santander IMA-B 5 TP	56.439.335,60	16,24%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Bradesco TP 2019	5.985.174,66	1,72%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	0,00	0,00%	66.906.584,92	16,66%	61.257.318,74	14,43%	61.218.202,83	14,52%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	0,00	0,00%	35.933.764,47	8,95%	13.836.751,59	3,26%	13.366.363,07	3,17%
7º – Inciso IV (até 40%)	**103.044.794,81**	**29,65%**	**92.509.807,22**	**23,04%**	**117.515.392,17**	**27,68%**	**101.909.947,28**	**24,17%**
Itaú Alocação Ativa	20.637.682,40	5,94%	45.542.889,62	11,34%	64.309.650,37	15,15%	52.966.384,99	12,56%
Bradesco RF Referenciado DI	14.305.456,59	4,12%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	0,00	0,00%	28.602.454,46	7,12%	13.524.859,82	3,19%	9.434.699,13	2,24%
BB RF Retorno Total	0,00	0,00%	0,00	0,00%	12.308.791,34	2,90%	12.246.770,81	2,90%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	0,00	0,00%	16.667.821,83	4,15%	17.441.174,91	4,11%	17.267.242,32	4,10%
Caixa Gestão Ativa	66.688.027,43	19,19%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	0,00	0,00%	0,00	0,00%	8.128.183,61	1,91%	8.136.911,85	1,93%
Santander Institucional DI (350)	1.413.628,39	0,41%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	0,00	0,00%	1.696.641,31	0,42%	1.802.732,12	0,42%	1.857.938,18	0,44%
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**30.499.354,88**	**7,18%**	**37.583.864,18**	**8,91%**
Caixa Small Caps Ativo	0,00	0,00%	0,00	0,00%	15.384.565,17	3,62%	19.441.027,48	4,61%
Caixa Infraestrutura	0,00	0,00%	0,00	0,00%	15.114.789,71	3,56%	18.142.836,70	4,30%
Artigo 9º – Inciso II - A (até 10%)	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**13.631.038,65**	**3,23%**
Caixa Multigestor Equities	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	1.945.221,73	0,46%
Santander Multigestor Equities	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	11.685.816,92	2,77%
Artigo 9º – Inciso III - A (até 10%)	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**18.006.932,36**	**4,27%**
BB Ações ESG Globais	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	8.355.109,63	1,98%
Caixa Ações BDR Nível I	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	9.651.822,73	2,29%
Consolidado	**347.492.604,50**		**401.568.842,56**		**424.595.773,03**		**421.635.840,73**	



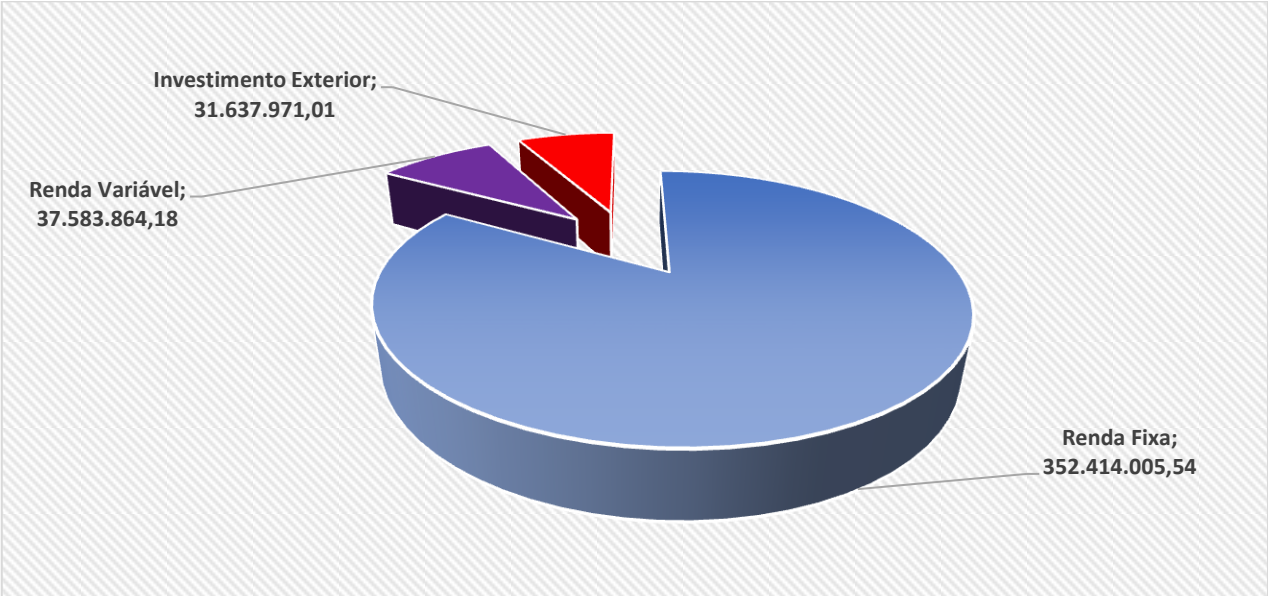
A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (83,59%), renda variável (8,91%) e alocação no investimento no exterior (7,50%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2021.
Os investimentos do IPMU demonstram uma "**gestão moderada**", com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.
O maior percentual dos fundos que compõe a "Carteira de investimentos" do IPMU possui gestão ativa, visando uma alocação dinâmica nos vértices "IMA-B". Trabalhando tanto nos vértices da família IMA (IMA-B, IMA-B5 e IMA-B 5+), quanto nas taxas "Pré-Fixadas" mais curtas e inflação, buscando o melhor retorno, com o menor risco envolvido.
A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (11 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos "renda fixa ativa", onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

	Fundo	CNPJ	Enquadramento
1	BB Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Artigo 7º Inciso I Alínea B
2	BB Previdenciário Retorno Total	35.292.588/0001-89	Artigo 7º Inciso IV
3	BB Previdenciário RF IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	Artigo 7º Inciso I Alínea B
4	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º Inciso I Alínea B
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º Inciso IV
6	Caixa Brasil IMA-B	10.740.658/0001-93	Artigo 7º Inciso I Alínea B
7	Caixa Brasil IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Artigo 7º Inciso I Alínea B
8	Caixa Brasil RF Ativo	35.536.532/0001-22	Artigo 7º Inciso IV
10	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º Inciso IV
11	Santander Ativo Renda Fixa (150)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso IV
	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso IV

Os investimentos em **Renda Variável** (6 fundos) estão distribuídos em "Small Caps", "Infraestrutura" e "BDR". Dado ao momento político econômico que passamos em 2020, continuamos a ter grande volatilidade nos ativos de Renda Variável, apresentando preços mais ajustados do que no início da pandemia do Covid-19 em março/2020, mas ainda atrativo para uma alocação gradual, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, que elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020 e encerrou o mês **julho/ 2021** em **16,41%.**

Em junho de 2021 o Dólar sofreu uma desvalorização frente ao Real gerando oportunidade de início ou aumento de alocação de recursos em fundos deste segmento.

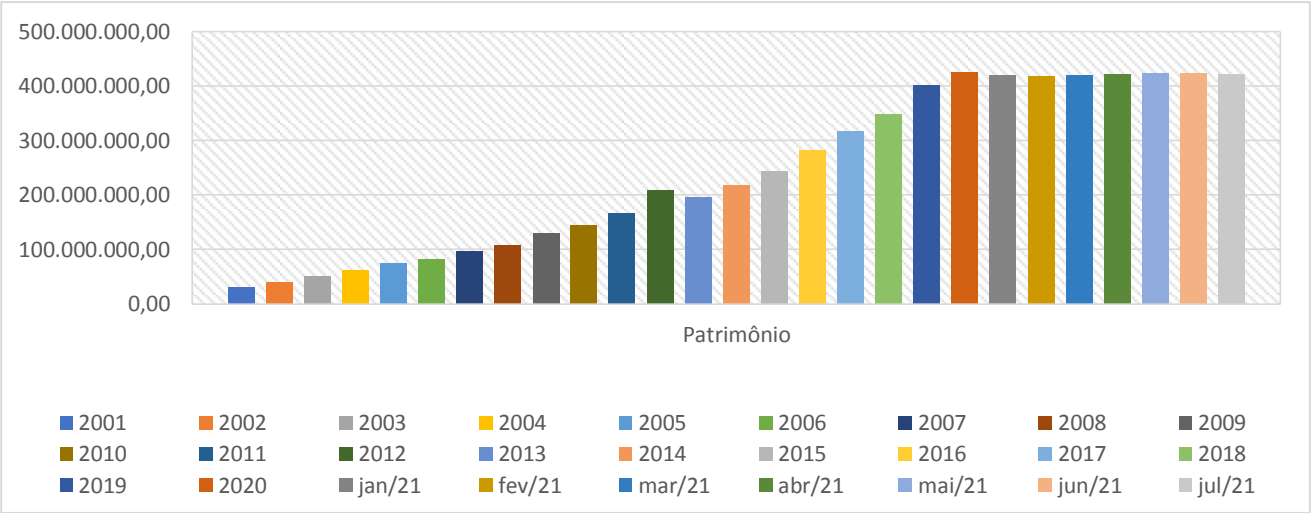
	Fundo	CNPJ	Enquadramento
1	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º Inciso III Alínea A
2	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º Inciso III Alínea A
3	Caixa FI Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Artigo 8º Inciso II Alínea B
4	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º Inciso II Alínea B
5	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º Inciso II Alínea A
6	Santander Global Equities Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º Inciso II Alínea A



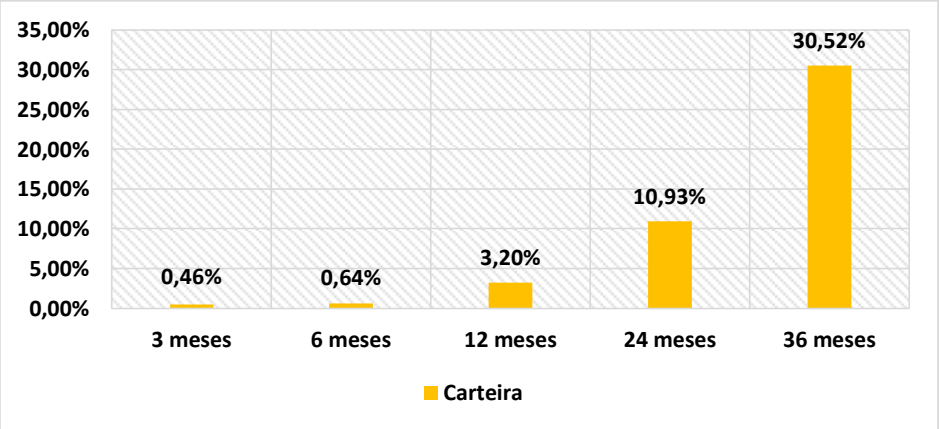
8.1- Evolução dos Investimentos

A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, a recuperação apresentada nos trimestres seguintes de 2020. Destaca-se um crescimento contínuo, não havendo períodos de retração ou declínio, porém houve diminuição do patrimônio de fevereiro para março de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.
O início de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externas e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.
A carteira de investimentos do IPMU, após a retração de março/2020, apresentou a partir de abril/2020 retomada no crescimento de seu patrimônio até o mês de julho/2020. Nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020 ocorreram algumas retrações. Finalizando 2020, os meses de novembro e dezembro de 2020 foram de fortes valorizações.

De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos.
Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual, como o que ocorreu em 2020.



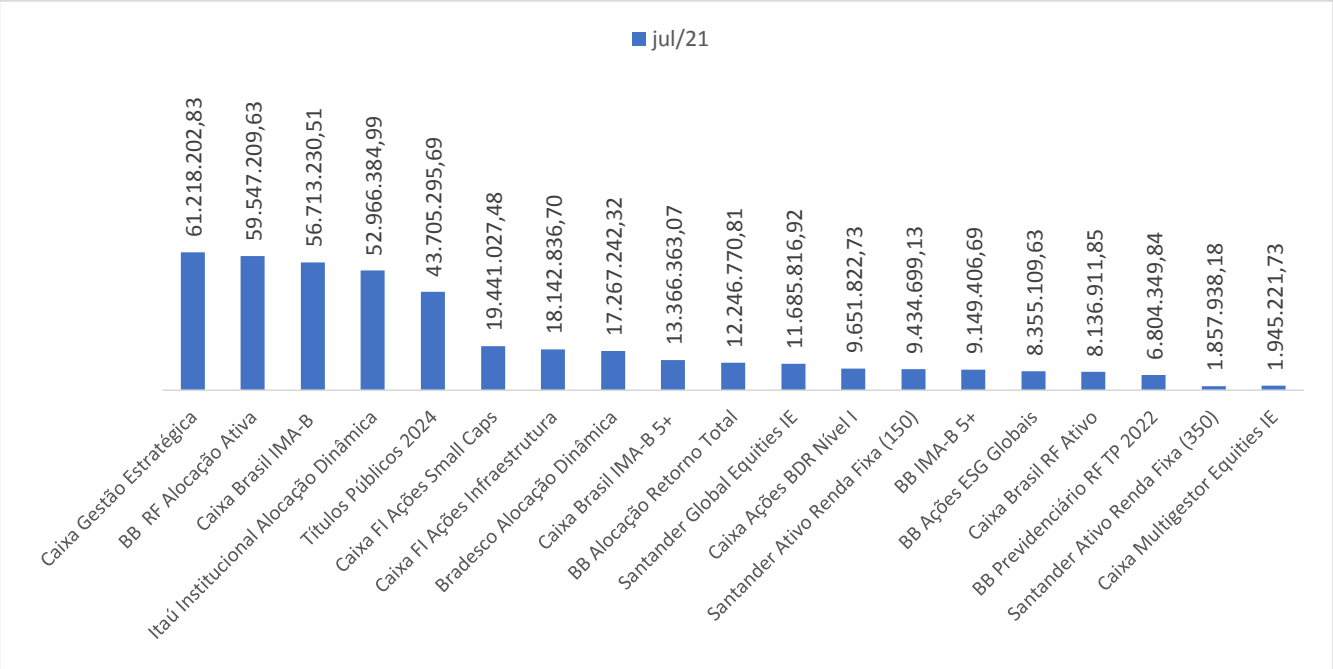
O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a "**meta atuarial**" devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permanece em 2021.
A rentabilidade nominal da "carteira de investimentos" no período de **jan/jul** de 2021 foi de **0,25%,** muito inferior em relação a "meta atuarial" do período de **8,24%** refletindo ainda os impactos da crise da Pandemia do Covid 19 que é denominado nos investimentos como "Risco Sistemático ou Conjuntural".
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades.
No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.



8.2- Composição dos Investimentos

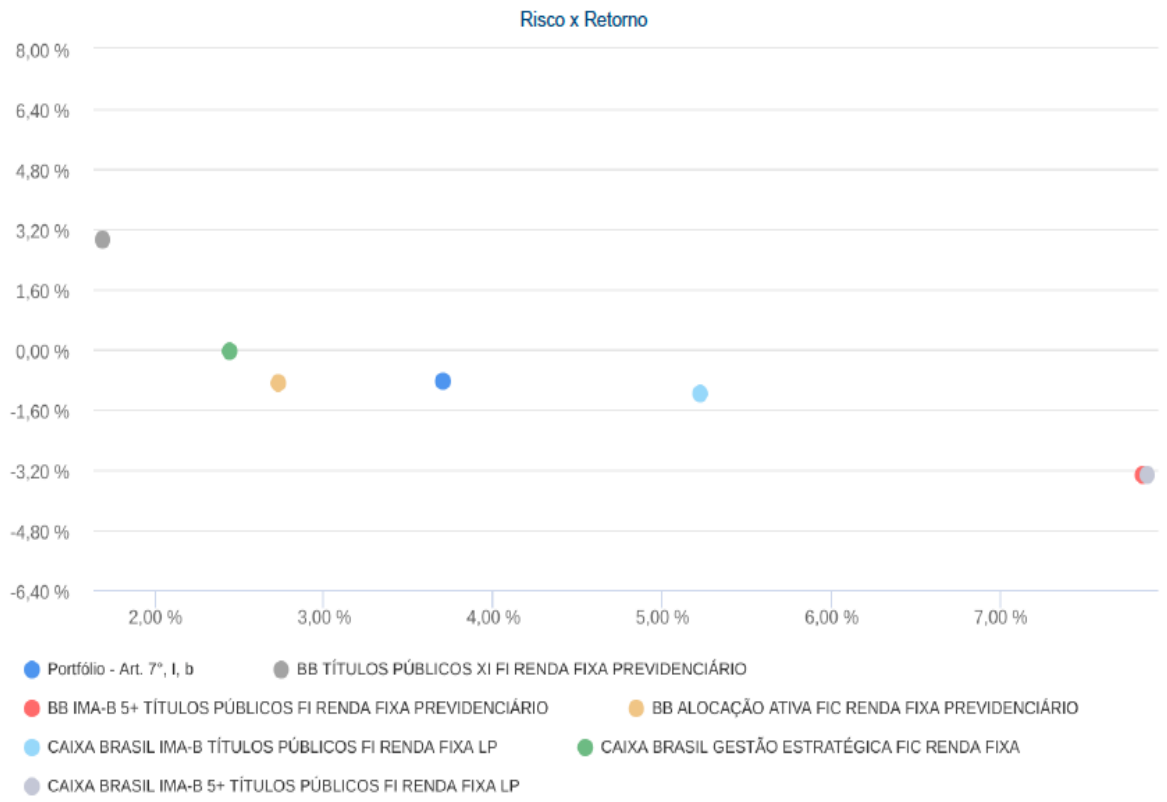
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **17 (dezessete)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

	Fundo	CNPJ	Enquadramento
1	BB Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Artigo 7º Inciso I Alínea B
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º Inciso III - A
3	BB Previdenciário Alocação Retorno Total	35.292.588/0001-89	Artigo 7º Inciso I Alínea B
4	BB Previdenciário RF IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	Artigo 7º Inciso I Alínea B
5	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º Inciso I Alínea B
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º Inciso IV
7	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º Inciso III Alínea A
8	Caixa Brasil IMA-B	10.740.658/0001-93	Artigo 7º Inciso I Alínea B
9	Caixa Brasil IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Artigo 7º Inciso I Alínea B
10	Caixa Brasil RF Ativo	35.536.532/0001-22	Artigo 7º Inciso IV
11	Caixa Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	Artigo 7º Inciso I Alínea B
12	Caixa FI Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Artigo 8º Inciso II Alínea B
13	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º Inciso II Alínea B
14	Caixa FIC FIM Multigestor global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º Inciso II Alínea A
15	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º Inciso IV
16	Santander Ativo Renda Fixa (150)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso IV
	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso IV
17	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º Inciso II Alínea A
18	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º Inciso I Alínea A



:: Portfólio - Art. 7°, I, b — 31/12/2020 até 30/07/2021

Gráfico

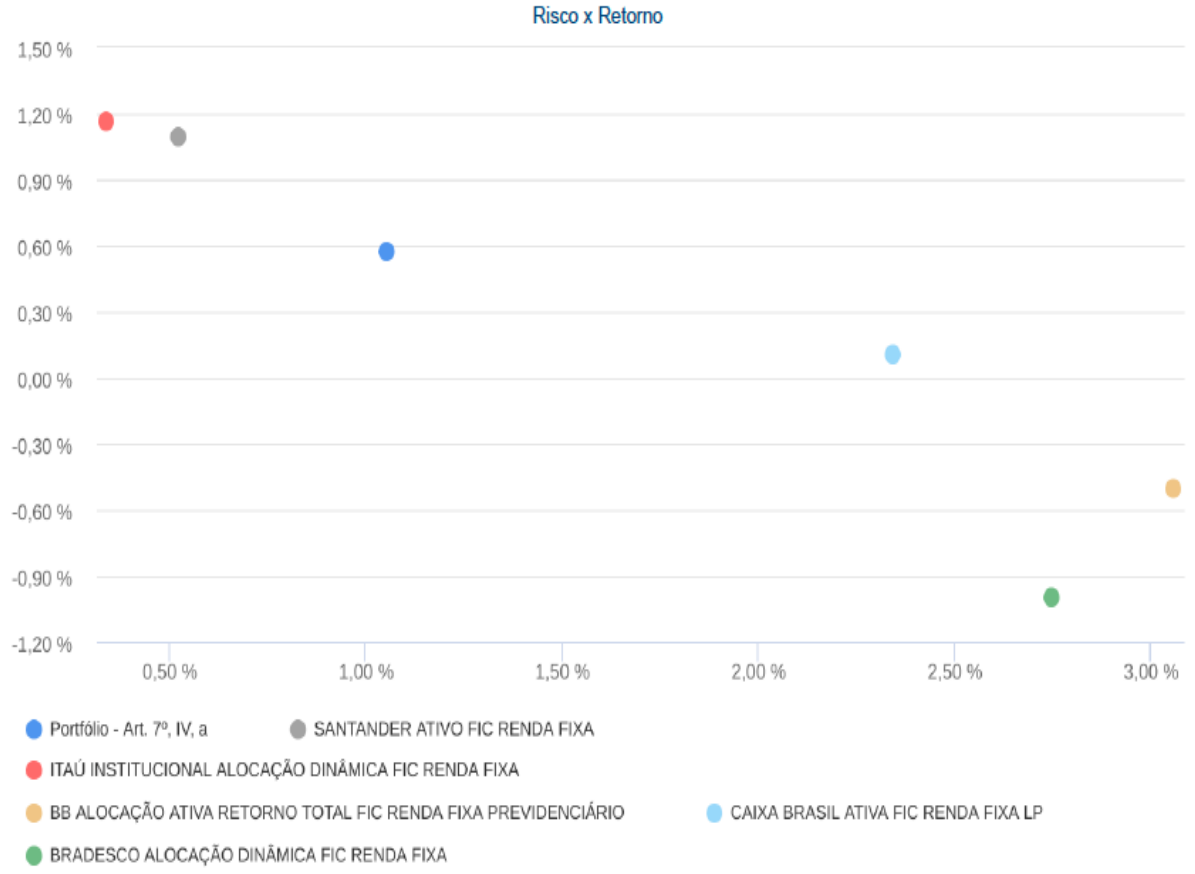


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,47	-0,91	-0,07	1,90	-0,87	208.785.364,92	206.798.762,59
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-31,90	-11,07	-0,93	12,01	-10,43	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,66	2,86	2,61	6,91	2,91	6.783.018,30	6.804.349,84
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,78	-3,39	-1,14	1,37	-3,33	9.464.249,81	9.149.406,70
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,25	-0,93	-0,16	0,97	-0,90	60.088.246,52	59.547.209,62
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,40	-1,23	0,02	3,13	-1,17	57.384.103,82	56.713.230,50
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,78	-0,06	0,04	1,26	-0,03	61.238.064,18	61.218.202,85
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,76	-3,40	-1,15	1,58	-3,34	13.827.682,28	13.366.363,07
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,65		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-1,45		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	2,34		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	4,47		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	16,03		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	3,58		

:: Portfólio - Art. 7º, IV, a 04/01/2021 até 30/07/2021

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,02	0,57	0,69	1,22	0,57	117.515.392,36	101.909.947,56
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	1,21	6,92	9,22	7,70	6,92	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,28	1,09	1,10	1,43	1,09	15.327.592,12	11.292.637,58
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,16	1,16	1,03	1,31	1,16	64.309.650,38	52.966.385,01
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,11	-0,50	0,20	1,66	-0,50	12.308.791,34	12.246.770,81
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-0,61	0,11	0,16	1,01	0,11	8.128.183,61	8.136.911,85
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,20	-1,00	-0,21	0,50	-1,00	17.441.174,92	17.267.242,32
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,64		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-1,45		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	2,34		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	4,47		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	15,98		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	3,55		

:: Portfólio - Art. 8º, II, a 04/01/2021 até 30/07/2021

Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio - Art. 8º, II, a	-4,22	2,50	3,63	14,89	2,50	30.499.354,89	37.583.864,15
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-284,31	30,27	48,18	93,97	30,27	-	-
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-3,09	-0,66	0,65	11,85	-0,66	15.114.789,72	18.142.836,66
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-5,25	5,60	6,56	17,87	5,60	15.384.565,17	19.441.027,49
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,64		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-1,45		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	2,34		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	4,47		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	15,98		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	3,55		

:: Portfólio Art. 7º, I, a 04/01/2021 até 30/07/2021

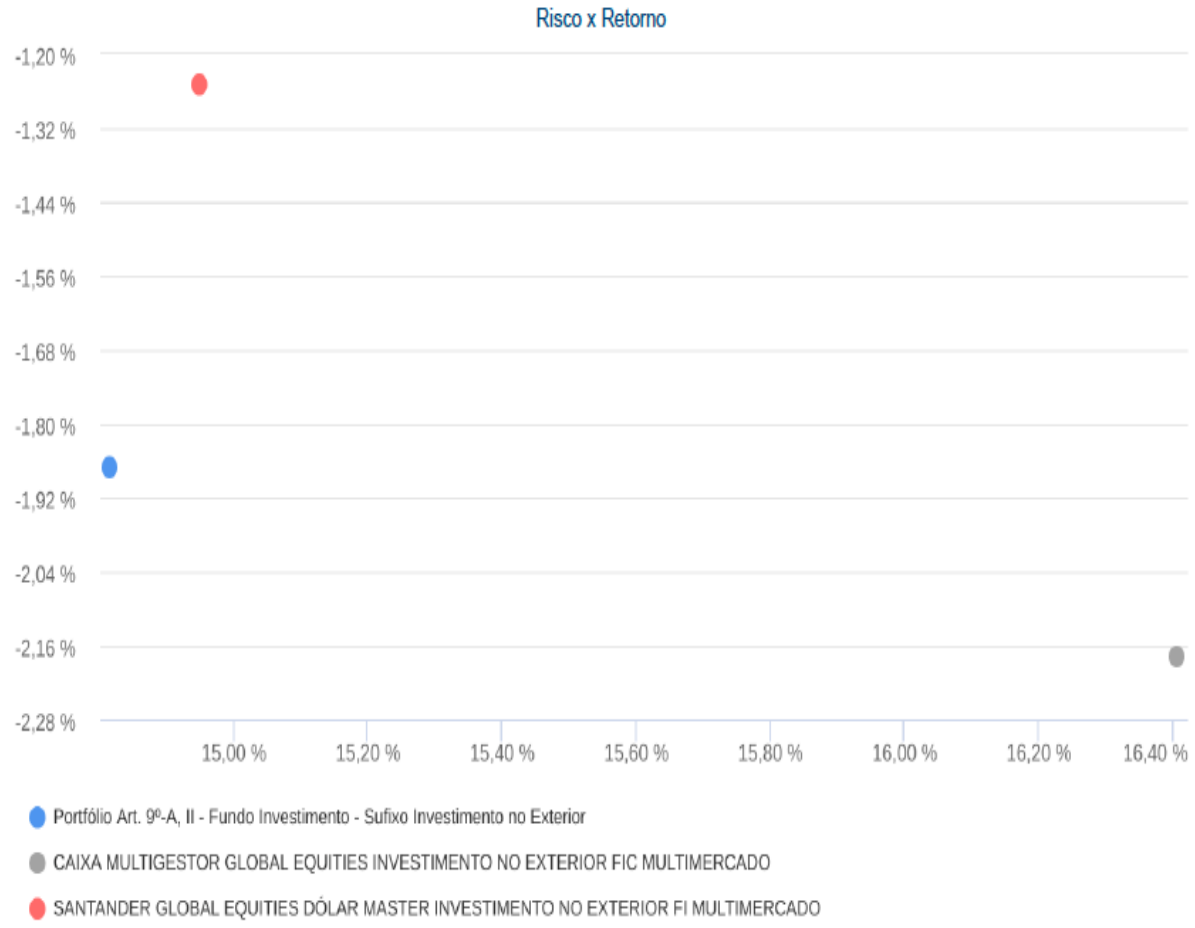
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Art. 7º, I, a	-0,16	0,09	0,55	3,49	0,09	44.802.709,71	43.705.295,69
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-11,03	1,07	7,30	22,01	1,07	-	-
NTN-B 760199 20240815	-0,16	0,09	0,55	3,49	0,09	44.802.709,71	43.705.295,69
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,64		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-1,45		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	2,34		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	4,47		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	15,98		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	3,55		

:: Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior 17/03/2021 até 30/07/2021

Gráfico

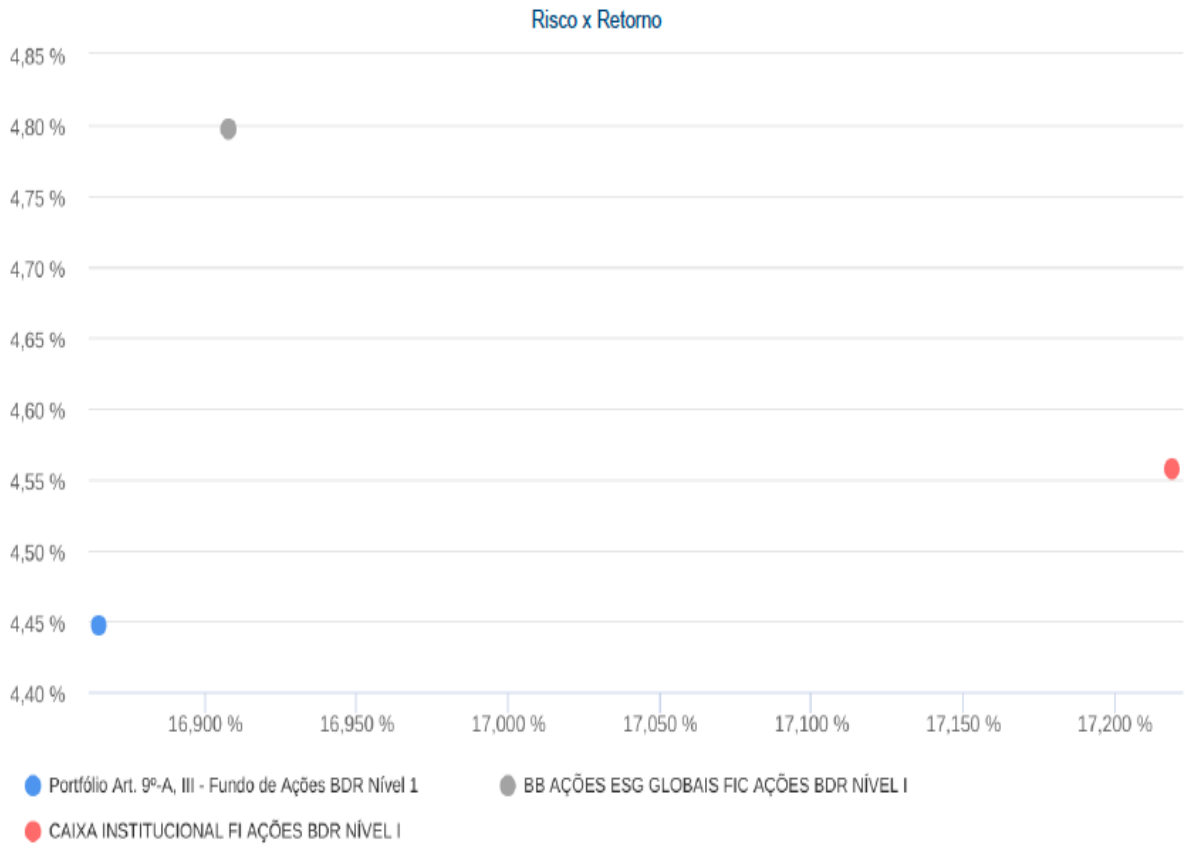


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior	5,04	-	-	-	-1,87	2.000.000,00	13.631.038,69
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	339,09	-	-	-	-34,09	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	4,05	7,20	3,39	-	-2,18	1.000.000,00	1.945.221,73
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	5,20	12,97	6,63	33,59	-1,25	1.000.000,00	11.685.816,96
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,26		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-8,30		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	6,83		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	7,58		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	8,62		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	2,26		

:: Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1 — 23/02/2021 até 30/07/2021

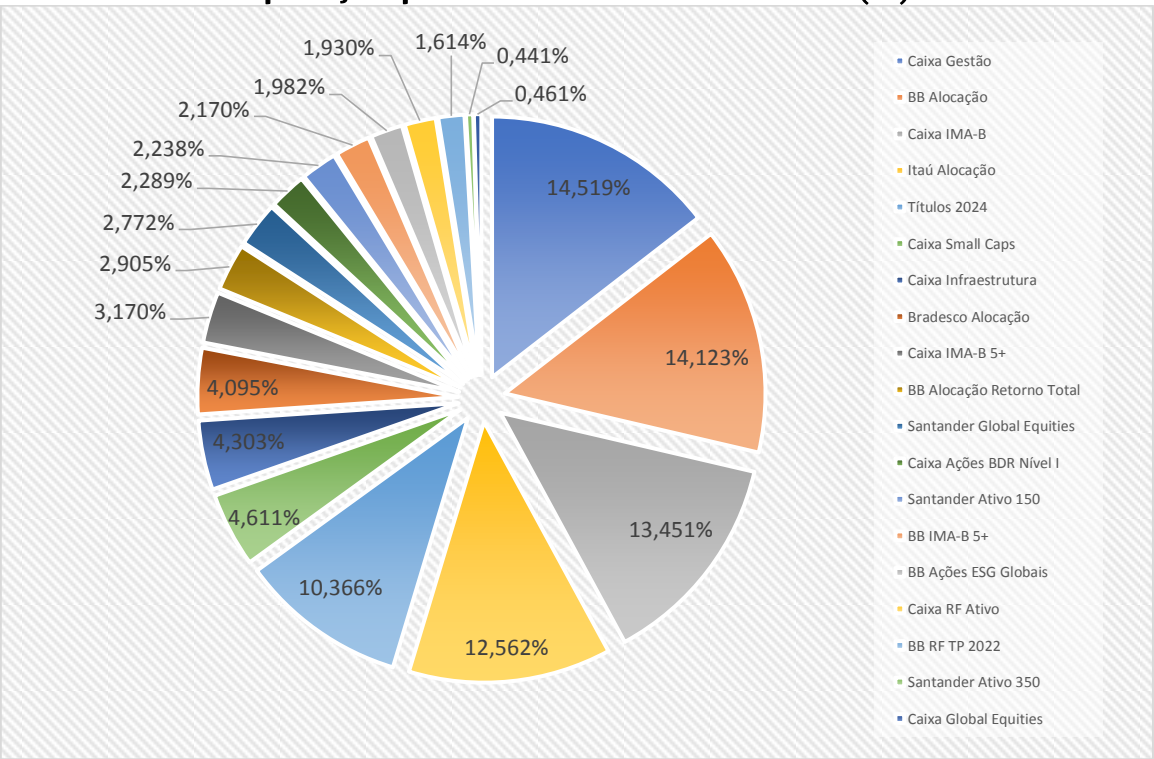
Gráfico



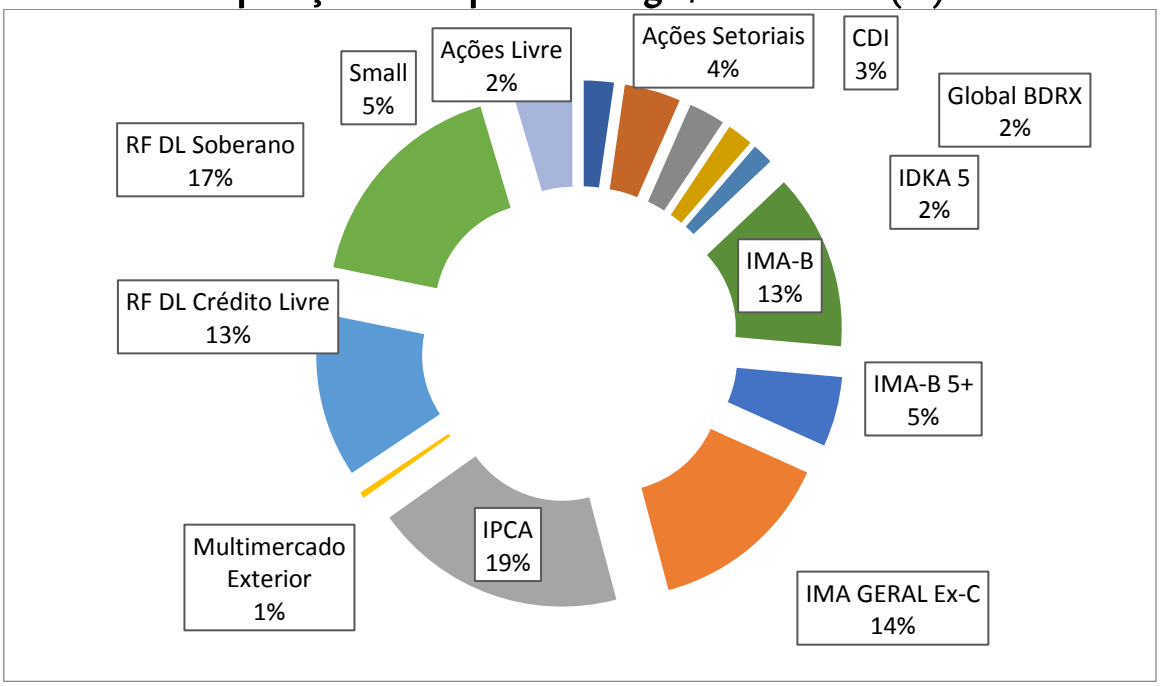
Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1	5,34	-	-	-	4,45	1.322.592,04	18.006.932,35
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	359,27	-	-	-	68,33	-	-
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	5,24	13,64	6,92	29,14	4,80	172.592,04	8.355.109,63
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5,42	14,23	6,59	31,86	4,56	1.150.000,00	9.651.822,72
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,38		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-6,95		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	8,11		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	9,05		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	10,89		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	2,64		

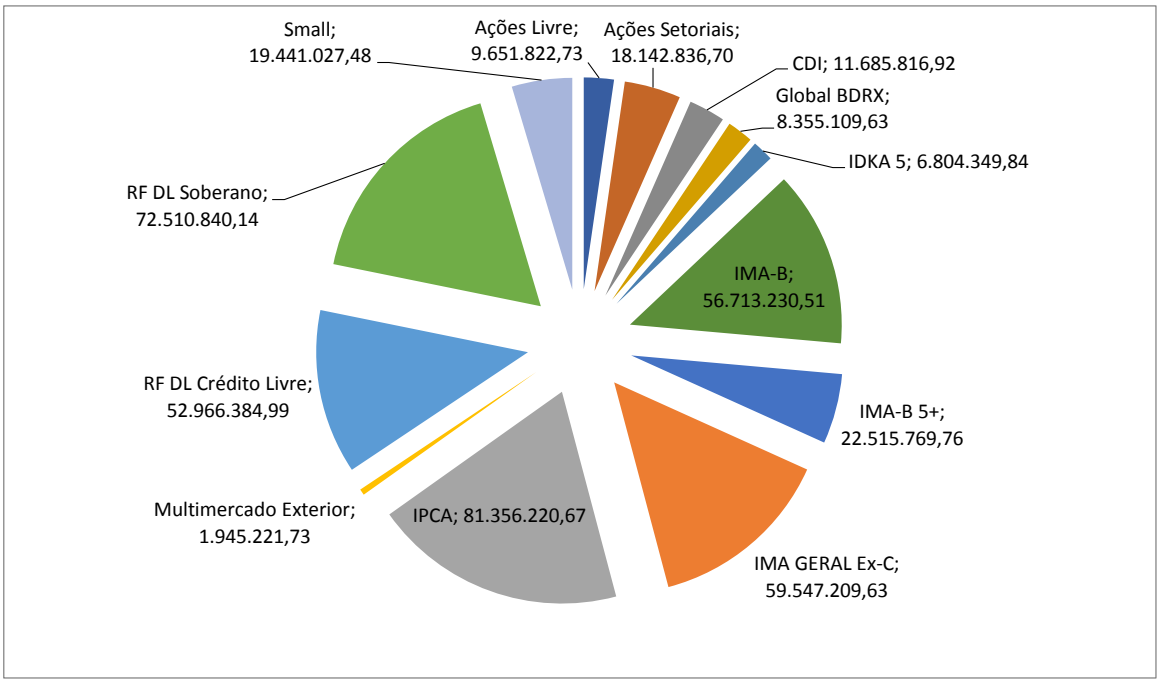
Aplicação por Fundo de Investimentos (%)



Aplicação Ativo por Estratégia/Benchmark (%)



Aplicação Ativo por Estratégia/Benchmark (R$)



:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS

30/07/2021

Resumo — 06 meses

Nome	Retorno (%)				PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração	Taxa de Performance
	Mês	Ano	06 meses	12 meses					
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,25	-0,93	-0,16	0,97	R$ 9.375.255.612,45	R$ 1.000.000,00	31/08/2016	0,30%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-16,80	-11,27	-2,17	6,10	-	-	-	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,11	-0,50	0,20	1,66	R$ 3.665.586.201,22	R$ 10.000,00	16/03/2020	0,30%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-7,48	-6,11	2,66	10,47	-	-	-	-	-
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	5,24	13,64	6,92	29,14	R$ 954.952.676,59	R$ 0,00	29/12/2015	1,00%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	352,87	165,43	91,81	183,96	-	-	-	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,78	-3,39	-1,14	1,37	R$ 1.398.726.961,49	R$ 10.000,00	28/04/2011	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-52,26	-41,11	-15,10	8,67	-	-	-	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,66	2,86	2,61	6,91	R$ 201.581.260,20	R$ 300.000,00	14/03/2016	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	44,18	34,64	34,58	43,65	-	-	-	-	-
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,20	-1,00	-0,21	0,50	R$ 1.431.010.181,94	R$ 50.000,00	28/12/2017	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-13,47	-12,10	-2,75	3,14	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-0,61	0,11	0,16	1,01	R$ 924.547.767,59	R$ 50.000,00	15/04/2020	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-40,85	1,30	2,06	6,35	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,78	-0,06	0,04	1,26	R$ 15.667.893.279,20	R$ 1.000,00	04/11/2016	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-52,20	-0,77	0,58	7,95	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,76	-3,40	-1,15	1,58	R$ 1.600.591.068,59	R$ 1.000,00	18/04/2012	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-51,48	-41,24	-15,22	9,97	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,40	-1,23	0,02	3,13	R$ 5.956.129.805,52	R$ 1.000,00	08/03/2010	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-26,83	-14,93	0,32	19,74	-	-	-	-	-
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-3,09	-0,66	0,65	11,85	R$ 509.661.292,08	R$ 100,00	19/04/2010	2,00%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-208,30	-7,96	8,63	74,84	-	-	-	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5,42	14,23	6,59	31,86	R$ 2.791.824.500,47	R$ 1.000,00	24/06/2013	0,70%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	364,83	172,64	87,42	201,13	-	-	-	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	4,05	7,20	3,39	-	R$ 130.910.366,60	R$ 25.000,00	11/11/2020	1,00%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	272,48	87,36	44,92	-	-	-	-	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-5,25	5,60	6,56	17,87	R$ 1.200.088.273,23	R$ 1.000,00	01/11/2012	1,50%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-353,48	67,91	86,96	112,81	-	-	-	-	-
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,16	1,16	1,03	1,31	R$ 3.533.778.492,78	R$ 5.000,00	01/06/2015	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	10,49	14,12	13,73	8,26	-	-	-	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,28	1,09	1,10	1,43	R$ 939.857.094,73	R$ 50.000,00	09/05/2017	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	18,98	13,28	14,58	9,00	-	-	-	-	-
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	5,20	12,97	6,63	33,59	R$ 1.804.345.805,13	R$ 50.000,00	09/09/2013	1,00%	Não possui

:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS

30/07/2021

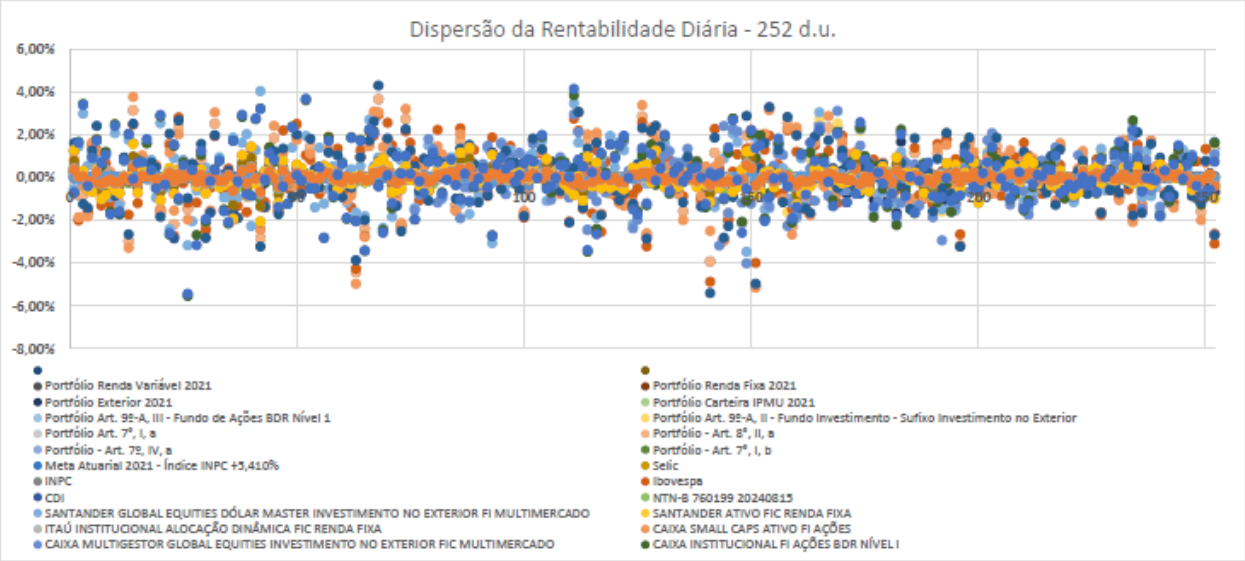
Resumo — Ano

Nome	Retorno (%)				PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração	Taxa de Performance
	Mês	Ano	06 meses	12 meses					
Portfólio - Art. 7º, I, b	-0,47	-0,91	-0,07	1,90	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-31,90	-11,07	-0,93	12,01	-	-	-	-	-
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,02	0,57	0,69	1,22	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	1,21	6,92	9,22	7,70	-	-	-	-	-
Portfólio - Art. 8º, II, a	-4,22	2,50	3,63	14,89	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-284,31	30,27	48,18	93,97	-	-	-	-	-
Portfólio Art. 7º, I, a	-0,16	0,09	0,55	3,49	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-11,03	1,07	7,30	22,01	-	-	-	-	-
Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior	5,04	-	-	-	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	339,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1	5,34	-	-	-	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	359,27	-	-	-	-	-	-	-	-
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,26	0,25	0,64	3,69	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-17,74	3,01	8,55	23,29	-	-	-	-	-
NTN-B 760199 20240815	-0,16	0,09	0,55	3,49	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-11,03	1,07	7,30	22,01	-	-	-	-	-
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	1,49	8,24	7,54	15,84	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	100,00	100,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	23,94	19,87	19,81	15,52	-	-	-	-	-
INPC	1,02	5,01	4,74	9,89	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	68,65	60,79	62,91	62,47	-	-	-	-	-
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-265,45	28,37	32,55	96,82	-	-	-	-	-
Selic	0,36	1,64	1,49	2,46	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	23,94	19,87	19,81	15,52	-	-	-	-	-

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

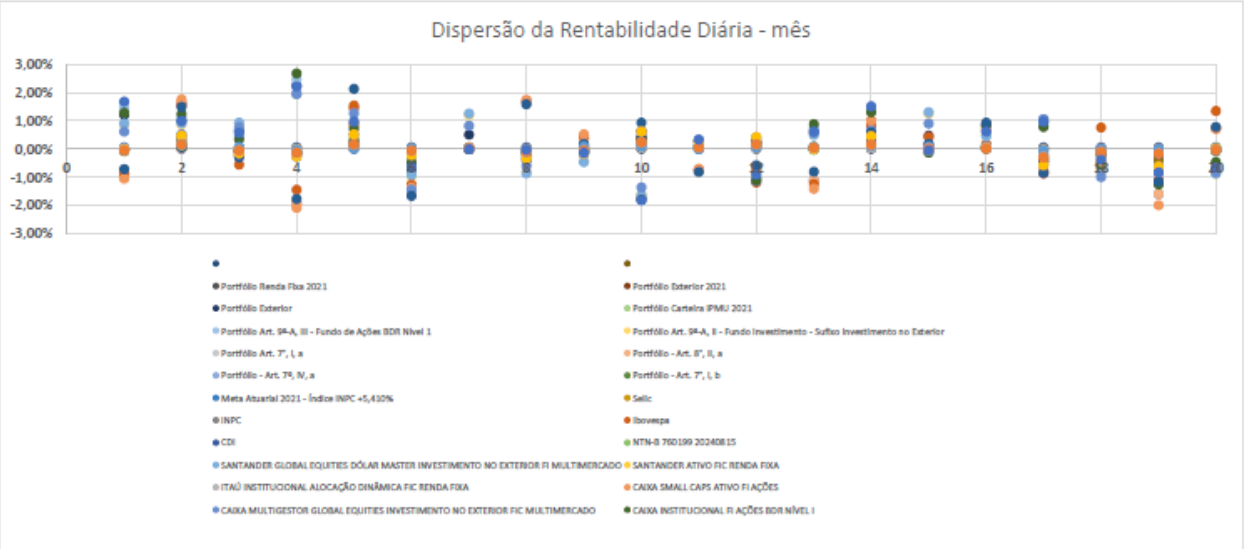
Análise de Dispersão - Ativos Carteira IPMU - 30/07/2021

Carteira IPMU - 252 dias úteis	
média:	0,035%
desvio padrão:	0,772%
média anualizada:	9,234%
maior:	4,302%
menor:	-5,533%



Análise de Dispersão - Ativos Carteira IPMU - 30/07/2021

Carteira IPMU - 21 dias úteis	
média:	0,039%
desvio padrão	0,598%
média anualizada	10,262%
maior:	2,669%
menor:	-2,074%



Matriz Correlação no mês - Carteira IPMU 30/7/2021

Valor	Nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	24	25	26	27	28	29	30	32	33
	Valor	8.355.109,63	59.547.209,63	12.246.770,81	9.149.406,69	6.804.349,84	17.267.242,32	8.136.911,85	61.218.202,83	13.366.363,07	56.713.230,51	18.142.836,70	9.651.822,73	1.945.221,73	19.441.027,48	52.966.384,99	11.292.637,31	11.685.816,92	43.705.295,69	206.798.762,57	101.909.947,28	37.583.864,18	43.705.295,69	13.631.038,65	18.006.932,36	421.635.840,73	31.637.971,01	352.414.005,54
8.355.109,63	1																											
59.547.209,63	2																											
12.246.770,81	3																											
9.149.406,69	4																											
6.804.349,84	5																											
17.267.242,32	6																											
8.136.911,85	7																											
61.218.202,83	8																											
13.366.363,07	9																											
56.713.230,51	10																											
18.142.836,70	11																											
9.651.822,73	12																											
1.945.221,73	13																											
19.441.027,48	14																											
52.966.384,99	15																											
11.292.637,31	16																											
11.685.816,92	17																											
43.705.295,69	18																											
206.798.762,57	24																											
101.909.947,28	25																											
37.583.864,18	26																											
43.705.295,69	27																											
13.631.038,65	28																											
18.006.932,36	29																											
421.635.840,73	30																											
31.637.971,01	32																											
352.414.005,54	33																											

Legenda

100%	
entre 75% e 100%	
entre 50% e 75%	
entre 25% e 50%	
entre 0% e 25%	
entre 0% e -25%	
entre -25% e -50%	
entre -50% e -75%	
entre -75% e -100%	
-100%	

Nº	Ativo
1	BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I
2	BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
3	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
4	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
5	BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
6	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
7	CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
8	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
9	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP
10	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
11	CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
12	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I
13	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO
14	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
15	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
16	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
17	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO
18	NTN-B 760199 20240815
19	CDI
20	Ibovespa
21	INPC
22	Selic
23	Meta Atuarial 2021 - Indice INPC +5,410%
24	Portfólio - Art. 7°, I, b
25	Portfólio - Art. 7º, IV, a
26	Portfólio - Art. 8°, II, a
27	Portfólio Art. 7°, I, a
28	Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior
29	Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1
30	Portfólio Carteira IPMU 2021
31	Portfólio Exterior
32	Portfólio Exterior 2021
33	Portfólio Renda Fixa 2021
34	0

8.3- Rentabilidade da Carteira

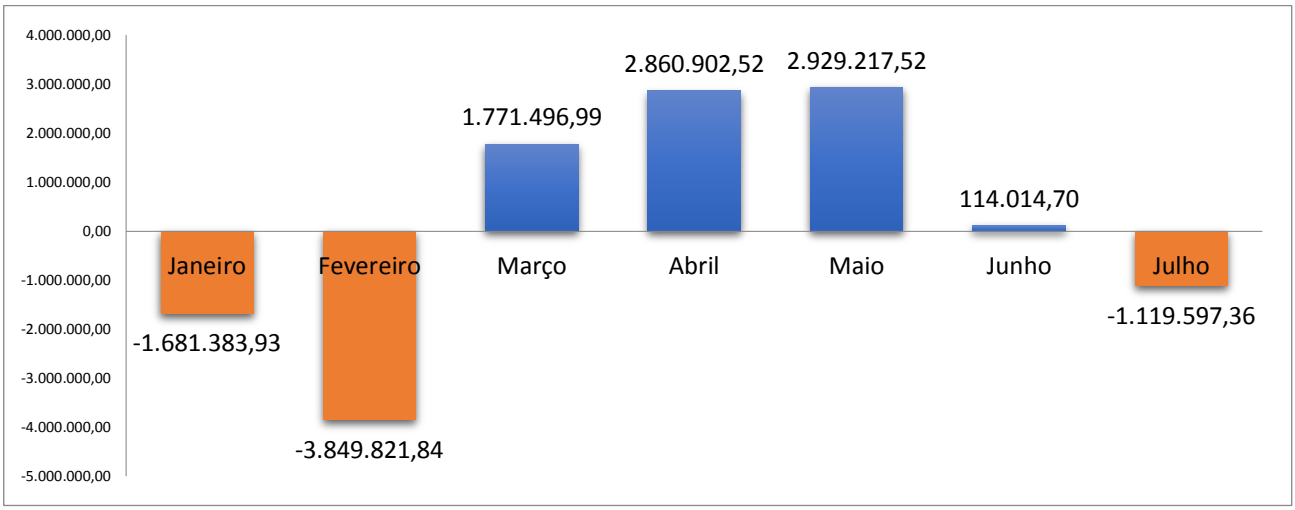
O patrimônio do IPMU apresentou variação negativa no primeiro e no segundo mês de 2021, positivo no mês de março, abril, maio e junho de 2021, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros devido a continuidade da pandemia do "coronavírus" iniciada em 2020:

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO

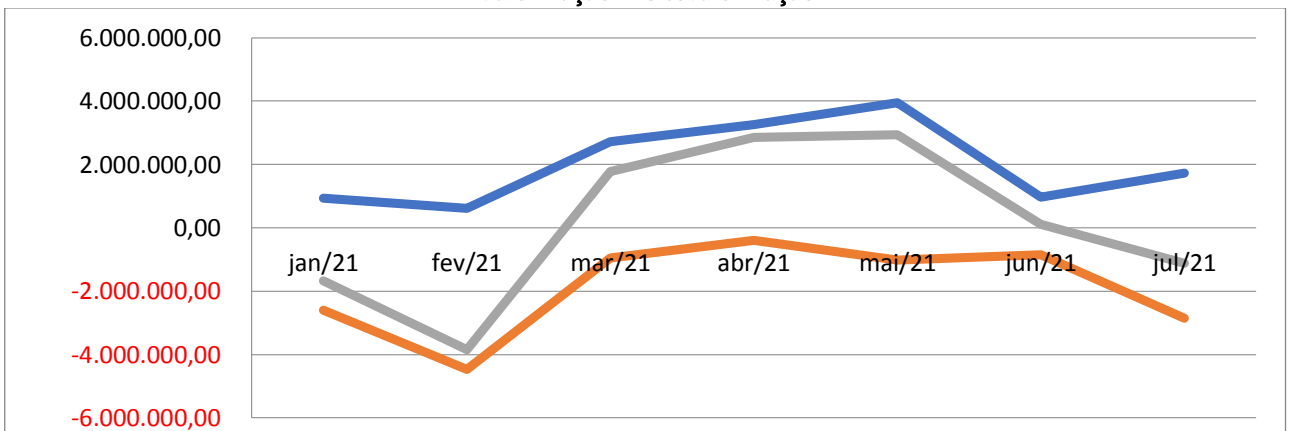
Variações	Dezembro/2020	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Julho/2021
Títulos Públicos	**67.704.345,18**	**2.974.990,88**	**-887.278,03**	**2.087.712,85**	**43.705.295,69**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.901.635,47	2.047.084,78	0,00	2.047.084,78	0,00
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.802.709,71	927.906,10	-887.278,03	40.628,07	43.705.295,69
Fundos 100% Títulos Públicos	**208.876.680,80**	**3.406.088,72**	**-5.311.414,91**	**-1.905.326,19**	**206.798.762,57**
BB Previdenciário Alocação	60.105.619,51	718.346,94	-1.276.756,82	-558.409,88	59.547.209,63
BB Previdenciário Títulos 2022	6.786.833,43	190.266,05	-157,60	190.108,45	6.804.349,84
BB Previdenciário IMA-B 5+	9.470.364,98	235.191,26	-556.149,55	-320.958,29	9.149.406,69
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	345.676,93	-816.065,45	-470.388,52	13.366.363,07
Caixa Brasil Gestão Estratégica	61.257.318,74	752.263,05	-791.378,96	-39.115,91	61.218.202,83
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	1.164.344,49	-1.870.906,53	-706.562,04	56.713.230,51
Fundo Renda Fixa DI	**117.515.392,17**	**1.314.932,65**	**-728.377,54**	**586.555,11**	**101.909.947,28**
Bradesco FIC FI Alocação	17.441.174,91	220.917,87	-394.850,46	-173.932,59	17.267.242,32
BB Previdenciário Retorno Total	12.308.791,34	164.575,08	-226.595,61	-62.020,53	12.246.770,81
Caixa Brasil RF Ativa	8.128.183,61	100.579,33	-91.851,09	8.728,24	8.136.911,85
Itaú Institucional Alocação	64.309.650,37	656.734,62	0,00	656.734,62	52.966.384,99
Santander RF Ativo (350)	1.802.732,12	22.310,55	-2.104,49	20.206,06	1.857.938,18
Santander RF Ativo (150)	13.524.859,82	149.815,20	-12.975,89	136.839,31	9.434.699,13
Fundo Renda Variável	**30.499.354,88**	**4.849.697,74**	**-4.151.188,44**	**698.509,30**	**37.583.864,18**
Caixa Small Cap Ativo	15.384.565,17	2.834.619,32	-1.971.157,01	863.462,31	19.441.027,48
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	2.015.078,42	-2.180.031,43	-164.953,01	18.142.836,70
Fundo Renda Variável	**0,00**	**670.115,33**	**-957.076,68**	**-286.961,35**	**13.631.038,65**
Caixa Multigestor Equities	0,00	92.679,37	-47.457,64	45.221,73	1.945.221,73
Santander Global Equities	0,00	577.435,96	-909.619,04	-332.183,08	11.685.816,92
Fundo Renda Variável	**0,00**	**965.246,69**	**-1.120.906,37**	**-155.659,68**	**18.006.932,36**
BB Ações ESG Globais	0,00	423.937,82	-541.420,23	-117.482,41	8.355.109,63
Caixa Ações BDR Nível I	0,00	541.308,87	-579.486,14	-38.177,27	9.651.822,73
Consolidado	**424.595.773,03**	**14.181.072,01**	**-13.156.241,97**	**1.024.830,04**	**421.635.840,73**

2021	Renda Fixa		Renda Variável		Total
	Valorização	Desvalorização	Valorização	Desvalorização	
Janeiro	927.887,29	-1.451.536,64	0,00	-1.157.733,58	-1.681.382,93
Fevereiro	616.675,91	-3.222.437,25	4.240,27	-1.248.300,77	-3.849.821,84
Março	1.016.638,10	-917.345,93	1.709.089,41	-36.884,59	1.771.496,99
Abril	2.237.028,58	0,00	1.020.083,54	-396.209,16	2.860.902,96
Maio	1.974.278,10	0,00	1.977.721,48	-1.022.782,06	2.929.217,52
Junho	757.110,74	-136.907,19	211.031,95	-717.220,80	114.014,70
Julho	166.393,53	-1.198.843,47	1.562.893,11	-1.650.040,53	-1.119.597,36
Total	**7.696.012,25**	**-6.927.070,48**	**6.485.059,76**	**-6.229.171,49**	**1.024.830,04**

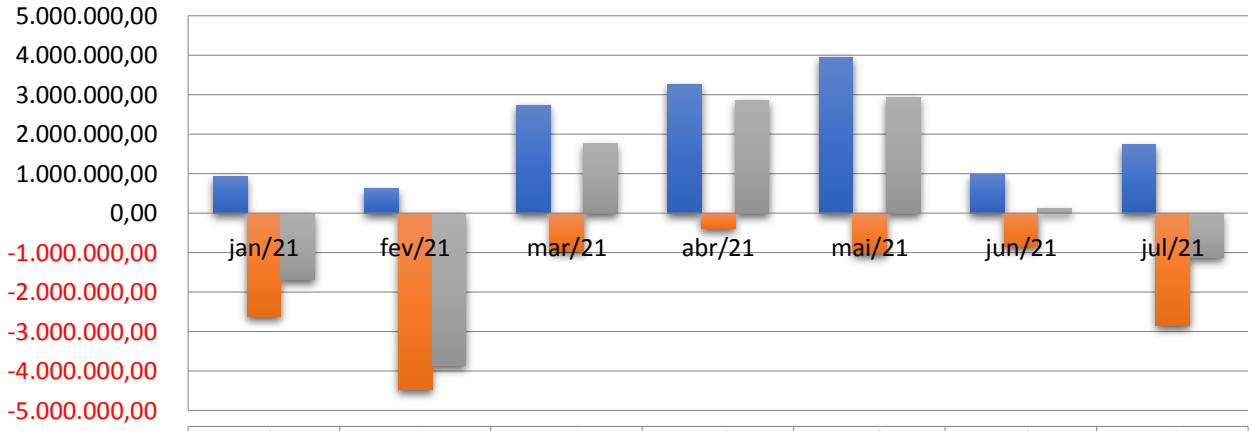
Rentabilidade da Carteira em R$



Valorização x Desvalorização



	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21
Valorização	927.887,29	620.916,18	2.725.727,51	3.257.112,12	3.951.999,58	968.142,69	1.729.286,64
Desvalorização	-2.609.270,22	-4.470.738,02	-954.230,52	-396.209,16	-1.022.782,06	-854.127,99	-2.848.884,00
Acumulado	-1.681.382,93	-3.849.821,84	1.771.496,99	2.860.902,96	2.929.217,52	114.014,70	-1.119.597,36



	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21
Valorização	927.887,29	620.916,18	2.725.727,51	3.257.112,12	3.951.999,58	968.142,69	1.729.286,64
Desvalorização	-2.609.270,22	-4.470.738,02	-954.230,52	-396.209,16	-1.022.782,06	-854.127,99	-2.848.884,00
Acumulado	-1.681.382,93	-3.849.821,84	1.771.496,99	2.860.902,96	2.929.217,52	114.014,70	-1.119.597,36

Retorno dos Investimentos						
Investimentos	Enquadramento	jul/21	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.705.295,69	10,37%	0,00	-71.722,00	-71.722,00
Renda Fixa	Artigo 7º I B	206.798.762,57	49,05%	44.371,69	-1.029.169,59	-984.797,90
Renda Fixa	Artigo 7º IV	101.909.947,28	24,17%	122.021,84	-97.951,88	24.069,96
Renda Variável	Artigo 8º II A	37.583.864,18	8,91%	0,00	-1.650.040,53	-1.650.040,53
Investimento Exterior	Artigo 9º II A	13.631.038,65	3,23%	650.416,10	0,00	650.416,10
Investimento Exterior	Artigo 9º III A	18.006.932,36	4,27%	912.477,01	0,00	912.477,01
Total		421.635.840,73	100,00%	1.729.286,64	-2.848.884,00	-1.119.597,36

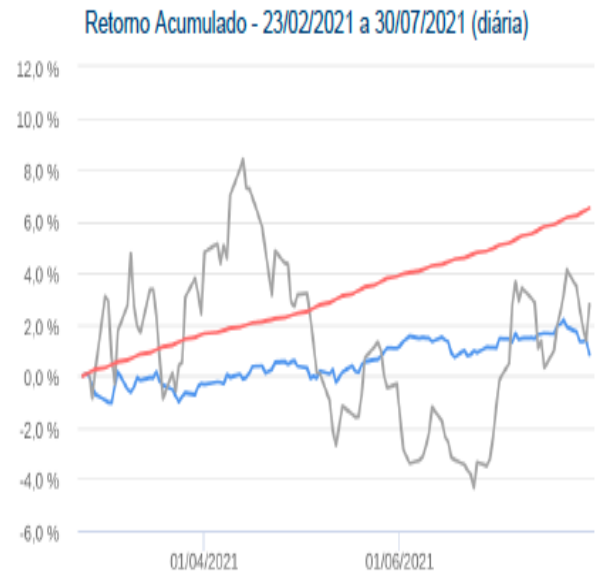
:: PORTFÓLIOS

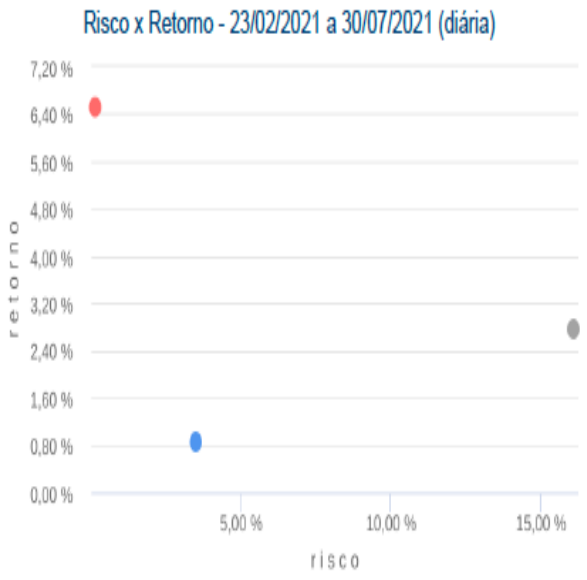
30/07/2021

Retorno

Nome	Mês	Ano	23/02/2021 a 06/08/2021	06 meses	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,26	0,25	0,70	0,64	-0,26	0,03	0,69	0,68	0,43	-0,92	-0,39	2,63	1,84	0,05	-0,78	-0,78
% do CDI	-74,11	15,17	47,56	43,17	-74,11	10,05	256,80	326,56	213,13	-681,85	-262,43	1.601,66	1.233,93	33,11	-494,45	-487,79
Portfólio Exterior 2021	5,21	-	4,93	-	5,21	-2,02	-3,36	0,75	2,07	-	-	-	-	-	-	-
% do CDI	1.465,25	-	335,16	-	1.465,25	-657,03	-1.241,53	358,53	1.028,09	-	-	-	-	-	-	-
CDI	0,36	1,64	1,47	1,49	0,36	0,31	0,27	0,21	0,20	0,13	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16

Performance





Portfólio Exterior 2021 | Portfólio Carteira IPMU 2021 | Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

:: Portfólio Carteira IPMU 2021 31/12/2020 até 30/07/2021

Gráfico

8.4- Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

Risco e retorno são dois conceitos que estão presentes em todos os tipos de investimentos, tanto em renda fixa, quanto em renda variável. Sendo que, normalmente, quanto maior é o risco, maior tende a ser o retorno pretendido e vice-versa. Desse modo, ao analisar uma aplicação, geralmente os investidores buscam verificar se o rendimento a ser obtido corresponde ao risco corrido. Inclusive, é possível verificar a taxa mínima de atratividade do investimento.

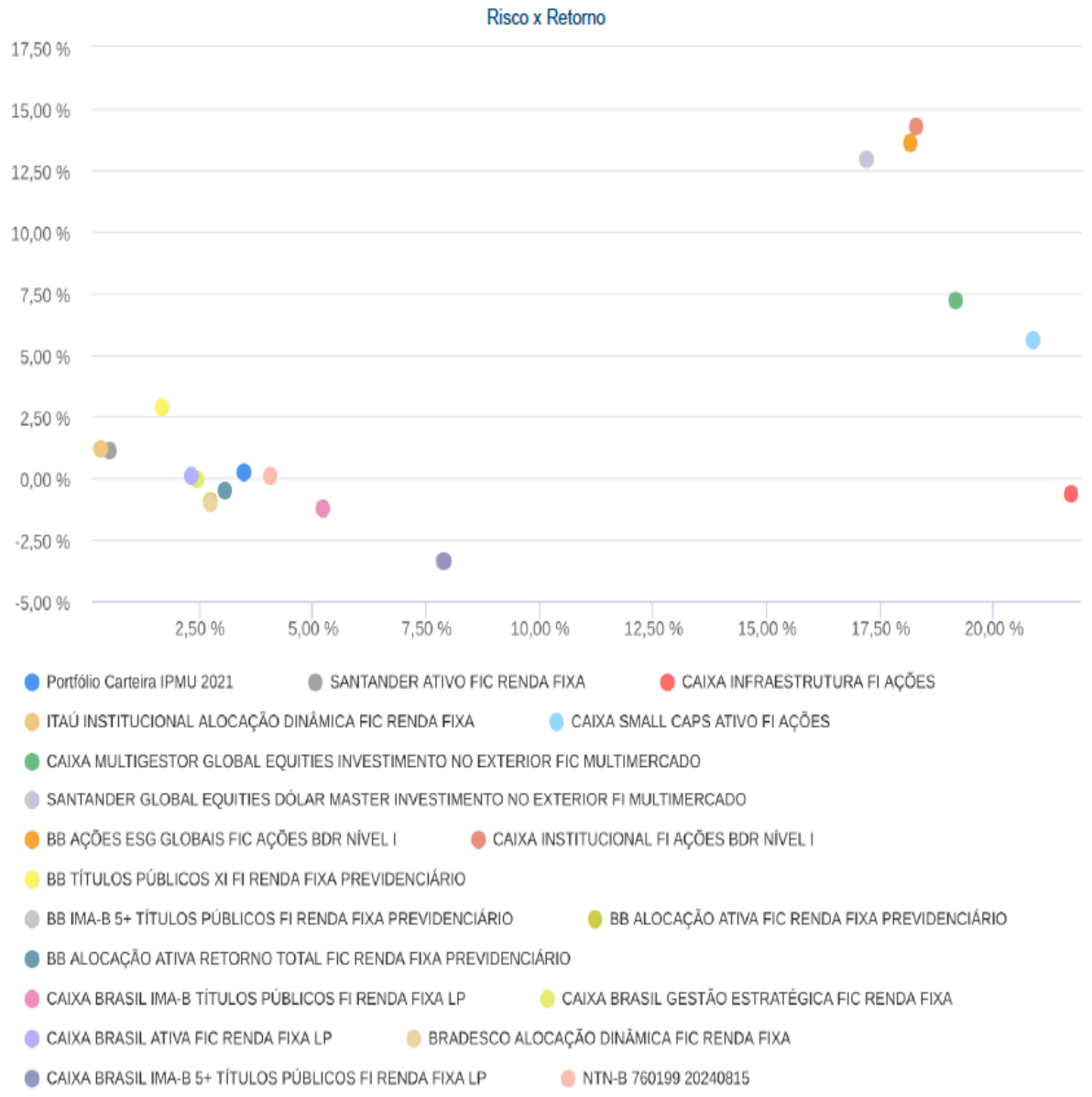
Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

Ativo	Estratégia	Volatilidade	VaR	Sharpe	Rent.	Rent. Ano	Valor(R$)	% Carteira
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	Artigo 7º IV, Alínea a	0,450%	0,220%	-1,85	0,280%	1,090%	9.434.699,13	2,24%
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	Artigo 7º IV, Alínea a	0,450%	0,220%	-1,85	0,280%	1,090%	1.857.938,18	0,44%
ITAU ALOCACAO DINAMICA	Artigo 7º IV, Alínea a	0,870%	0,420%	-2,61	0,160%	1,160%	52.966.384,99	12,56%
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP	Artigo 7º I, Alínea b	0,880%	0,420%	3,90	0,656%	2,856%	6.804.349,84	1,61%
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	Artigo 7º IV, Alínea a	3,800%	1,800%	-2,89	-0,607%	0,107%	8.136.911,85	1,93%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	Artigo 7º I, Alínea b	3,530%	1,680%	-3,66	-0,776%	-0,064%	61.218.202,83	14,52%
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	Artigo 7º I, Alínea b	2,410%	1,140%	-2,87	-0,250%	-0,929%	59.547.209,63	14,12%
BRADESCO FIC FI RF ALOCACAO DINAMICA	Artigo 7º IV, Alínea a	2,170%	1,030%	-2,92	-0,111%	-0,504%	17.267.242,32	4,10%
BB PREVIDENCIÁRIO RETORNO TOTAL	Artigo 7º IV, Alínea a	2,310%	1,100%	-2,30	-0,111%	-0,504%	12.246.770,81	2,90%
TÍTULOS PÚBLICOS NTN-B 150824	Artigo 7º I, Alínea a	2,670%	1,270%	-2,22	-0,160%	0,090%	43.705.295,69	10,37%
CAIXA BRASIL IMA-B	Artigo 7º I, Alínea b	4,320%	2,050%	-1,98	-0,399%	-1,231%	56.713.230,51	13,45%
BB PREV RF IMA-B5+	Artigo 7º I, Alínea b	6,430%	3,050%	-1,99	-0,776%	-3,389%	9.149.406,69	2,17%
CAIXA BRASIL IMA B 5+	Artigo 7º I, Alínea b	6,430%	3,050%	-1,97	-0,399%	-1,231%	13.366.363,07	3,17%
BB AÇÕES ESG GLOBAL	Artigo 9º III, Alínea a	15,290%	7,260%	3,64	5,243%	13,638%	8.355.109,63	1,98%
CAIXA AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º III, Alínea a	16,840%	7,990%	-3,43	5,420%	14,230%	9.651.822,73	2,29%
CAIXA MULTIGESTOR EQUITIES	Artigo 9º II, Alínea a	15,020%	7,130%	2,83	4,048%	7,202%	1.945.221,73	0,46%
SANTANDER MULTIGESTOR EQUITIES	Artigo 9º II, Alínea a	15,940%	7,570%	3,47	5,200%	12,970%	11.685.816,92	2,77%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO	Artigo 8º II, Alínea a	18,920%	8,980%	-3,39	-5,252%	5,598%	19.441.027,48	4,61%
CAIXA INFRAESTRUTURA	Artigo 8º II, Alínea a	18,660%	8,860%	-2,06	-3,095%	-0,656%	18.142.836,70	4,30%

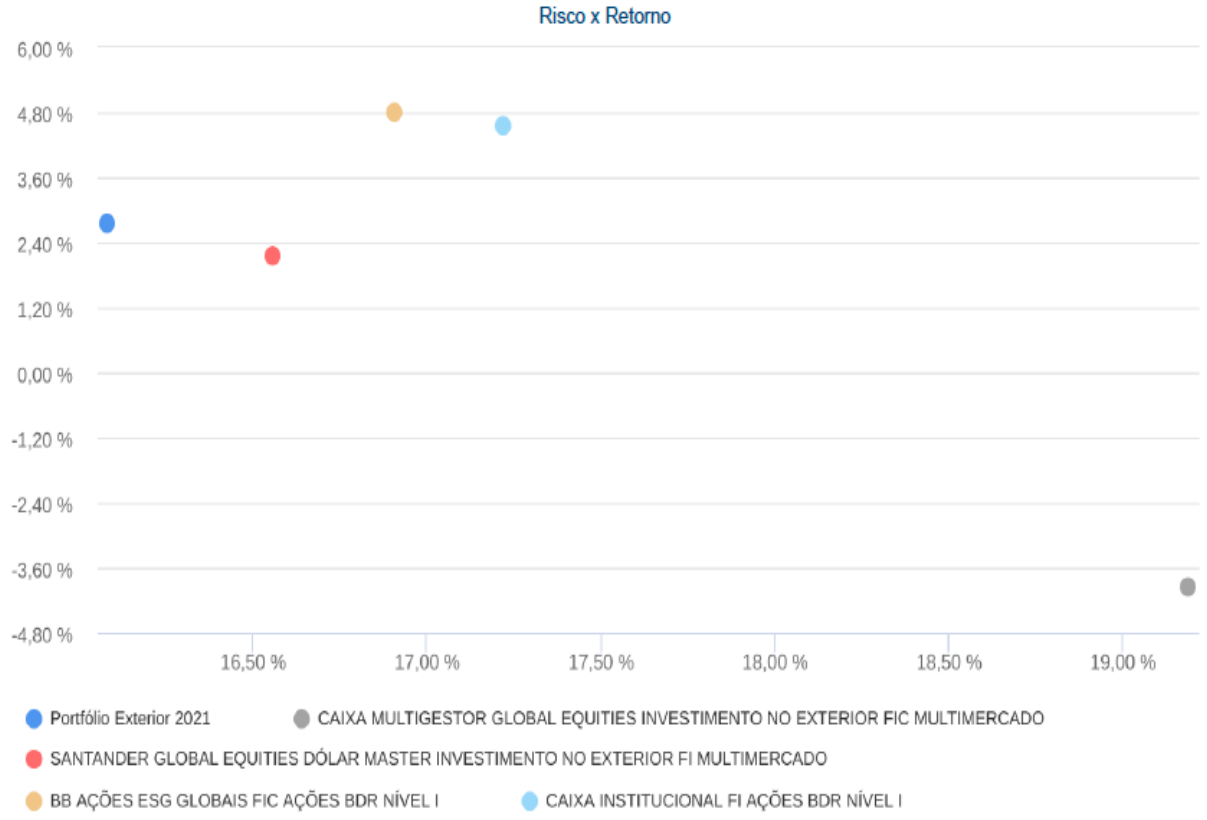
:: Portfólio Carteira IPMU 2021 04/01/2021 até 30/07/2021

Gráfico



:: Portfólio Exterior 2021 — 23/02/2021 até 30/07/2021

Gráfico

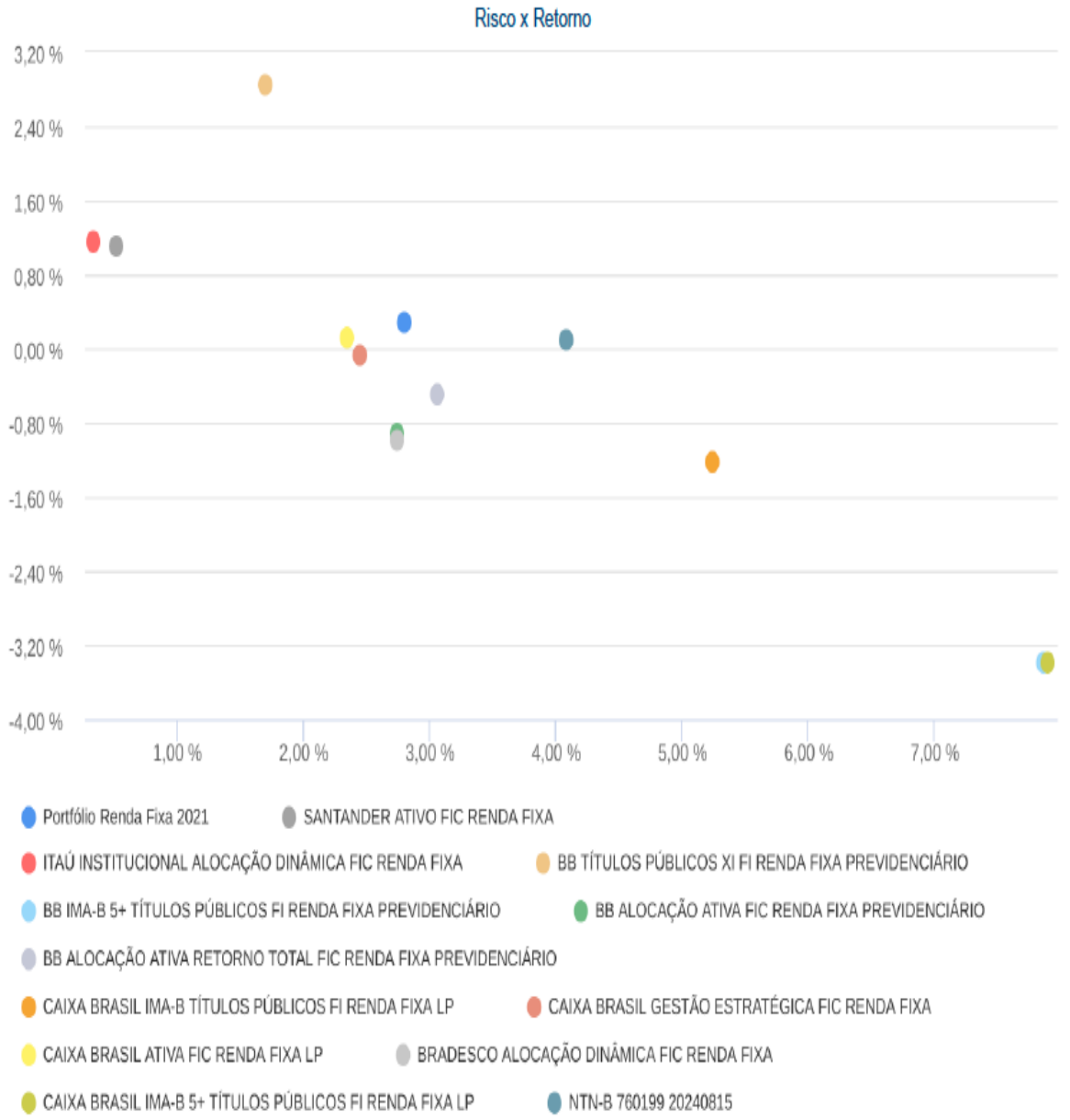


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Exterior 2021	5,21	-	-	-	2,77	1.322.592,04	31.637.971,04
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	350,71	-	-	-	42,54	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	4,05	7,20	3,39	-	-3,96	0,00	1.945.221,73
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	5,20	12,97	6,63	33,59	2,16	0,00	11.685.816,96
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	5,24	13,64	6,92	29,14	4,80	172.592,04	8.355.109,63
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5,42	14,23	6,59	31,86	4,56	1.150.000,00	9.651.822,72
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,38		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-6,95		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	8,11		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	9,05		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	10,89		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	2,64		

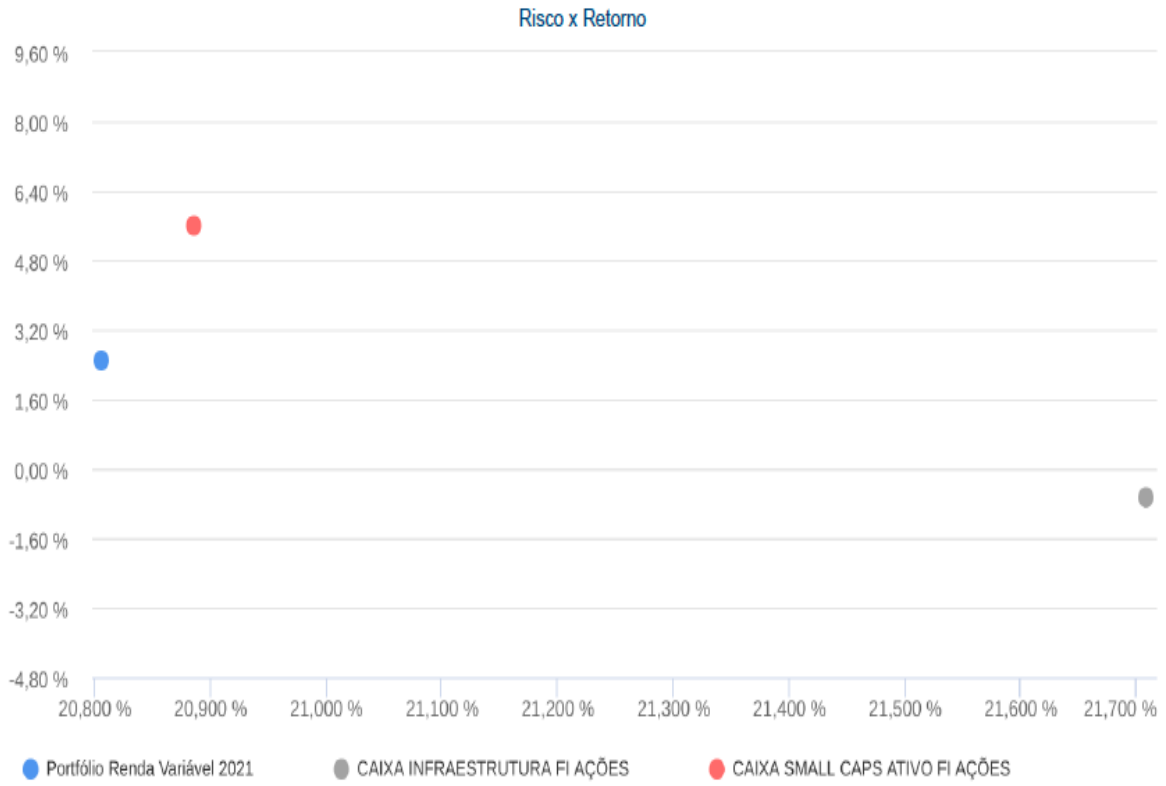
:: Portfólio Renda Fixa 2021 04/01/2021 até 30/07/2021

Gráfico



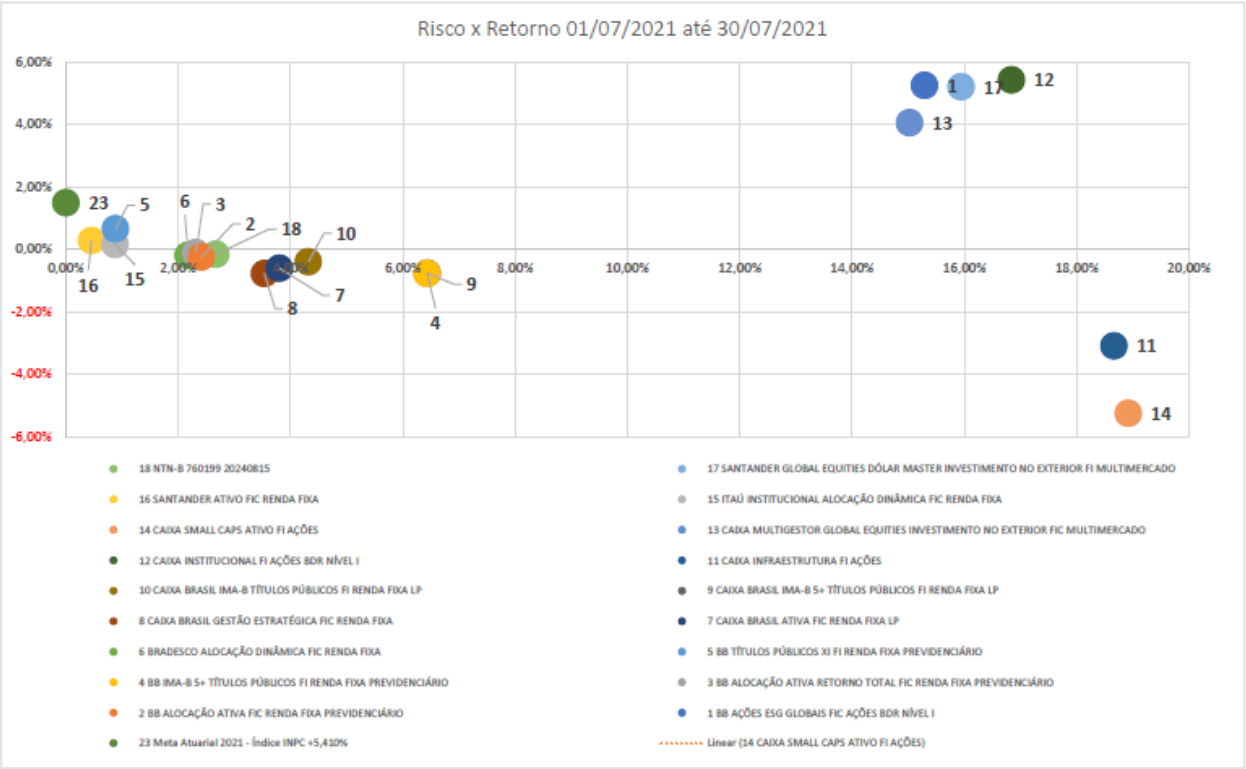
:: Portfólio Renda Variável 2021 — 04/01/2021 até 30/07/2021

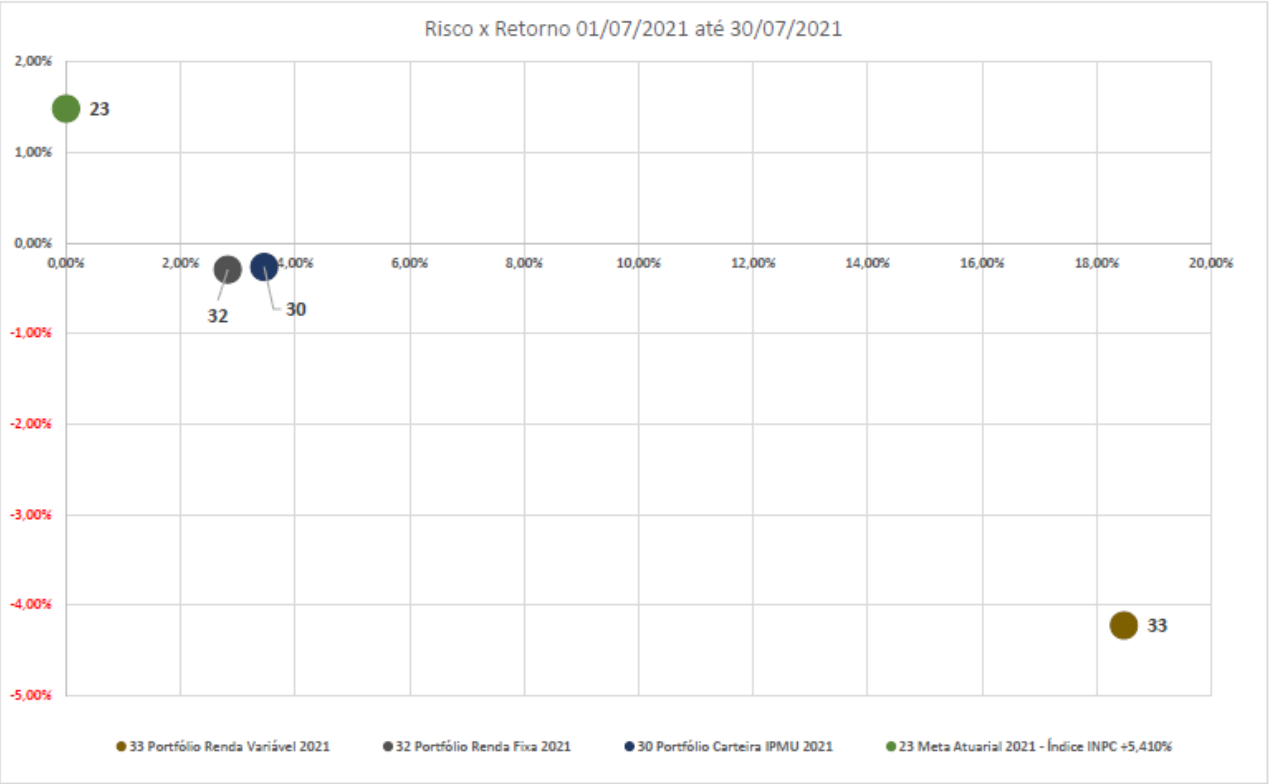
Gráfico

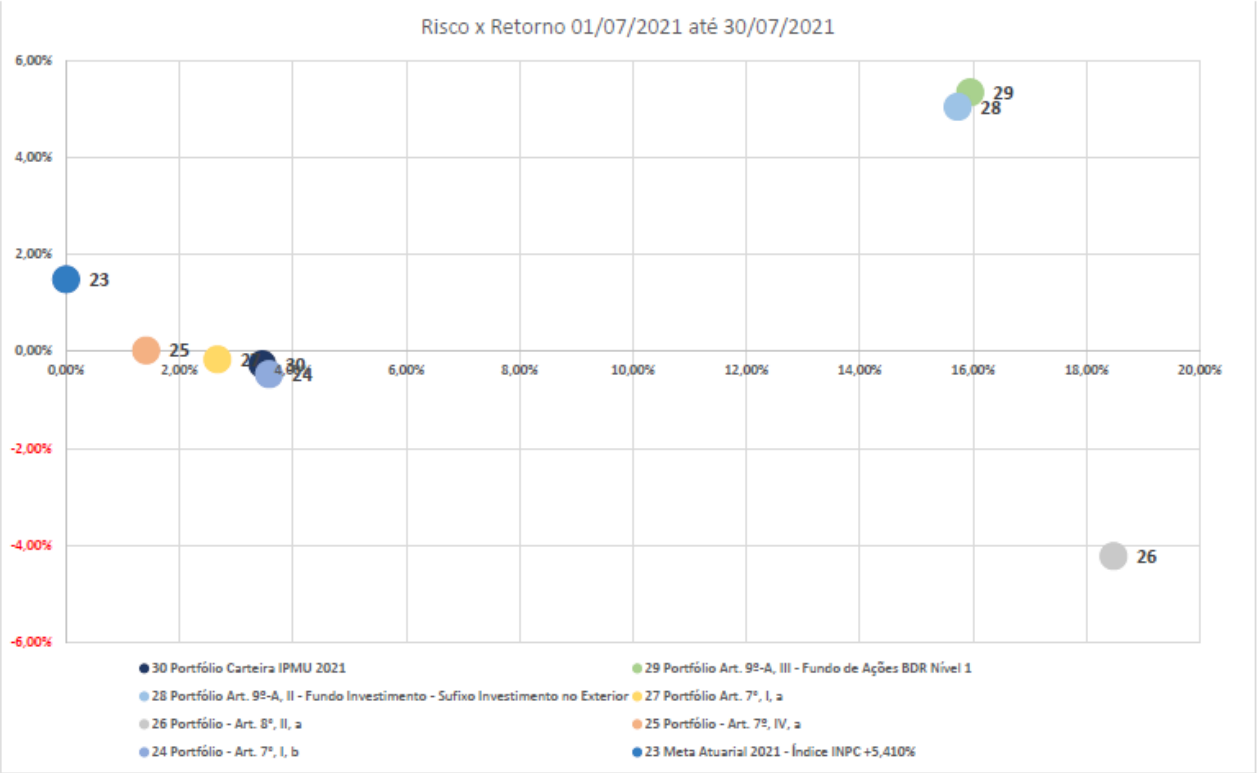


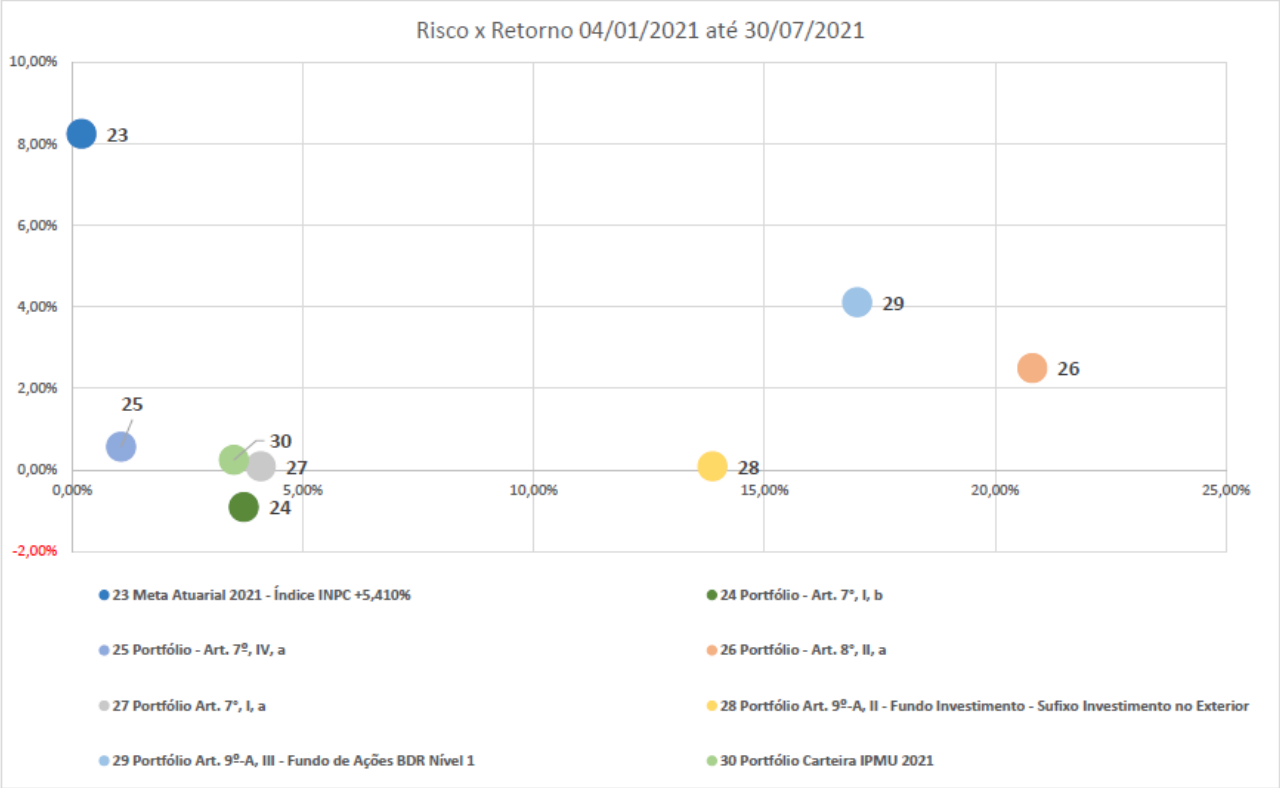
Retorno (%)

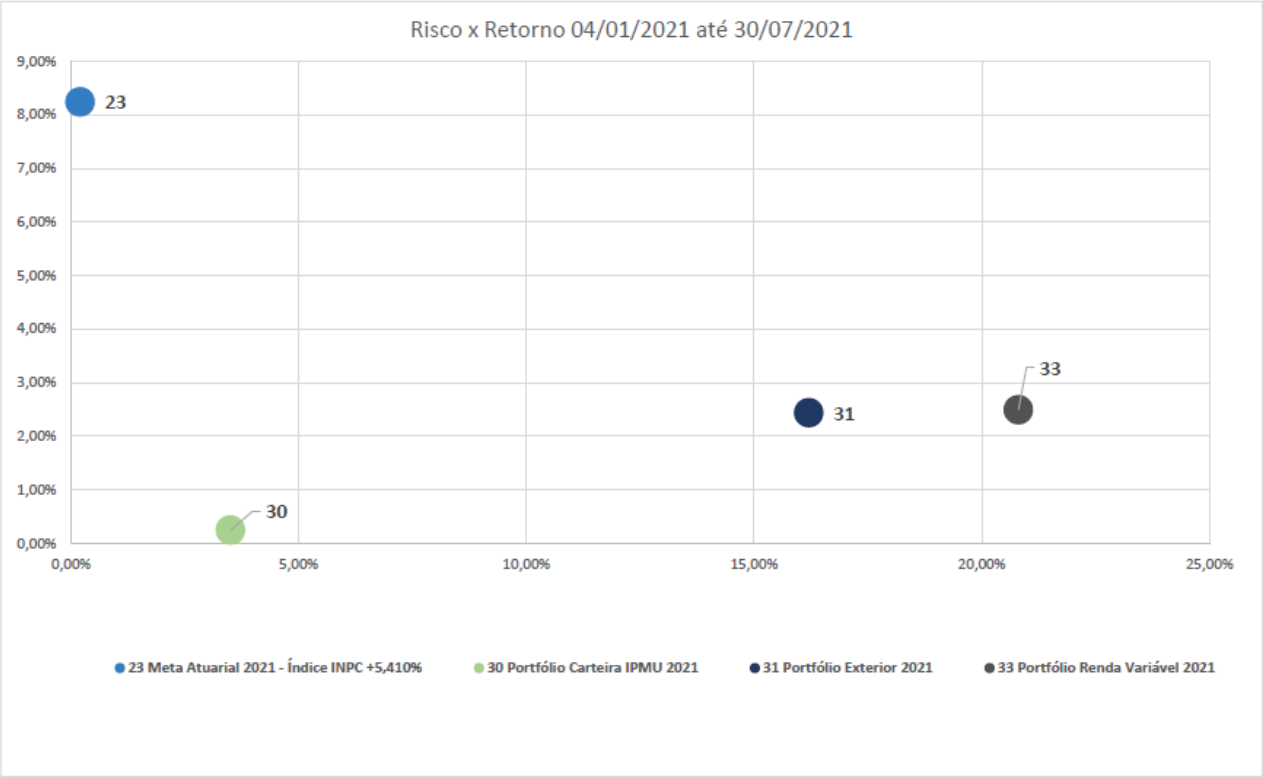
Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Renda Variável 2021	-4,22	2,50	3,63	14,89	2,50	30.499.354,89	37.583.864,15
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-284,31	30,27	48,18	93,97	30,27	-	-
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-3,09	-0,66	0,65	11,85	-0,66	15.114.789,72	18.142.836,66
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-5,25	5,60	6,56	17,87	5,60	15.384.565,17	19.441.027,49
CDI	0,36	1,64	1,49	2,46	1,64		
Dólar	2,39	-1,45	-5,65	-0,35	-1,45		
Ibovespa	-3,94	2,34	2,45	15,34	2,34		
IBX	-3,99	4,47	4,28	17,93	4,47		
IGP-M	0,78	15,98	13,21	34,08	15,98		
Poupança	0,50	3,55	3,06	6,21	3,55		

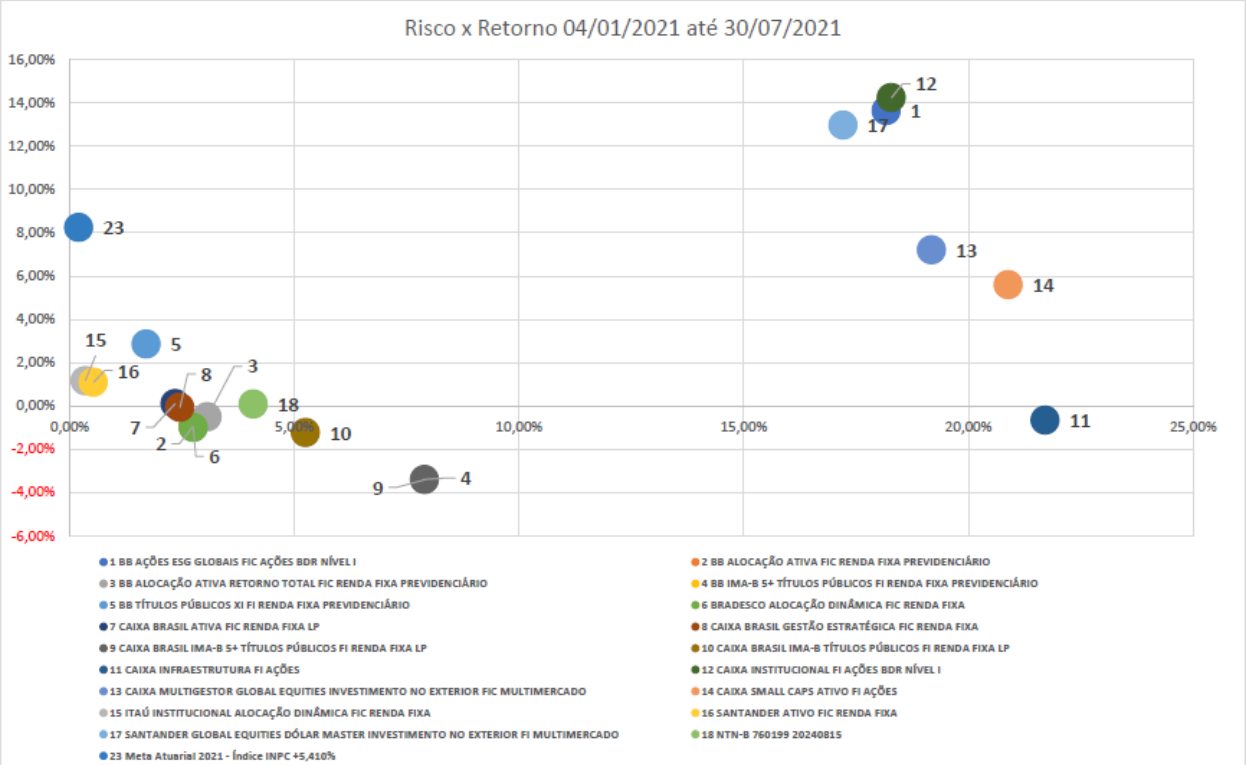

Risco x Retorno 01/07/2021 até 30/07/2021
6,00%
4,00%
2,00%
0,00%
-2,00%
-4,00%
-6,00%
0,00%
2,00%
6,00%
8,00%
10,00%
12,00%
14,00%
16,00%
18,00%
20,00%
1
17
12
13
23
5
6
3
2
18
10
16
15
7
8
9
4
11
14
18 NTN-B 760199 20240815
17 SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO
16 SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
15 ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
14 CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
13 CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO
12 CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I
11 CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
10 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
9 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
8 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
7 CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
6 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
5 BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
4 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
3 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
2 BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
1 BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I
23 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%
Linear (14 CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES)


Risco x Retorno 01/07/2021 até 30/07/2021
2,00%
1,00%
0,00%
-1,00%
-2,00%
-3,00%
-4,00%
-5,00%
0,00%
2,00%
4,00%
6,00%
8,00%
10,00%
12,00%
14,00%
16,00%
18,00%
20,00%
23
32
30
33
33 Portfólio Renda Variável 2021
32 Portfólio Renda Fixa 2021
30 Portfólio Carteira IPMU 2021
23 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%


Risco x Retorno 01/07/2021 até 30/07/2021
6,00%
4,00%
2,00%
0,00%
-2,00%
-4,00%
-6,00%
0,00%
2,00%
6,00%
8,00%
10,00%
12,00%
14,00%
16,00%
18,00%
20,00%
29
28
23
25
30
24
26
30 Portfólio Carteira IPMU 2021
29 Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1
28 Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior
27 Portfólio Art. 7º, I, a
26 Portfólio - Art. 8º, II, a
25 Portfólio - Art. 7º, IV, a
24 Portfólio - Art. 7º, I, b
23 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%


Risco x Retorno 04/01/2021 até 30/07/2021
10,00%
8,00%
6,00%
4,00%
2,00%
0,00%
-2,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
23
29
26
25
30
27
28
24
23 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%
24 Portfólio - Art. 7º, I, b
25 Portfólio - Art. 7º, IV, a
26 Portfólio - Art. 8º, II, a
27 Portfólio Art. 7º, I, a
28 Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior
29 Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1
30 Portfólio Carteira IPMU 2021


Risco x Retorno 04/01/2021 até 30/07/2021
9,00%
8,00%
7,00%
6,00%
5,00%
4,00%
3,00%
2,00%
1,00%
0,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
23
30
31
33
23 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%
30 Portfólio Carteira IPMU 2021
31 Portfólio Exterior 2021
33 Portfólio Renda Variável 2021


Risco x Retorno 04/01/2021 até 30/07/2021
16,00%
14,00%
12,00%
10,00%
8,00%
6,00%
4,00%
2,00%
0,00%
-2,00%
-4,00%
-6,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
1 BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I
2 BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
3 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
4 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
5 BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
6 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
7 CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
8 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
9 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
10 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
11 CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
12 CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I
13 CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO
14 CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
15 ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
16 SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
17 SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO
18 NTN-B 760199 20240815
23 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

Risco x Retorno (mês)

	Ativo	Retorno	Volatilidade Anualizada
1	BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	5,24%	15,29%
2	BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,25%	2,41%
3	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,11%	2,31%
4	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,78%	6,43%
5	BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,66%	0,88%
6	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,20%	2,17%
7	CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-0,61%	3,80%
8	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,78%	3,53%
9	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,76%	6,43%
10	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,40%	4,32%
11	CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-3,09%	18,66%
12	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5,42%	16,84%
13	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTI	4,05%	15,02%
14	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-5,25%	18,92%
15	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,16%	0,87%
16	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,28%	0,45%
17	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI	5,20%	15,94%
18	NTN-B 760199 20240815	-0,16%	2,67%
22	Selic	0,36%	0,00%
23	Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	1,49%	0,00%
24	Portfólio - Art. 7º, I, b	-0,47%	3,58%
25	Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,02%	1,41%
26	Portfólio - Art. 8º, II, a	-4,22%	18,48%
27	Portfólio Art. 7º, I, a	-0,16%	2,67%
28	Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior	5,04%	15,73%
29	Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1	5,34%	15,95%
30	Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,26%	3,46%
31	Portfólio Exterior 2021	5,21%	15,19%
32	Portfólio Renda Fixa 2021	-0,29%	2,82%
33	Portfólio Renda Variável 2021	-4,22%	18,48%

Risco x Retorno (Ano)

	Ativo	Retorno	Volatilidade Anualizada	
1	BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	13,64%	18,17%	
2	BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,93%	2,74%	
3	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,50%	3,06%	
4	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-3,39%	7,87%	
5	BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,86%	1,70%	
6	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-1,00%	2,75%	
7	CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,11%	2,34%	
8	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,06%	2,45%	
9	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-3,40%	7,90%	
10	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,23%	5,24%	
11	CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-0,66%	21,71%	
12	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	14,23%	18,28%	
13	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,20%	19,18%	
14	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	5,60%	20,89%	
15	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,16%	0,34%	
16	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,09%	0,52%	
17	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	12,97%	17,21%	
18	NTN-B 760199 20240815	0,09%	4,08%	
22	Selic	1,64%	0,05%	
23	Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	8,24%	0,20%	
24	Portfólio - Art. 7º, I, b	-0,91%	3,72%	
25	Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,57%	1,06%	
26	Portfólio - Art. 8º, II, a	2,50%	20,81%	
27	Portfólio Art. 7º, I, a	0,09%	4,08%	
28	Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior	0,09%	13,87%	**
29	Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1	4,11%	17,01%	*
30	Portfólio Carteira IPMU 2021	0,25%	3,50%	
31	Portfólio Exterior 2021	2,44%	16,20%	*
32	Portfólio Renda Fixa 2021	0,28%	2,80%	
33	Portfólio Renda Variável 2021	2,50%	20,81%	

* Dados desde 01/03/2021 ** dados desde 01/04/2021

8.5 Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.

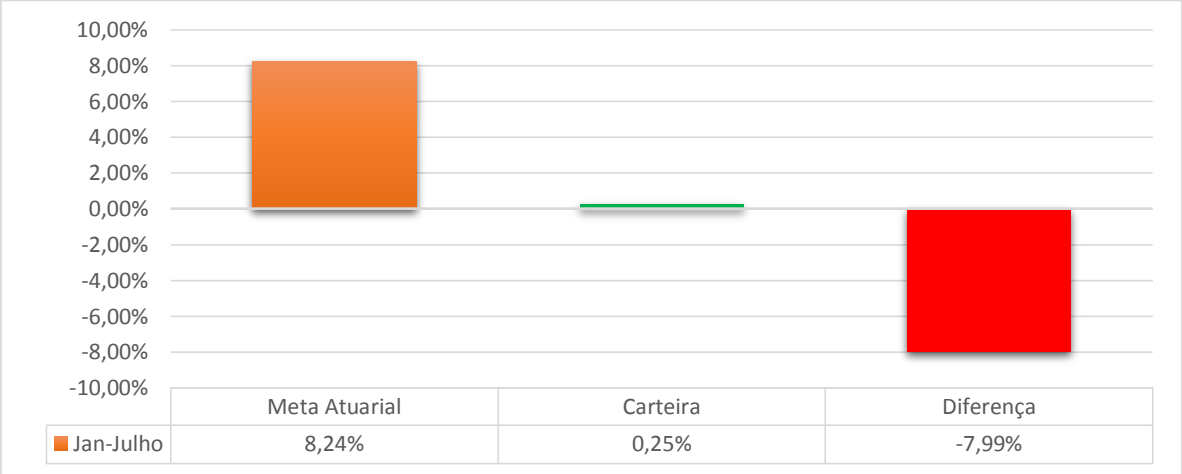
Meta atuarial (ou mínimo **atuarial**) é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros **atuarial**) e a rentabilidade alcançada.

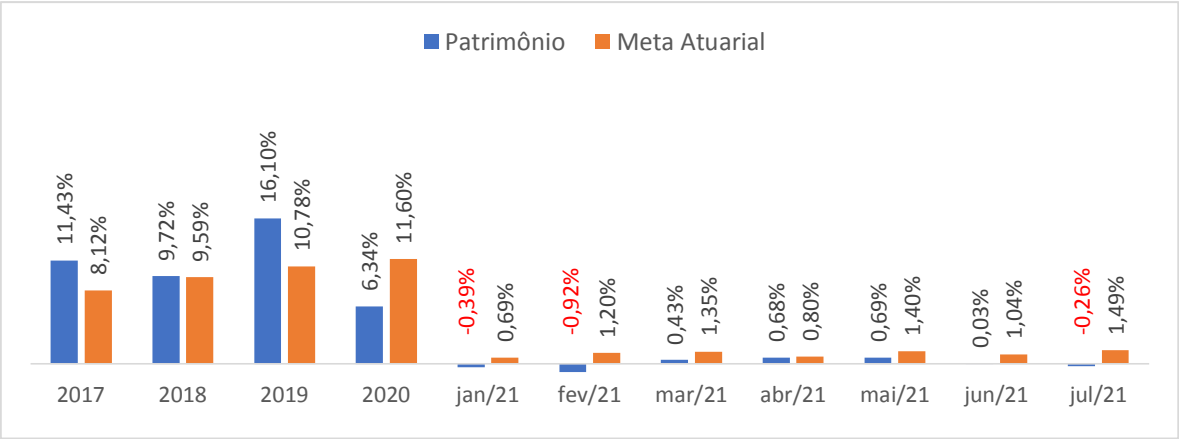
Para o exercício de 2021, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 5,41% + INPC.

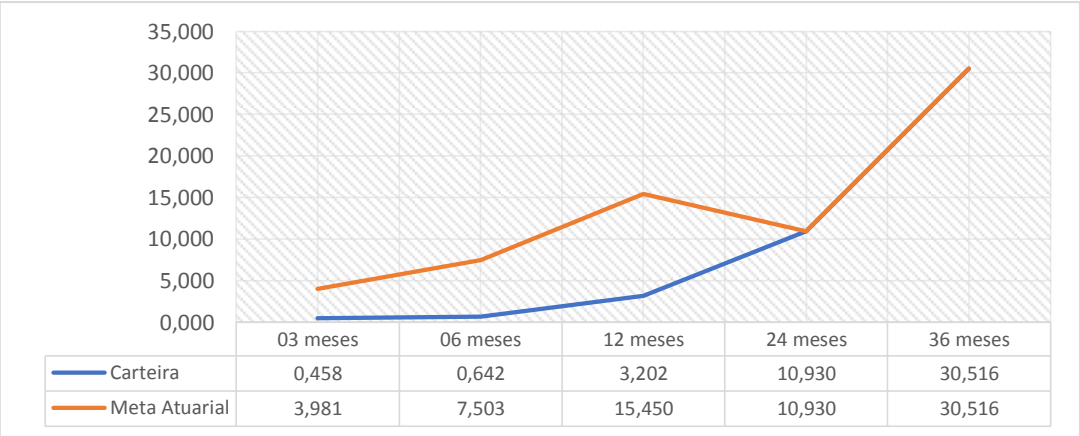
O desempenho da carteira no início de 2021 não foi positivo, refletindo a instabilidade do mercado financeiro em consequência da pandemia do Covid 19.

A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU até o mês de **julho/2021** foi de **-0,26%** e no acumulado no ano 0,25%, muito distante da meta atuarial (INPC + 5,41% a.a.), que encerrou em **1,49%** no período e em 8,24% no ano.

Mesmo com os avanços nos cenários econômicos e financeiros após março/2020, observa-se que a melhora perdeu velocidade, o que pode ser evidenciado pelos dados do mercado de trabalho, do setor industrial e do PIB de diversos países. A retomada se mostra mais lenta do que o esperado, refletindo no resultado dos investimentos, principalmente nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020.







	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Carteira	0,458	0,642	3,202	10,930	30,516
Meta Atuarial	3,981	7,503	15,450	10,930	30,516

Retorno x Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2021	-0,39	-0,92	0,43	0,68	0,69	0,03	-0,26	-	-	-	-	-	0,25%
INPC + 5,410%	0,69	1,20	1,35	0,80	1,40	1,04	1,49	-	-	-	-	-	8,24%
P.P. indexador	-1,08	-2,12	-0,92	-0,12	-0,71	-1,01	-1,75	-	-	-	-	-	-7,99%
2020	0,45	0,43	-3,22	0,84	1,35	1,24	2,23	-0,78	-0,78	0,05	1,84	2,63	6,34
INPC + 5,86%	0,69	0,58	0,68	0,22	0,20	0,78	0,96	0,84	1,35	1,37	1,41	1,97	11,60
P.P. indexador	-0,24	-0,15	-3,90	0,62	1,15	0,46	1,27	-1,62	-2,13	-1,32	0,43	0,66	-5,26
2019	2,36	0,52	0,65	1,13	2,41	2,83	1,13	-0,16	2,06	2,14	-1,26	1,28	16,10
INPC + 6%	0,87	1,01	1,21	1,09	0,66	0,45	0,63	0,63	0,44	0,57	1,01	1,71	10,78
P.P. indexador	1,49	-0,49	-0,56	0,04	1,75	2,38	0,50	-0,79	1,62	1,57	-2,27	-0,43	5,32
2018	1,76	0,58	1,28	0,26	-1,66	0,28	1,46	-0,26	0,54	3,44	0,39	1,30	9,72
INPC + 6%	0,74	0,60	0,56	0,70	0,92	1,92	0,76	0,53	0,74	0,91	0,21	0,60	9,59
P.P. indexador	1,02	-0,02	0,72	-0,44	-2,58	-1,64	0,70	-0,79	-0,20	2,53	0,18	0,70	0,13
2017	1,66	2,15	1,20	0,17	-0,47	0,45	2,55	1,13	1,23	0,17	-0,14	0,83	11,43
INPC + 6%	0,93	0,66	0,85	0,50	0,87	0,19	0,66	0,50	0,44	0,86	0,64	0,72	8,12
P.P. indexador	0,73	1,49	0,35	-0,33	-1,34	0,26	1,89	0,63	0,79	-0,69	-0,78	0,11	3,31

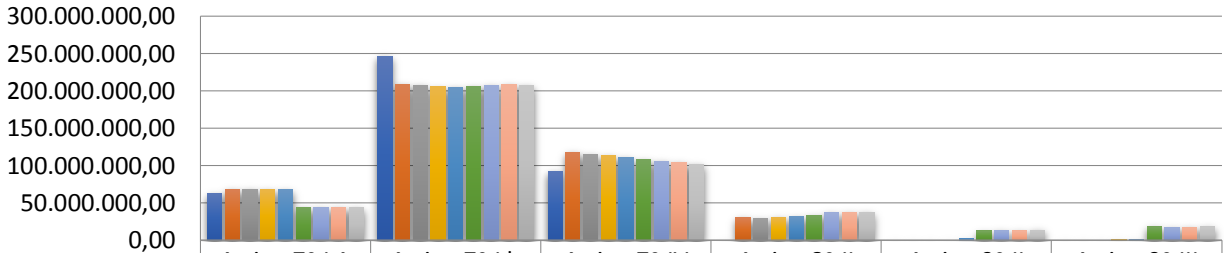
Julho	Saldo	% PL IPMU	Mês	Meta Atuarial 1,4900%	Ano	Meta Atuarial 8,2400%
Caixa Gestão Estratégica	61.218.202,83	14,519%	-0,7756%	-52,05%	-0,0639%	-0,78%
BB RF Alocação Ativa	59.547.209,63	14,123%	-0,2496%	-16,75%	-0,9290%	-11,27%
Caixa Brasil IMA-B	56.713.230,51	13,451%	-0,3986%	-26,75%	-1,2305%	-14,93%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	52.966.384,99	12,562%	0,1600%	-0,96%	1,1600%	-10,29%
Títulos Públicos 2024	43.705.295,69	10,366%	-0,1600%	-10,74%	0,0900%	1,09%
Caixa FI Ações Small Caps	19.441.027,48	4,611%	-5,2517%	-352,46%	5,5983%	67,94%
Caixa FI Ações Infraestrutura	18.142.836,70	4,303%	-3,0948%	-207,70%	-0,6561%	-7,96%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.267.242,32	4,095%	-0,1111%	-7,46%	-0,5038%	-6,11%
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.366.363,07	3,170%	-0,7649%	-51,34%	-3,3996%	-41,26%
BB Alocação Retorno Total	12.246.770,81	2,905%	-0,1110%	-7,45%	-0,5038%	-6,11%
Santander Global Equities IE	11.685.816,92	2,772%	5,2000%	348,99%	12,9700%	157,40%
Caixa Ações BDR Nível I	9.651.822,73	2,289%	5,4200%	363,76%	14,2300%	172,69%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	9.434.699,13	2,238%	0,2800%	18,79%	1,0900%	13,23%
BB IMA-B 5+	9.149.406,69	2,170%	-0,7763%	-52,10%	-3,3890%	-41,13%
BB Ações ESG Globais	8.355.109,63	1,982%	5,2426%	351,85%	13,6383%	165,51%
Caixa Brasil RF Ativo	8.136.911,85	1,930%	-0,6069%	-40,73%	0,1074%	1,30%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.804.349,84	1,614%	0,6563%	44,05%	2,8559%	34,66%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.857.938,18	0,441%	0,2800%	18,79%	1,0900%	13,23%
Caixa Multigestor Equities IE	1.945.221,73	0,461%	4,0483%	271,70%	7,2023%	87,41%
Patrimônio	**421.635.840,73**		**-0,260%**	**-17,45%**	**0,250%**	**3,03%**

8.6- Aplicação por enquadramento

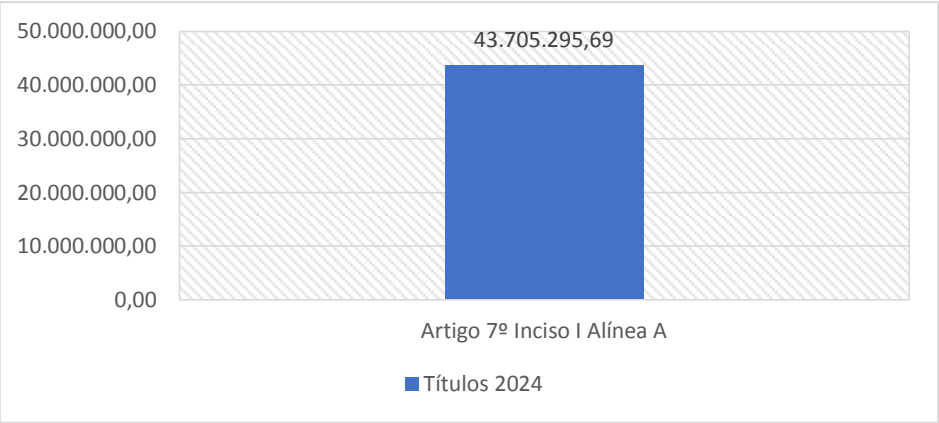
Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.

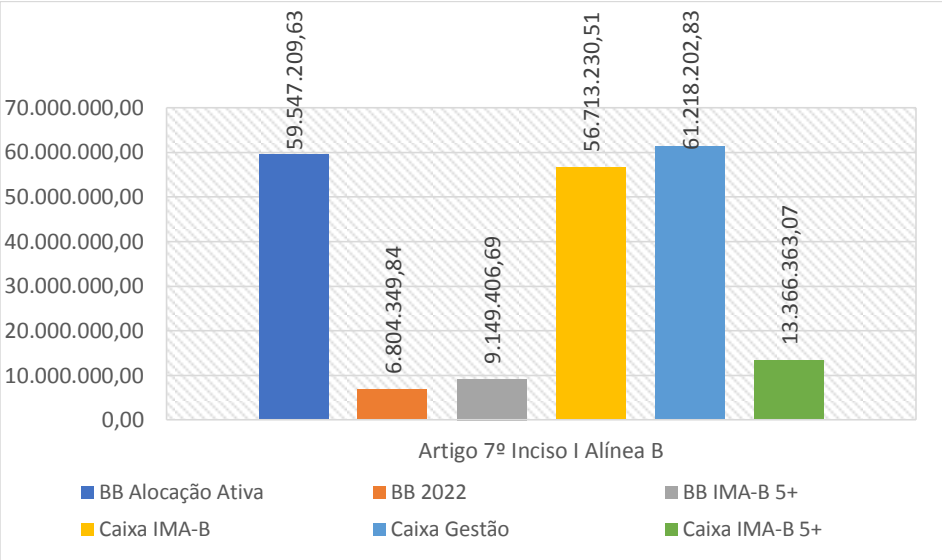
Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.

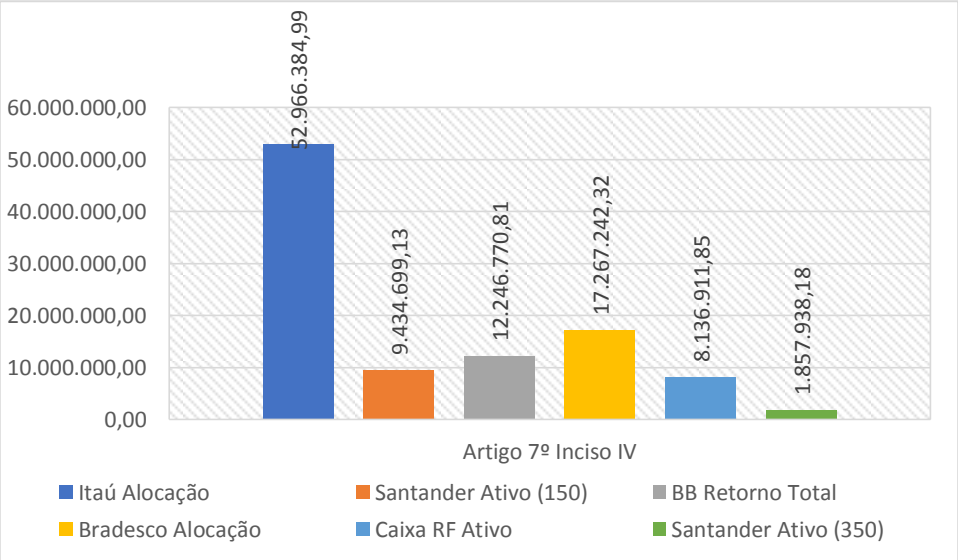
Enquadramento - Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	10,37%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	49,04%	0%	50%	100%
	7	IV	A	40%	24,17%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	I	A	30%	0,00%	0%	4%	30%
	8	I	B	30%	0,00%	0%	1%	30%
	8	II	A	20%	8,91%	0%	5%	20%
	8	II	B	20%	0,00%	0%	1%	20%
	8	III		10%	0,00%	0%	1%	20%
	9	I	A	10%	0,00%	0%	1%	10%
	9	II	A	10%	3,23%	0%	1%	10%
	9	III	A	10%	4,27%	0%	1%	10%

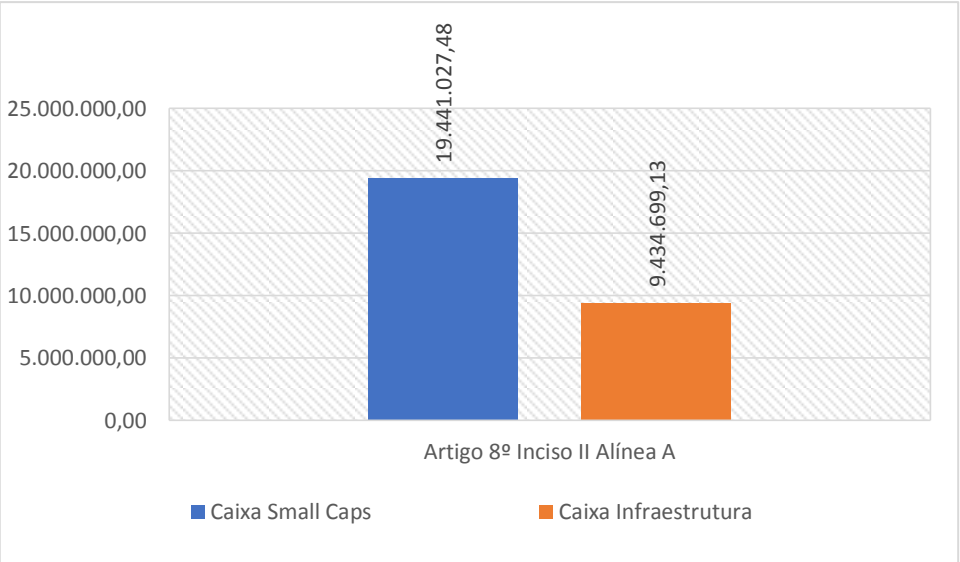


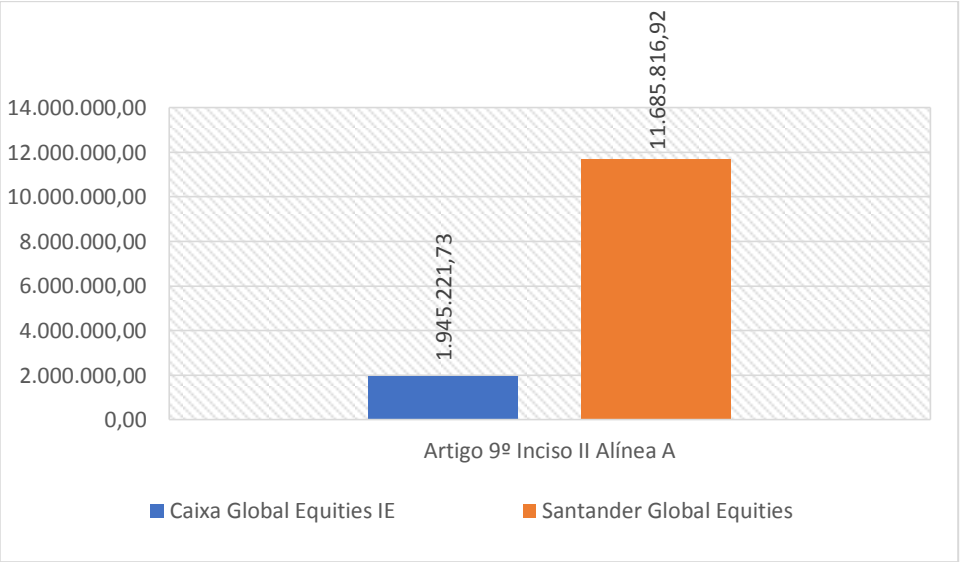
	Artigo 7º I A	Artigo 7º I b	Artigo 7º IV	Artigo 8º II	Artigo 9º II	Artigo 9º III
31/12/2019	62.877.843,2	246.181.192,	92.509.807,2	0,00	0,00	0,00
31/12/2020	67.704.345,1	208.876.680,	117.515.392,	30.499.354,8	0,00	0,00
Jan/2021	68.437.663,5	207.683.254,	114.611.850,	29.341.621,3	0,00	0,00
Fev/2021	67.262.310,2	205.241.026,	112.858.036,	30.509.320,5	0,00	1.326.832,31
Mar/2021	67.942.474,7	204.668.144,	110.168.045,	32.169.880,5	2.048.115,41	1.565.361,72
Abr/2021	43.671.581,4	205.921.416,	107.853.975,	33.173.922,5	12.714.482,3	17.985.827,2
Maio/2021	43.912.064,1	207.294.397,	105.607.789,	36.691.643,9	13.189.764,1	17.393.763,3
Junho/2021	43.777.017,6	207.783.560,	104.495.877,	36.918.904,7	12.870.622,5	17.094.455,3
Julho/2021	43.705.295,6	206.798.762,	101.909.947,	37.583.864,1	13.631.038,6	18.006.932,3

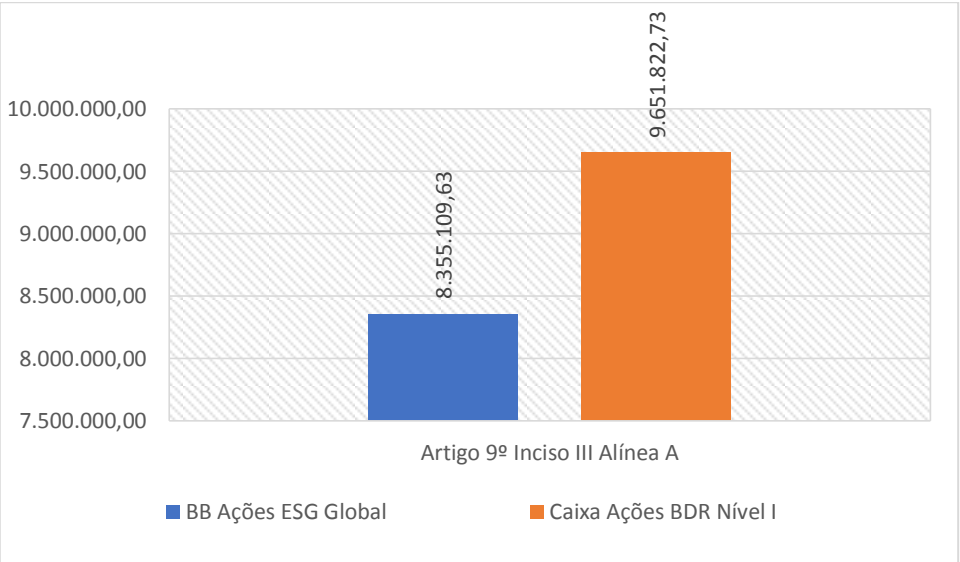

50.000.000,00
40.000.000,00
30.000.000,00
20.000.000,00
10.000.000,00
0,00
43.705.295,69
Artigo 7º Inciso I Alínea A
Títulos 2024


70.000.000,00
60.000.000,00
50.000.000,00
40.000.000,00
30.000.000,00
20.000.000,00
10.000.000,00
0,00
59.547.209,63
6.804.349,84
9.149.406,69
56.713.230,51
61.218.202,83
13.366.363,07
Artigo 7º Inciso I Alínea B
BB Alocação Ativa
BB 2022
BB IMA-B 5+
Caixa IMA-B
Caixa Gestão
Caixa IMA-B 5+


60.000.000,00
50.000.000,00
40.000.000,00
30.000.000,00
20.000.000,00
10.000.000,00
0,00
52.966.384,99
9.434.699,13
12.246.770,81
17.267.242,32
8.136.911,85
1.857.938,18
Artigo 7º Inciso IV
Itaú Alocação
Santander Ativo (150)
BB Retorno Total
Bradesco Alocação
Caixa RF Ativo
Santander Ativo (350)


25.000.000,00
20.000.000,00
15.000.000,00
10.000.000,00
5.000.000,00
0,00
19.441.027,48
9.434.699,13
Artigo 8º Inciso II Alínea A
Caixa Small Caps
Caixa Infraestrutura


14.000.000,00
12.000.000,00
10.000.000,00
8.000.000,00
6.000.000,00
4.000.000,00
2.000.000,00
0,00
1.945.221,73
11.685.816,92
Artigo 9º Inciso II Alínea A
Caixa Global Equities IE
Santander Global Equities


10.000.000,00
9.500.000,00
9.000.000,00
8.500.000,00
8.000.000,00
7.500.000,00
8.355.109,63
9.651.822,73
Artigo 9º Inciso III Alínea A
BB Ações ESG Global
Caixa Ações BDR Nível I

Nome	Enquadramento 3922	Classificação CVM	Benchmark	Benchmark Anbima	Categoria Anbima	Classificação Anbima	Participação Carteira	
							R$	%
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º-A, III	Exterior	Não definido	Global - BDRX	Ativos	Ações Livre	8.355.109,63	1,98%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RF PREVIDENCIÁRIO	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	Renda Fixa	Não definido	IMA-GERAL ex-C	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Soberano	59.547.209,63	14,12%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVIDENCIÁRIO	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	Renda Fixa	IPCA	Não definido	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Soberano	12.246.770,81	2,90%
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	Renda Fixa	IMA-B 5+	IMA-B 5+	Indexados	Renda Fixa Indexados	9.149.406,69	2,17%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	Renda Fixa	Não definido	IDkA IPCA 5 Anos	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Soberano	6.804.349,84	1,61%
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	Renda Fixa	IPCA	Não definido	Duração Alta	Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	17.267.242,32	4,10%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	Renda Fixa	IPCA	Não definido	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	8.136.911,85	1,93%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	Renda Fixa	Não informado	Não se aplica	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Soberano	61.218.202,83	14,52%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP RF	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	Renda Fixa	IMA-B 5+	IMA-B 5+	Indexados	Renda Fixa Indexados	13.366.363,07	3,17%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RF LP	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	Renda Fixa	IMA-B	IMA-B	Indexados	Renda Fixa Indexados	56.713.230,51	13,45%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	Ações	Não Informado	Não se aplica	Ativos	Ações Setoriais	18.142.836,70	4,30%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º-A, III	Exterior	Não Informado	Não se aplica	Ativos	Ações Livre	9.651.822,73	2,29%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES IEMULTIMERCADO	Fundo Investimento - Sufixo Investimento noExterior - Art. 9º-A, II	Exterior	Não informado	Não se aplica	Investimento noExterior	Multimercados Investimento noExterior	1.945.221,73	0,46%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	Ações	Não definido	SMLL	Ativos	Ações Small Caps	19.441.027,48	4,61%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	Renda Fixa	Não definido	Não definido	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	52.966.384,99	12,56%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	Renda Fixa	Não informado	Não se aplica	Duração Livre	Renda Fixa Duração Livre Soberano	11.292.637,31	2,68%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER IE	Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior - Art. 9º-A, II	Exterior	Não definido	CDI	Investimento no Exterior	Multimercados Investimento no Exterior	11.685.816,92	2,77%
NTN-B 760199 20240815	Art. 7, I, a	Renda Fixa					43.705.295,69	10,37%

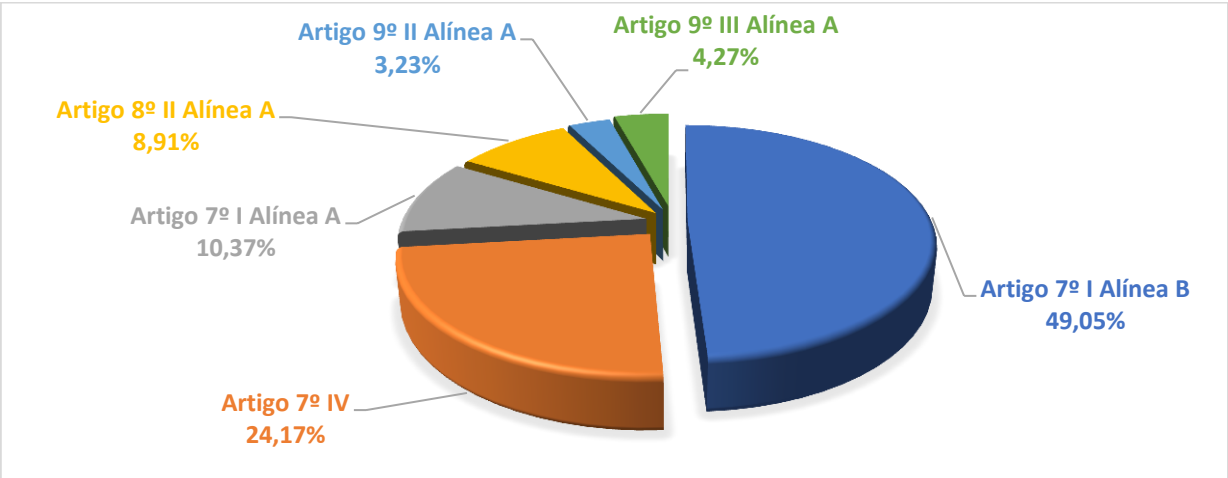
8.6.1- Estratégias de Alocação e PAI 2021

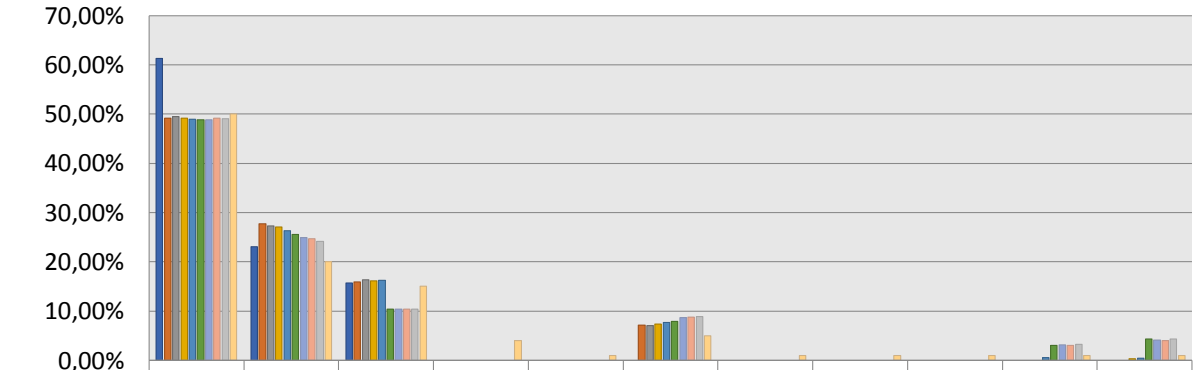
A "Estratégia de Alocação" da Carteira de Investimentos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2021, que estabeleceu o Plano de Ação a ser seguido durante o exercício, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria.
No fechamento do mês de "**julho/2021**" verifica-se que os percentuais de investimentos por enquadramento não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.

Enquadramento - Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	10,37%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	49,05%	0%	50%	100%
	7	IV	A	40%	24,17%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	I	A	30%	0,00%	0%	4%	30%
	8	I	B	30%	0,00%	0%	1%	30%
	8	II	A	20%	8,91%	0%	5%	20%
	8	II	B	20%	0,00%	0%	1%	20%
	8	III		10%	0,00%	0%	1%	20%
	9	I	A	10%	0,00%	0%	1%	10%
	9	II	A	10%	3,23%	0%	1%	10%
	9	III	A	10%	4,27%	0%	1%	10%

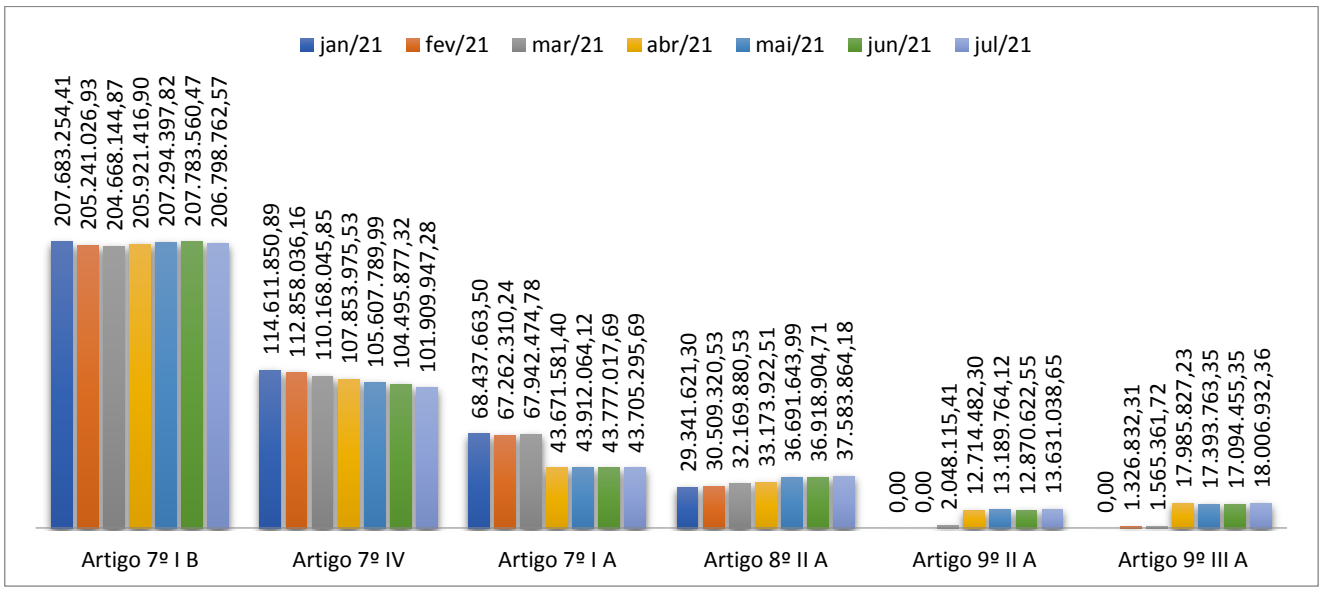
8.7- Diversificação por classe de ativos

Com relação à diversificação por classe de ativos/fatores de risco, observamos a seguinte distribuição: quadro-resumo em percentual detalha as alocações do IPMU por enquadramento à Resolução, por classe e categoria de ativos, percentual aprovado na Política de Investimentos e permitido pela legislação. Esta segregação é muito importante para observar o balanceamento da carteira do IPMU, identificando um aumento na diversificação e na posição em renda variável.





	Artigo 7º I Alínea B	Artigo 7º IV	Artigo 7º I Alínea A	Artigo 8º I Alínea A	Artigo 8º I Alínea B	Artigo 8º II Alínea A	Artigo 8º II Alínea B	Artigo 8º III Alínea B	Artigo 9º I Alínea A	Artigo 9º II Alínea A	Artigo 9º III Alínea A
dez/19	61,30%	23,04%	15,66%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
dez/20	49,19%	27,68%	15,95%	0,00%	0,00%	7,18%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
jan/212	49,44%	27,28%	16,29%	0,00%	0,00%	6,98%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
fev/212	49,20%	27,05%	16,12%	0,00%	0,00%	7,31%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,32%
mar/21	48,90%	26,32%	16,23%	0,00%	0,00%	7,69%	0,00%	0,00%	0,00%	0,49%	0,37%
abr/21	48,88%	25,60%	10,37%	0,00%	0,00%	7,87%	0,00%	0,00%	0,00%	3,02%	4,27%
maio/021	48,88%	24,90%	10,35%	0,00%	0,00%	8,65%	0,00%	0,00%	0,00%	3,11%	4,10%
jun/21	49,13%	24,71%	10,35%	0,00%	0,00%	8,73%	0,00%	0,00%	0,00%	3,04%	4,04%
jul/212	49,05%	24,17%	10,37%	0,00%	0,00%	8,91%	0,00%	0,00%	0,00%	3,23%	4,27%
Política 2021	50,00%	20,00%	15,00%	4,00%	1,00%	5,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%



8.8- Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.

Com relação à liquidez na carteira de investimentos, verifica-se que **88,02%** das aplicações financeiras tem liquidez de até 30 dias, a maior parte dos ativos financeiros podem ser resgatados e monetizados dentro desse período de tempo.

Período	Valor (R$)	(%)	Valor Acumulado (R$)	(%) Acum.
de 0 a 30 dias	371.126.195,20	88,021%	371.126.195,20	88,02%
de 31 a 364 dias	0,00	0,000%	371.126.195,20	88,02%
acima de 365 dias	50.509.645,53	11,979%	**421.635.840,73**	100,00%

DE 0 A 30 DIAS			
Ativo	**Liquidação**	**Vencimento**	**Valor (R$)**
CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍP RF LP	D+0		13.366.363,07
CAIXA BRASIL IMA-B TP RF LP	D+0		56.713.230,51
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	D+0		61.218.202,83
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	D +1		8.136.911,85
ITAU DINAMICA RF FICFI	D+1 du		52.966.384,99
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	D+1 du		9.434.699,13
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	D+1 du		1.857.938,18
BB PREV RF IMA-B5+ TP FI	D+2 du		9.149.406,69
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	D+3 du		59.547.209,63
BB PREVIDENCIÁRIO RETORNO TOTAL	D+3 du		12.246.770,81
CAIXA INFRAESTRUTURA	D+3 du		18.142.836,70
CAIXA SMALL CAPS ATIVO	D+3 du		19.441.027,48
BB AÇÕES ESG GLOBAIS BDR NÍVEL I	D+4 du		8.355.109,63
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 du		9.651.822,73
BRADESCO ALOCACAO DINAMICA	D+4 du		17.267.242,32
SANTANDER GLOBAL EQUITIES	D+8 du		11.685.816,92
CAIXA MULTIGESTOR EQUITIES	D+12 du		1.945.221,73
			371.126.195,20

ACIMA DE 365 DIAS			
Ativo	**Liquidação**	**Vencimento**	**Valor (R$)**
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP	D+0	15/08/2022	6.804.349,84
TÍTULOS PÚBLICOS NTN-B 150824		15/08/2024	43.705.295,69
			50.509.645,53

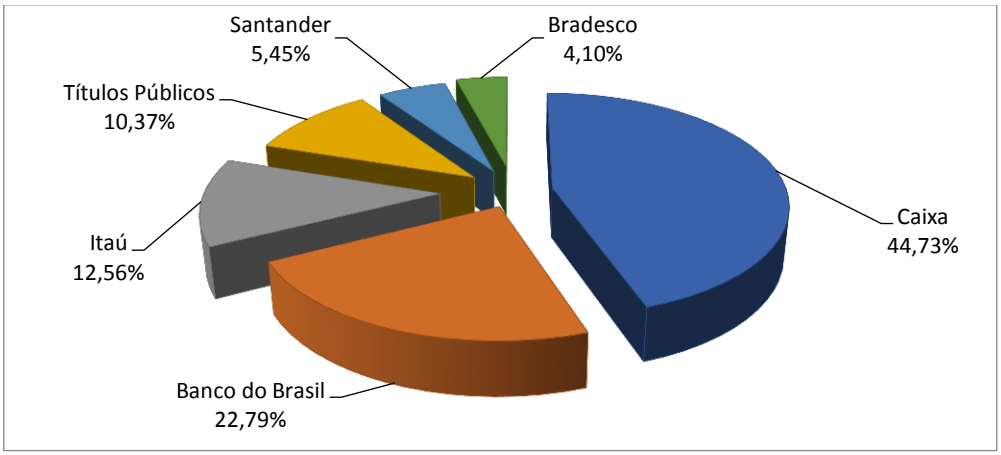
8.9- Alocação por Gestor

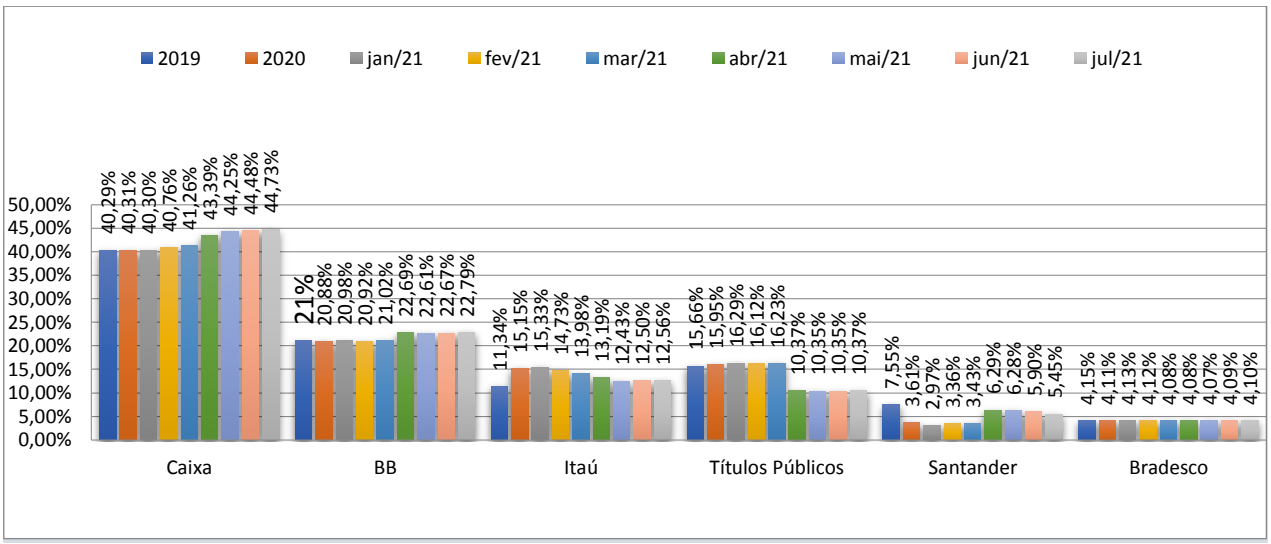
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2021 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

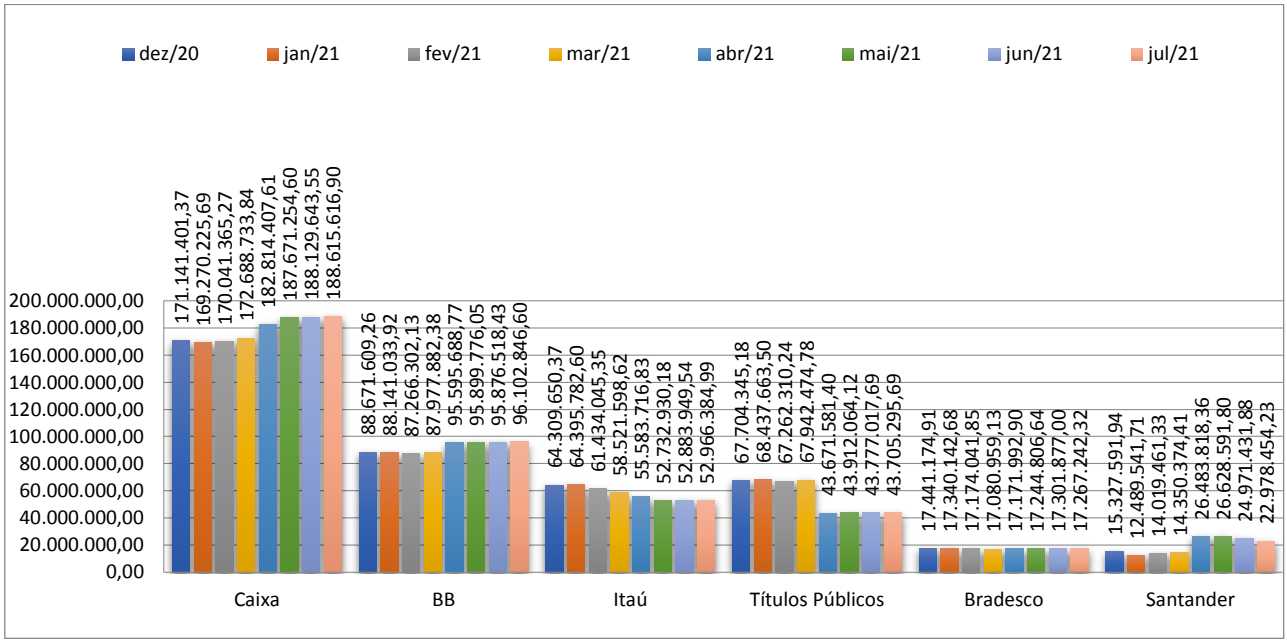
Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/

Rating Julho/2021
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm







8.10- Value at Risk (VaR)

O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

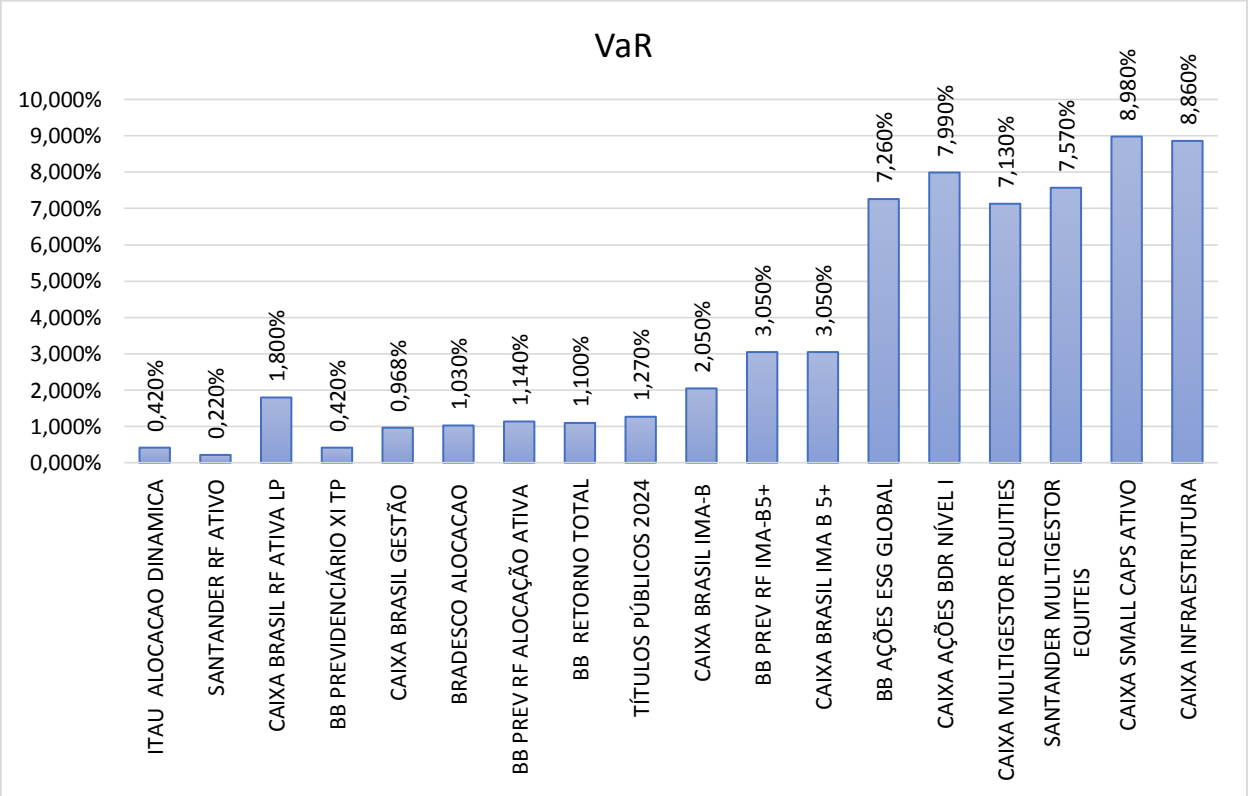
O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.

O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantando-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

2021	Renda Fixa	Renda Variável	Exterior	Consolidado
Janeiro	390.732.768,80	29.341.621,30	0,00	420.074.390,10
Fevereiro	385.361.373,33	31.836.152,84	0,00	417.197.526,17
Março	382.778.665,50	32.169.880,53	3.613.477,13	418.562.023,16
Abril	357.446.973,83	33.173.922,51	30.700.309,53	421.321.205,87
Maio	356.813.830,93	36.691.643,99	30.583.527,47	424.089.002,39
Junho	356.056.455,48	36.918.904,71	29.965.077,90	422.940.438,09
Julho	352.414.005,54	37.583.864,18	31.637.971,01	421.635.840,73

2021	Renda Fixa	Renda Variável	Exterior	Carteira Consolidada
Limite	5,00%	20,00%		
Janeiro	1,263%	11,585%	0,000%	1,685%
Fevereiro	1,125%	12,218%	0,000%	1,778%
Março	1,650%	14,135%	10,757%	2,284%
Abril	1,417%	5,163%	8,545%	1,244%
Maio	1,234%	8,409%	5,582%	1,581%
Junho	1,294%	6,009%	4,935%	1,278%
Julho	1,340%	8,773%	7,213%	1,642%

2021	Renda Fixa	Renda Variável	Exterior	Consolidado
Janeiro	4.933.366,25	3.399.365,74	0,00	7.077.447,66
Fevereiro	4.335.023,00	3.889.668,02	0,00	7.417.711,99
Março	6.317.220,22	4.547.346,60	388.693,83	9.558.906,25
Abril	5.066.803,10	1.712.721,20	2.623.423,74	5.242.769,76
Maio	4.403.836,45	3.085.375,08	1.707.311,56	6.703.777,09
Junho	4.606.562,76	2.218.605,21	1.478.699,64	5.405.875,15
Julho	4.721.215,76	3.297.120,56	2.282.081,76	6.924.323,13

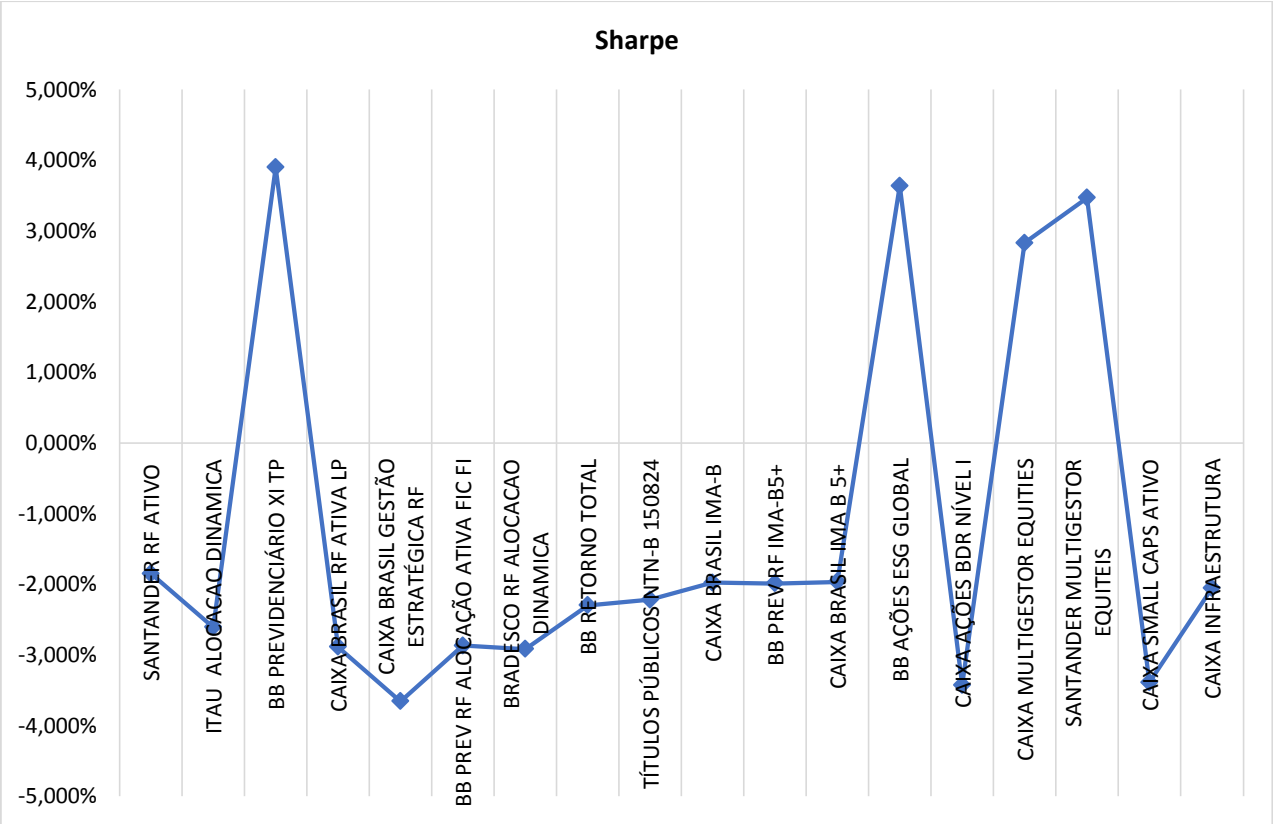


8.11- Sharpe

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

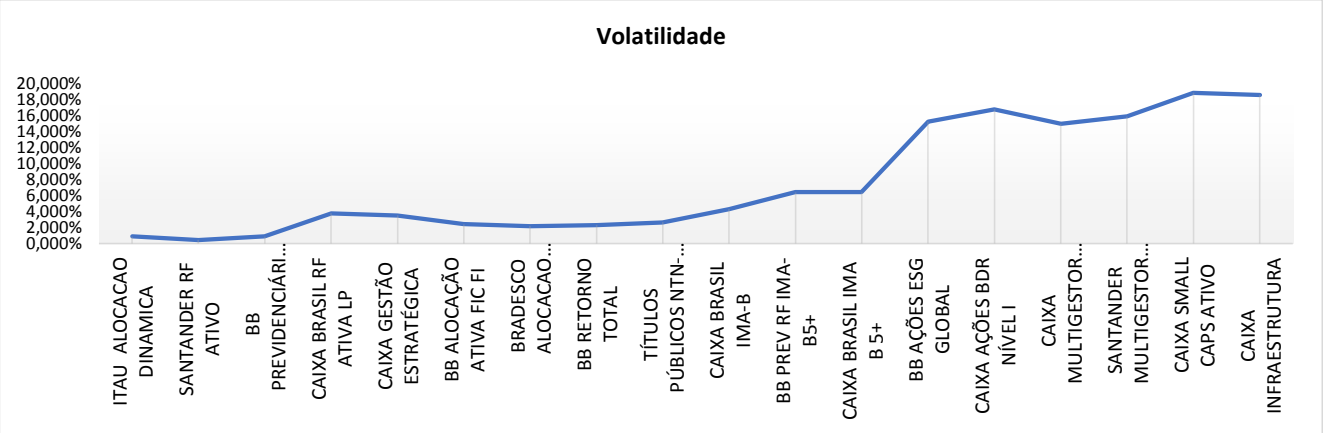
O **Índice Sharpe** é um indicador que mede o retorno excedente de uma aplicação financeira em relação a outra aplicação livre de risco. Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, a Selic. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima da Selic devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que a Selic superou a rentabilidade da Carteira no período.

Quanto mais alto for o Índice de Sharpe de um investimento, mais consistente terá sido o seu retorno no passado. Uma aplicação que tenha um ótimo rendimento, mas alta volatilidade, terá um Sharpe mais baixo. Este índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.



8.12- Volatilidade

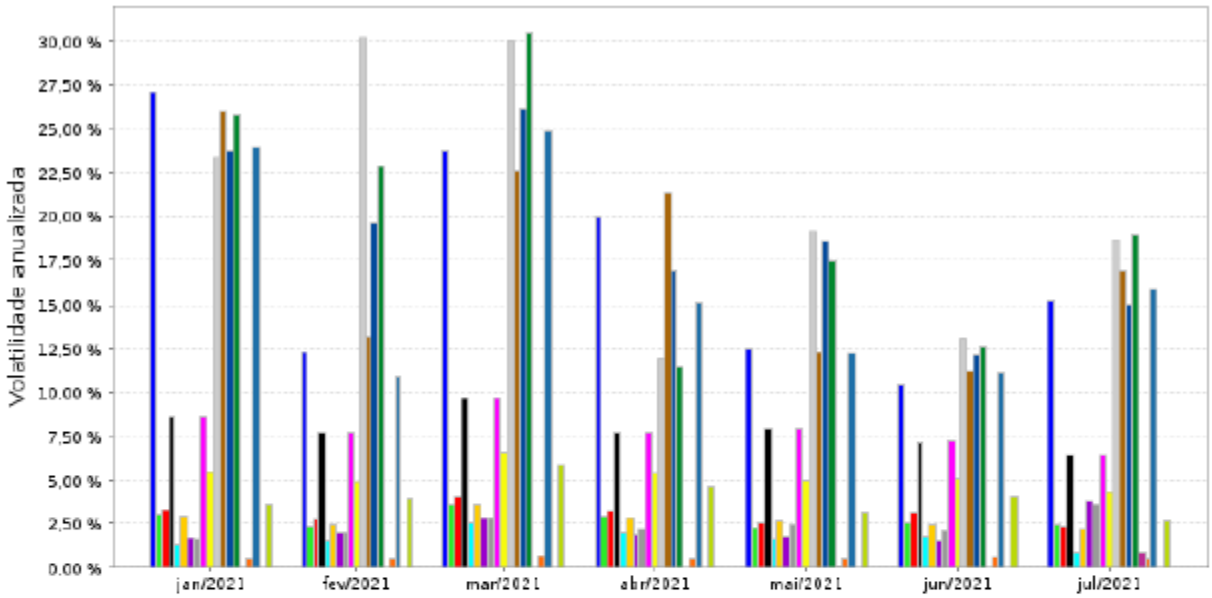
A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.



Ativo	Valor(R$)	% Carteira	Estratégia	Volatilidade
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	9.434.699,13	2,24%	Artigo 7º IV, Alínea a	0,450%
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	1.857.938,18	0,44%	Artigo 7º IV, Alínea a	0,450%
ITAU INSTITUCIONAL ALOCACAO DINAMICA	52.966.384,99	12,56%	Artigo 7º IV, Alínea a	0,870%
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP	6.804.349,84	1,61%	Artigo 7º I, Alínea b	0,880%
BRADESCO FIC FI RF ALOCACAO DINAMICA	17.267.242,32	4,10%	Artigo 7º IV, Alínea a	2,170%
BB PRVIDENCIÁRIO RETORNO TOTAL	12.246.770,81	2,90%	Artigo 7º IV, Alínea a	2,310%
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	59.547.209,63	14,12%	Artigo 7º I, Alínea b	2,410%
TÍTULOS PÚBLICOS NTN-B 150824	43.705.295,69	10,37%	Artigo 7º I, Alínea a	2,670%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	61.218.202,83	14,52%	Artigo 7º I, Alínea b	3,530%
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	8.136.911,85	1,93%	Artigo 7º IV, Alínea a	3,800%
CAIXA BRASIL IMA-B	56.713.230,51	13,45%	Artigo 7º I, Alínea b	4,320%
BB PREV RF IMA-B5+	9.149.406,69	2,17%	Artigo 7º I, Alínea b	6,430%
CAIXA BRASIL IMA B 5+	13.366.363,07	3,17%	Artigo 7º I, Alínea b	6,430%
CAIXA MULTIGESTOR EQUITIES	1.945.221,73	0,46%	Artigo 9º II, Alínea a	15,020%
BB AÇÕES ESG GLOBAIS	8.355.109,63	1,98%	Artigo 9º III, Alínea a	15,290%
SANTANDER MULTIGESTOR EQUITIES	11.685.816,92	2,77%	Artigo 9º II, Alínea a	15,940%
CAIXA AÇÕES BDR NÍVEL I	9.651.822,73	2,29%	Artigo 9º III, Alínea a	16,840%
CAIXA INFRAESTRUTURA	18.142.836,70	4,30%	Artigo 8º II, Alínea a	18,660%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO	19.441.027,48	4,61%	Artigo 8º II, Alínea a	18,920%

: : GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2021 a Jul/2021 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	13,63 %	18,11 %	10,46 %	27,12 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,90 %	2,73 %	2,25 %	3,58 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,46 %	3,05 %	2,31 %	4,08 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-3,33 %	7,84 %	6,43 %	9,70 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,91 %	1,69 %	0,88 %	2,50 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,97 %	2,74 %	2,17 %	3,58 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,14 %	2,33 %	1,53 %	3,80 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,03 %	2,44 %	1,60 %	3,53 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-3,34 %	7,87 %	6,43 %	9,71 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,17 %	5,23 %	4,32 %	6,64 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-0,66 %	21,63 %	11,91 %	30,21 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	14,23 %	18,22 %	11,22 %	26,01 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,01 %	19,12 %	12,12 %	26,13 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	5,59 %	20,81 %	11,51 %	30,52 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,17 %	0,34 %	0,02 %	0,87 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,11 %	0,52 %	0,45 %	0,65 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	12,77 %	17,16 %	10,92 %	24,81 %
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	8,34 %	0,20 %	0,00 %	0,00 %
NTN-B 760199 20240815	0,15 %	4,07 %	2,67 %	5,88 %

8.13. Relatório de Verificação de Regularidade das Instituições Financeiras.

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica.

https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ITAÚ UNIBANCO S.A (CNJPJ 60.701.190/0001-04)

8.14- Relatório de Verificação de Lastro

A verificação de lastro dar-se-á com consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas.

https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg

No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

	Fundo	CNPJ	Enquadramento
1	BB Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Artigo 7º Inciso I Alínea B
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º Inciso III Alínea A
3	BB Previdenciário Alocação Retorno Total	35.292.588/0001-89	Artigo 7º Inciso IV
4	BB Previdenciário RF IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	Artigo 7º Inciso I Alínea B
5	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º Inciso I Alínea B
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º Inciso IV
7	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º Inciso III Alínea A
8	Caixa Brasil IMA-B	10.740.658/0001-93	Artigo 7º Inciso I Alínea B
9	Caixa Brasil IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Artigo 7º Inciso I Alínea B
10	Caixa Brasil RF Ativo	35.536.532/0001-22	Artigo 7º Inciso IV
11	Caixa Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	Artigo 7º Inciso I Alínea B
12	Caixa FI Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Artigo 8º Inciso II Alínea B
13	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º Inciso II Alínea B
14	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º Inciso II Alínea A
15	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º Inciso IV
16	Santander Ativo Renda Fixa (150)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso IV
	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso IV
17	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º Inciso II Alínea A
18	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º Inciso I Alínea A

8.15- Acompanhamento dos artigos 13 e 14 da Resolução CMN nº 3.922 (com alterações resolução CMN 4.695/ 2018).

Os desenquadramentos pelo **artigo 13** da Resolução CMN nº 3.922 ocorrem quando as aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento, fundo de investimento em cotas de fundos de investimento ou fundo de índice excederem, direta ou indiretamente, 20% (vinte por cento) das aplicações dos recursos do RPPS.

Já os desenquadramentos pelo **artigo 14** da Resolução ocorrem se o total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em um mesmo fundo de investimento representar mais de 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo.

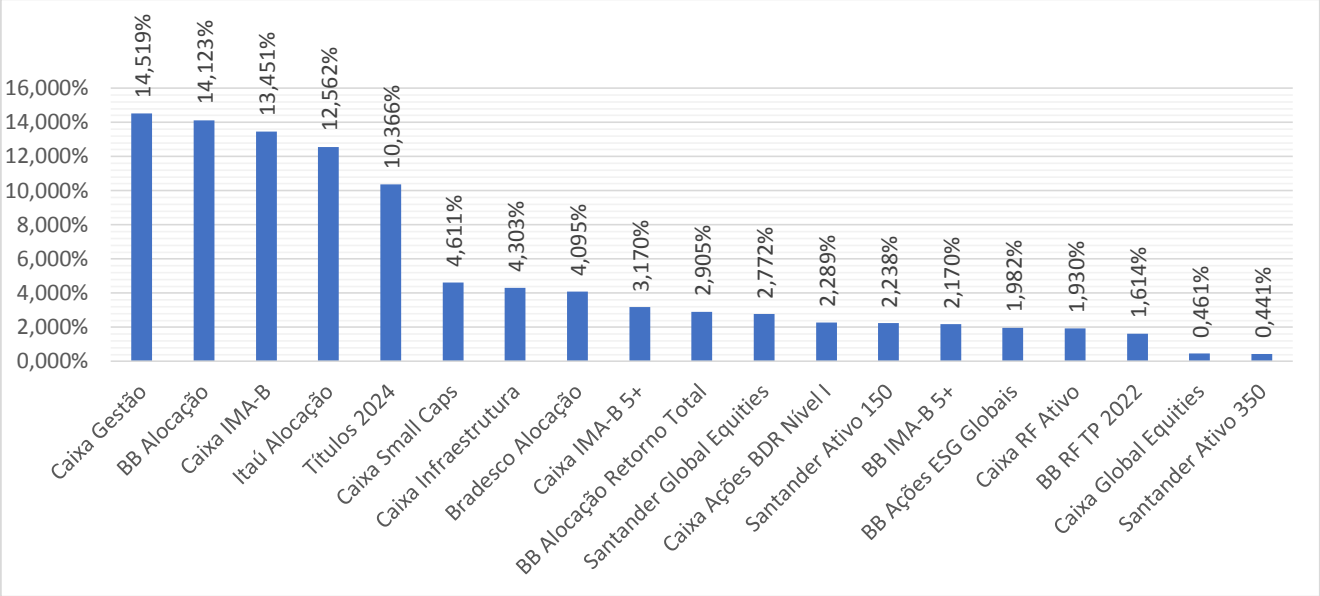
Quanto ao **artigo 13**, o IPMU não apresenta desenquadramentos, verificando-se a diversificação entre fundos de distintos benchmarks, administradores, gestores e estratégias.

Quanto ao **artigo 14** da Resolução, o IPMU também não apresenta desenquadramento: a relação (total das aplicações do RPPS no fundo) / (Patrimônio Líquido do fundo) está dentro dos limites estabelecidos.

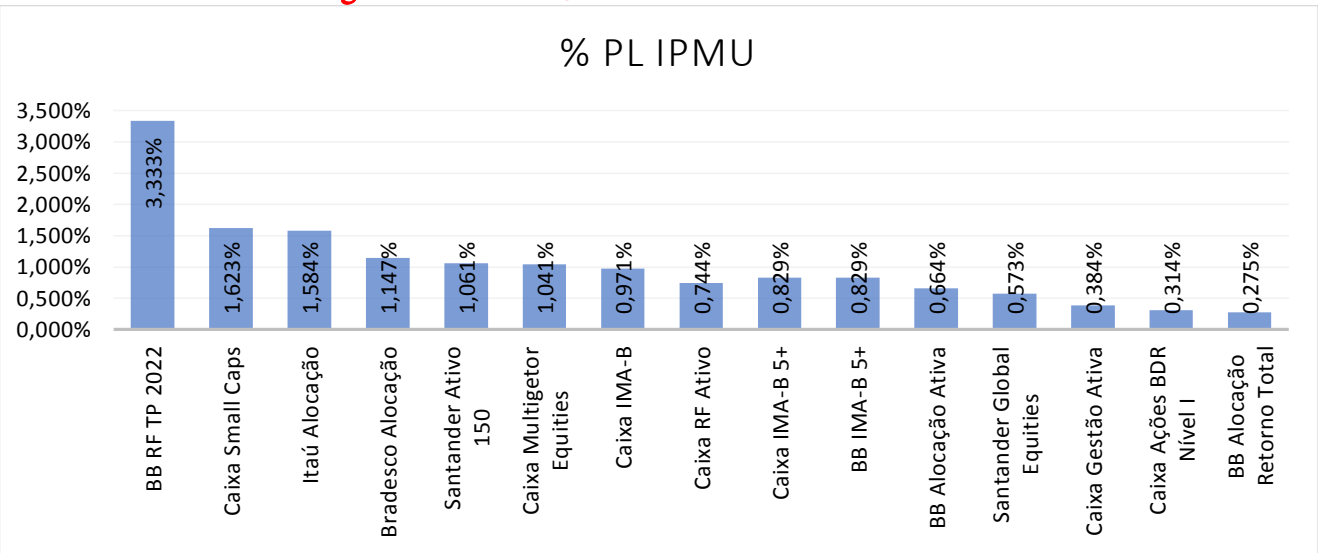
A Resolução estabelece, ainda, que as aplicações que apresentem prazos para vencimento, resgate, carência ou para conversão de cotas de fundos de investimento previstas em seu regulamento então vigente poderão ser mantidas em carteira até a respectiva data.

jul/21	Valor	% PL
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**43.705.295,69**	**10,37%**
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.705.295,69	10,37%
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**206.798.762,57**	**49,05%**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	59.547.209,63	14,12%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.804.349,84	1,61%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	9.149.406,69	2,17%
Caixa FI Brasil IMA-B	56.713.230,51	13,45%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	61.218.202,83	14,52%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	13.366.363,07	3,17%
7º – Inciso IV (até 40%)	**101.909.947,28**	**24,17%**
Itaú Alocação Ativa	52.966.384,99	12,56%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	9.434.699,13	2,24%
BB RF Retorno Total	12.246.770,81	2,90%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	17.267.242,32	4,10%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	8.136.911,85	1,93%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.857.938,18	0,44%
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**37.583.864,18**	**8,91%**
Caixa FI Ações Small Caps Ativo	19.441.027,48	4,61%
Caixa FI Ações Infraestrutura	18.142.836,70	4,30%
Artigo 9º – Inciso II - A (até 10%)	**13.631.038,35**	**3,23%**
Caixa Multigestor Global Equities IE	1.945.221,73	0,46%
Santander Global Equities	11.685.816,62	2,77%
Artigo 9º – Inciso III - A (até 10%)	**18.006.932,36**	**4,27%**
BB Ações ESG Globais	8.355.109,63	1,98%
Caixa Ações BDR Nível I	9.651.822,73	2,29%
Consolidado	**421.635.840,43**	**100,00%**

Artigo 13 – Limite 20% PL do IPMU



Artigo 14 – Limite 15% PL do Fundo de Investimentos



9. Deliberações do Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação.
Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.
https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/aci-2021/
https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/df-2021/

10. Resgate e Aplicação

As "Aplicações" e os "Resgates" durante o mês de **julho/2021** foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.
As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: "Autorizações de Aplicação e Resgate – APR" dispostas no Portal do IPMU: https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/.
As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

11. Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.
Os recursos do IPMU devem seguir as diretrizes do Ministério da Economia, do Conselho Monetário Nacional (CMN). A Resolução CMN 3922/2010 e a Portaria MPS 519/2011 dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos RPPS, estabelecendo limitações e condições para a alocação.
O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.
No **Cenário Econômico**, como visto em 2020, continua desafiador e altamente volátil nos primeiros meses de 2021. Em um contexto de pandemia, com taxas de juros nas mínimas históricas, no cenário de investimentos, tem exigido muito dos investidores na tomada de decisão, ficando atentos aos movimentos de mercado, principalmente os RPPSs que devem rentabilizar a carteira de investimentos para buscar o equilíbrio atuarial e financeiro no longo prazo. Embora a economia mundial pareça ter entrado em um período de recuperação moderada, quando comparada com o desempenho de 2020, os responsáveis pelas políticas públicas ainda enfrentam grandes desafios (crise sanitária, crise econômica, crise fiscal) ao tentar garantir que a recuperação global ganhe força e mantenha um crescimento robusto.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.
O retorno dos investimentos do IPMU nos sétimo mês de 2021 foi muito inferior quando comparado com a meta atuarial do período, fato atribuído ainda pela crise do Covid 19 que iniciou em 2020, causando incerteza nos mercados, paralisando as economias em todo mundo, fechando empresas, causando desemprego, aumentando os gastos públicos, paralisando as indústrias, o mercado de turismo, e consequentemente, causando desvalorização econômica ao redor do mundo.
O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2021, com aplicações de acordo com a Resolução 3.922/2010 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.
As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.
Os **riscos da carteira de investimentos** do **IPMU** permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.
Há uma nova palavra de ordem nas recomendações de analistas e nas ofertas das plataformas digitais: **incluir na carteira de investimentos no exterior**, para diversificação de risco frente a possíveis choques internacionais (como a covid-19) ou nacionais (com os quais estamos habituados), em um momento em que o investidor procura manter o retorno em meio aos juros baixos. Para os analistas, diante desse contexto, temos uma melhor expectativa para fundos de investimento no exterior, seguido de fundos de bolsa local (na expectativa de um segundo semestre melhor por conta da vacinação) e por fim, fundos de renda fixa, onde os prêmios encontram-se muito escassos.
O IPMU iniciou **investimentos no exterior no mês de fevereiro**, de maneira cautelosa, mas com ótimas perspectivas. No cenário externo, apesar da volatilidade causada pelo aumento de casos de Covid, analistas financeiros mantem visão do mercado americano como sendo uma boa alternativa de diversificação, dado ao momento de retomada econômica e a provável liberação de novos estímulos logo após a conclusão das eleições. Diversificar tornou-se mais do que uma opção para investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversifica está fadado a acontecimentos surpresa que podem abalar uma carteira ou fundo de investimento.
No tocante a **distribuição legal dos recursos**, assim como por gestores, o IPMU vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos de 05 gestores, implementando assim uma boa gestão no tocante a diversificação, tanto de gestores como de índices de referência dos investimentos realizados. Os investimentos do IPMU, além de estarem de acordo com a Política de Investimentos, também estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução nº 3.922/10, alterada pelas Resoluções nº 4.604/17 e nº 4.695/18.

Ubatuba, 20 de Agosto de 2021

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba